

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 8  
agosto de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 3 LEITURA RÁPIDA

---

#### 5 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal dos grupos, subgrupos e itens).

---

#### 15 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

---

#### 37 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

---

#### 63 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias – junho-88).

---

#### 79 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto de safras com estimativas; confronto entre estimativas; cereais e leguminosas, e oleaginosas – confronto de safras com estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

---

#### 87 SUPLEMENTO – PESQUISA-PILOTO: LEVANTAMENTO DA QUANTIDADE DE COUROS DE BOVINOS PROCESSADOS PE- LAS INDÚSTRIAS DE CURTIMENTO

---

#### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

COLABORADORES:

**Bruno Marcus Rangel Pessanha**

**Carlos Alberto C. da Fonseca**

**Heloisa de V. Medina**

**Ivan Gelabert Barbosa**

**Jairo Augusto Silva**

**José Leonídio M. Souza Santos**

**Luiz Antonio Pinto de Oliveira**

**Lulz Fernando de Oliveira Fonseca**

**Nadja Loureiro Pernes da Silva**

**Nilo Lopes de Macedo**

**Paulo Gonzaga M. de Carvalho**

**Paulo Roberto Tahan da Fonseca**

**Reginaldo de Bethencourt Carvalho**

**Rogério Studart**

**Silvio Sales de Oliveira Silva**

**Tereza Cristina Machado Mendes**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 – 6.º andar – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 130,00

---

# LEITURA RÁPIDA

Esta edição traz como suplemento um artigo de Bruno Marcus Rangel Pessanha, em que o autor propõe a implantação de uma pesquisa piloto sobre a quantidade de couros de bovinos processados pela indústria, para posterior cruzamento com os dados obtidos através da Pesquisa Mensal de Abate.

No mês de julho a inflação, medida pelos índices de preços ao consumidor, continuou a crescer: O INPC aumentou 23,02% e o IPCA, 21,91%, com destaque para o grupo alimentação, que apresentou variação em torno de 26%. Os principais responsáveis por esta alta foram: a carne bovina (43%), seus substitutos — frango (33%) e ovos (41%) —, o pão francês e o arroz, além do cigarro e aluguel; no caso do IPCA, cabe destacar, ainda, os automóveis e as associações esportivas. O IPC, que é o indexador da economia e cuja coleta de preços compreende metade do mês e metade do mês anterior, variou 24,04%, apresentando os mesmos destaques do INPC.

A taxa de desemprego aberto situou-se em 3,9%, em junho deste ano, apresentando decréscimo de 3,5%, tanto em relação ao mês anterior, quanto em relação a junho-87. A taxa de desemprego disfarçado (que compreende os desempregados e as pessoas que recebem salário inferior ao piso nacional) situou-se em 18,82%, pouco superior (1,02%) a do mês anterior, e inferior em 5,6% à taxa de junho-87. O rendimento médio, em termos reais, dos empregados com carteira

apresentou, em maio, sensível aumento, em relação a abril, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (+ 5,2%) e de Porto Alegre (+ 8,1%) e sensível queda em Recife (- 5,6%) e Salvador (- 7,1%); nas demais regiões manteve-se praticamente estável.

A produção industrial aumentou 3,9% de maio para junho, segundo o indicador sazonalmente ajustado, alcançando o maior nível dos últimos doze meses, excetuando-se o mês de março-88. O destaque coube aos produtos alimentares (+ 10,7%), embora todos os gêneros, exceto mecânica, tenham apresentado aumento de produção.

No período janeiro/junho, a produção caiu 4,8%, quando comparada com a do mesmo período do ano anterior; entretanto, a comparação com o último semestre de 1987 revela que está se delineando uma nítida tendência estacionária. A análise desagregada por regiões mostra que os desempenhos têm sido muito diferenciados: enquanto em Pernambuco a produção caiu 18,8%, quando comparada com igual período de 1987, em Minas Gerais ocorreu crescimento de 4,3%, enquanto no Rio de Janeiro e na Bahia o nível de produção foi praticamente o mesmo.

O custo do metro quadrado da construção civil alcançou, em junho, o valor de Cz\$ 33.115,00 sendo que Cz\$ 25.349,00 (77%) corresponde aos materiais e Cz\$ 7.767,00 (23%) à mão-de-obra. Em relação a maio o aumento foi de 21,25%, sendo que os preços dos

materiais variaram 21,38% e os salários 20,86%.

A partir da previsão de safras, feita em julho, estima-se que a produção de grãos, neste ano, irá superar a do ano passado em 1,75 milhões de toneladas (2,73%). Para as regiões, destaca-se o aumento estupendo da produção do Norte-Nordeste, que passa a responder por parcela significativa da produção de grãos em geral (11%) e do feijão em particular (40%).

A produção de leite aumentou 11,7% no primeiro semestre deste ano, quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Os abates de bovinos e suínos aumentaram 12,6% e 4,2%, respectivamente, enquanto o de aves declinou 2,6%, assim como a produção de ovos (-1,6%).

*Os Editores  
Rio de Janeiro, RJ, agosto de 1988*

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de julho, variação de 23,02% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 21,91%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

Os produtos alimentícios apresentaram a maior variação no INPC do mês de julho em decorrência, principalmente, dos aumentos nos preços do arroz, farinhas, féculas e massas, açúcar, carne, frango, leite pasteurizado, pão francês, café moído e refeição em restaurante; o aluguel residencial, artigos de reparos, artigos de limpeza e energia elétrica pressionaram o grupo Habitação; dentre os Artigos de Residência os destaques foram os eletrodomésticos e os artigos

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICE.	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório .....	77,87	187,84	242,44	460,04	2.018,55
INPC com empréstimo compulsório .....	77,87	187,84	242,44	460,04	2.020,44
IPCA sem empréstimo compulsório .....	74,64	183,46	237,00	456,52	2.075,59
IPCA com empréstimo compulsório .....	74,64	183,46	237,00	456,52	2.077,36

de mobiliário; as mensalidades das associações esportivas e os cigarros foram os principais responsáveis pelo resultado do grupo Despesas Pessoais; as roupas masculinas destacaram-se dentre os Artigos de Vestuário; em Saúde e Cuidados Pessoais as pressões foram exercidas pelos produtos farmacêuticos e higiene pessoal; no grupo Transporte e Comunicação os destaques foram os ônibus urbanos e os automóveis usados.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou o maior índice no INPC de julho devido, principalmente, ao grupo Alimentação. O menor índice ficou com a Região Metropolitana de Brasília, graças principalmente, ao grupo Transporte e Comunicação.

---

#### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro

de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

**1 – VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS**

**INPC – Julho de 1988**

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	23,34	25,98	18,50	13,19	19,20	33,07	19,99	19,15
Fortaleza.....	21,16	22,06	21,12	12,88	23,09	20,07	18,83	21,16
Recife.....	23,81	23,91	20,48	25,21	20,76	30,19	19,10	25,70
Salvador.....	22,05	24,00	19,75	19,39	20,52	21,85	23,00	17,25
Belo Horizonte.....	22,07	25,09	19,33	22,90	20,22	19,61	16,69	19,92
Rio de Janeiro.....	23,90	27,68	22,59	20,02	23,36	14,25	19,34	24,25
São Paulo.....	23,09	26,22	24,62	25,10	18,87	18,36	19,22	18,94
Curitiba.....	23,17	27,10	19,70	17,01	14,42	30,98	17,03	19,25
Porto Alegre.....	22,13	26,71	18,34	19,38	16,96	13,17	19,45	23,46
Brasília, DF.....	21,08	25,43	18,40	23,31	23,61	10,27	16,99	18,91
INPC.....	23,02	26,01	22,45	22,12	20,40	18,38	19,14	21,28

**IPCA – Julho de 1988**

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	21,56	25,58	19,33	13,23	19,12	24,18	19,68	17,10
Fortaleza.....	20,79	22,60	19,49	14,11	23,16	20,14	18,95	19,99
Recife.....	23,32	24,54	18,03	24,17	20,16	24,86	19,66	27,29
Salvador.....	21,16	24,12	22,00	21,07	19,62	20,88	22,34	15,80
Belo Horizonte.....	20,97	25,72	18,97	23,54	20,01	19,57	16,32	18,47
Rio de Janeiro.....	23,34	27,73	20,00	18,95	23,00	17,74	19,21	27,07
São Paulo.....	21,06	26,00	18,37	26,10	18,91	19,75	18,56	17,91
Curitiba.....	21,73	27,40	17,93	18,96	14,00	25,89	16,70	17,75
Porto Alegre.....	21,84	27,02	16,51	18,48	16,07	18,58	20,03	26,03
Brasília, DF.....	19,80	25,50	16,74	23,38	21,45	17,25	17,65	17,74
IPCA.....	21,91	26,41	18,71	22,47	20,22	19,56	18,87	21,99

**IPC – Julho de 1988**

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	21,45	22,27	23,14	15,58	20,70	18,86	20,71	21,39
Fortaleza.....	22,58	25,82	23,80	13,87	23,46	7,90	20,13	20,34
Recife.....	23,06	24,93	19,11	18,46	23,11	25,81	18,32	20,33
Salvador.....	21,95	24,72	21,12	17,49	23,24	18,82	18,65	15,58
Belo Horizonte.....	22,72	26,51	20,17	21,11	22,86	20,39	16,64	18,14
Rio de Janeiro.....	23,63	27,21	23,18	20,29	22,28	17,82	18,65	21,18
São Paulo.....	25,20	29,39	29,30	24,35	18,08	19,78	19,13	19,68
Curitiba.....	24,58	30,73	22,01	18,10	16,13	24,17	19,71	20,59
Porto Alegre.....	24,69	30,57	20,36	19,73	21,67	21,15	19,77	19,48
Brasília, DF.....	24,94	31,05	20,89	21,59	21,13	21,62	19,34	18,87
IPC.....	24,04	27,71	25,19	21,38	20,59	19,63	18,95	19,92

2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
INPC – Julho de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes .....	43,31	1,70
Pão francês .....	24,39	1,68
Ônibus urbano .....	17,81	1,20
Aluguel .....	29,12	1,10
Cigarro .....	20,63	0,98
Arroz polido .....	22,10	0,96
Refeição em restaurante .....	24,54	0,85
Farinhas, féculas e massas .....	25,75	0,76
Artigos de limpeza .....	21,73	0,68
Higiene pessoal .....	20,55	0,66
Associações esportivas .....	32,77	0,66
Café .....	34,32	0,51
Frango .....	33,38	0,49
Leite pasteurizado .....	19,85	0,49
Artigos de reparos .....	20,49	0,47
Produtos farmacêuticos .....	17,88	0,46
Automóveis usados .....	24,25	0,45
Açúcar .....	21,45	0,44
Energia elétrica .....	26,43	0,39
Ovos .....	40,84	0,38
Somatório .....	-	15,31

IPCA – Julho de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos .....	22,11	1,42
Associações esportivas .....	34,72	1,40
Carnes .....	44,24	1,36
Automóveis usados .....	23,81	1,18
Pão francês .....	24,49	0,93
Artigos de reparos .....	21,53	0,91
Cigarro .....	20,62	0,66
Ônibus urbano .....	16,90	0,64
Higiene pessoal .....	20,46	0,54
Aluguel .....	18,83	0,53
Roupas masculinas .....	23,38	0,53
Arroz polido .....	22,47	0,48
Artigos de limpeza .....	21,44	0,47
Leite pasteurizado .....	19,84	0,41
Farinhas, féculas e massas .....	27,57	0,37
Energia elétrica .....	26,15	0,36
Frango .....	33,54	0,31
Café .....	35,34	0,30
Taxa de água e esgoto .....	25,45	0,29
Óleo de soja .....	38,58	0,22
Somatório .....	-	13,31

IPC – Julho de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês .....	34,25	2,21
Carnes .....	45,59	1,66
Ônibus urbano .....	18,86	1,29
Aluguel .....	29,13	1,21
Arroz .....	26,78	1,12
Cigarro .....	20,16	0,97
Refeição em restaurante .....	23,14	0,84
Farinhas, féculas e massas .....	24,78	0,73
Artigos de limpeza .....	22,06	0,69
Artigos de higiene pessoal .....	19,78	0,64
Açúcar .....	27,84	0,54
Leite pasteurizado .....	21,42	0,52
Roupas masculinas .....	22,82	0,52
Associações esportivas .....	24,93	0,49
Produtos farmacêuticos .....	17,93	0,46
Frango .....	30,01	0,44
Energia elétrica .....	29,65	0,43
Café moído .....	28,41	0,41
Automóveis usados .....	20,19	0,39
Taxa de água e esgoto .....	38,81	0,33
Somatório .....	-	15,89



**3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1987/88**  
**INPC**

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro.....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março.....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril.....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió.....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho.....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho.....	360,77	9,93	64,20	202,43	248,64
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro.....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro.....	450,44	10,88	24,86	277,80	318,35
Novembro.....	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
<b>1988</b>					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril.....	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió.....	1 343,12	18,24	65,22	127,64	396,44
Junho.....	1 842,37	22,26	71,09	178,36	400,45
Julho.....	2 020,44	23,02	77,87	242,44	460,04

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1987/88  
IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro.....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março.....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril.....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió.....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho.....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho.....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto.....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro.....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro.....	469,28	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro.....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro.....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
<b>1988</b>					
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril.....	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Maió.....	1 396,73	17,42	64,72	126,58	389,19
Junho.....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	398,54
Julho.....	2 077,36	21,91	74,64	237,00	456,52

## IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro.....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março.....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril.....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió.....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho.....	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho.....	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto.....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro.....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro.....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro.....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro.....	569,82	14,14	40,62	365,96	365,96
<b>1988</b>					
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril.....	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Maió.....	1 276,36	17,78	62,98	123,99	359,92
Junho.....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	336,09
Julho.....	1 892,39	24,04	74,63	232,10	424,92

4 – VARIAÇÃO MENSAL  
IPC – Julho de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	24,04
Alimentação.....	42,50	27,71
Habituação.....	14,71	25,19
Artigos de residência.....	5,41	21,38
Vestuário.....	7,59	20,59
Transporte e comunicação.....	11,50	19,63
Saúde e cuidados pessoais.....	8,74	18,95
Despesas pessoais.....	11,55	19,92

5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Julho de 1988

(continua)					
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>INPC</b>			APARELHOS ELÉTRICOS .....	2,5941	22,89
INPC.....	100,0000	23,02	Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,5248	23,81
ALIMENTAÇÃO.....	43,4650	26,01	TV e som.....	1,0693	21,58
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	38,2173	26,26	VESTUÁRIO .....	7,3576	20,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,0812	22,33	ROUPAS .....	4,4728	19,83
Farinhas, féculas e massas .....	2,9616	25,75	Roupas de homem.....	2,2391	22,39
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,5787	1,56	Roupas de mulher.....	1,3759	17,56
Açúcares e derivados .....	2,3859	20,90	Roupas de criança .....	0,8578	16,82
Hortaliças e verduras.....	0,4559	-0,91	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,6134	21,74
Frutas.....	0,1703	23,00	Calçados e outros apetrechos .....	1,6134	21,74
Carnes frescas e vísceras .....	3,9215	43,31	JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,5208	16,81
Pescados .....	0,8140	16,99	Jóias e bijuterias .....	0,5208	16,81
Carnes e peixes industrializados .....	1,6653	24,83	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,7505	23,39
Aves e ovos .....	2,3900	36,26	Tecidos e armarinho .....	0,7505	23,39
Leite e derivados.....	4,4978	24,90	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	11,1934	18,38
Pães e derivados.....	8,0240	24,31	TRANSPORTE.....	11,1251	18,38
Óleos e gorduras.....	1,4972	31,47	Transporte público .....	8,2015	17,07
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	1,8416	29,61	Veículo próprio.....	2,9236	22,07
Enlatados e conservas .....	0,3071	15,27	COMUNICAÇÕES.....	0,0683	18,81
Sal e condimentos.....	0,6250	19,79	Comunicações .....	0,0683	18,81
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,2477	24,13	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,7288	19,14
Alimentação fora do domicílio .....	5,2477	24,13	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,7624	18,29
HABITAÇÃO.....	14,4220	22,45	Produtos farmacêuticos.....	2,5937	17,88
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	10,3493	24,68	Óculos e lentes.....	0,1687	24,57
Habituação.....	4,9247	26,51			
Reparos .....	2,3101	20,49			
Artigos de limpeza .....	3,1145	21,73			
OPERAÇÃO .....	4,0727	16,79			
Combustíveis.....	1,1072	14,73			
Serviços públicos.....	2,9655	17,56			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,4562	22,12			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	2,8621	21,41			
Mobiliário .....	1,1953	21,22			
Utensílios e enfeites .....	0,8059	23,54			
Cama, mesa e banho .....	0,8609	16,69			



5 — PESOS, VARIACÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Julho de 1988

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIACÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIACÃO (%)
SERVIÇOS.....	2.5313	19,68	VESTUÁRIO.....	7.5879	20,59
Serviços pessoais.....	2.5313	19,68	ROUPAS.....	4.6268	20,14
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	8.1660	27,07	Roupas de homem.....	2.2602	22,82
Recreação.....	4.5068	32,90	Roupas de mulher.....	1.4806	16,94
Fumo e álcool.....	3.6592	19,88	Roupas de criança.....	0.8860	18,63
EDUCAÇÃO E LEITURA.....	3.9913	13,08	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....	1.6355	22,74
Educação.....	3.3634	11,45	Calçados e outros apetrechos.....	1.6355	22,74
Leitura e papeleria.....	0.6279	21,78	JÓIAS E BIJUTERIAS.....	0.5384	16,64
IPC			Jóias e bijuterias.....	0.5384	16,64
IPC.....	100.0000	24,04	TECIDOS E ARMARINHO.....	0.7871	21,47
ALIMENTAÇÃO.....	42.4958	27,71	Tecidos e armarinho.....	0.7871	21,47
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	37.0920	28,45	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	11.4977	19,63
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	5.9244	25,84	TRANSPORTE.....	11.4257	19,66
Farinhas, féculas e massas.....	2.9643	24,78	Transporte público.....	8.2475	19,50
Tubérculos, raízes e legumes.....	0.5488	15,12	Veículo próprio.....	3.1782	20,07
Açúcares e derivados.....	2.2949	26,26	COMUNICAÇÕES.....	0.0719	14,56
Hortaliças e verduras.....	0.4423	17,98	Comunicações.....	0.0719	14,56
Frutas.....	0.1704	15,47	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	6.7384	18,95
Carnes frescas e vísceras.....	3.6519	45,59	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Pescados.....	0.8535	12,08	APARELHOS DE TRATAMENTO.....	2.7487	18,15
Carnes e peixes industrializados.....	1.7173	21,60	Produtos farmacêuticos.....	2.5724	17,93
Aves e ovos.....	2.3595	31,15	Óculos e lentes.....	0.1763	21,33
Leite e derivados.....	4.4200	24,66	ATENDEMENTOS E SERVIÇOS.....	0.7487	18,27
Panificados.....	7.5494	33,03	Atendimentos.....	0.4208	15,98
Óleos e gorduras.....	1.4215	29,85	Serviços médicos.....	0.3270	21,23
Bebidas não-alcoólicas e infusões.....	1.8157	25,46	CUIDADOS PESSOAIS.....	3.2419	19,78
Enlatados e conservas.....	0.3131	15,37	Higiene pessoal.....	3.2419	19,78
Sal e condimentos.....	0.6448	16,22	DESPESAS PESSOAIS.....	11.5500	19,92
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	5.4039	22,66	SERVIÇOS.....	1.5042	18,89
Alimentação fora do domicílio.....	5.4039	22,66	Serviços pessoais.....	1.5042	18,89
HABITAÇÃO.....	14.7150	25,19	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	7.8667	21,16
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	10.6557	25,99	Recreação.....	2.3695	23,38
Habitação.....	5.2145	30,79	Fumo e álcool.....	5.4972	20,20
Reparos.....	2.3352	20,52	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	2.1791	16,15
Artigos de limpeza.....	3.1060	22,06	Educação.....	1.8757	15,68
OPERAÇÃO.....	4.0593	23,06	Leitura e papeleria.....	0.3033	19,09
Combustíveis.....	1.1131	21,17			
Serviços públicos.....	2.9462	23,78			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	5.4152	21,38			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	2.8030	21,72			
Mobiliário.....	1.1283	20,21			
Utensílios e enfeites.....	0.7746	28,06			
Cama, mesa e banho.....	0.9001	18,15			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	2.6122	21,01			
Eletrodomésticos e equipamentos.....	1.5173	21,38			
TV e som.....	1.0950	20,51			

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

*A taxa média de desemprego nas seis regiões metropolitanas pesquisadas foi de 3,90% no mês de junho de 1988.*

Nas seis Regiões Metropolitanas, a taxa de desemprego aberto apresentou os seguintes valores: Recife, 5,00%; Salvador, 5,17%; Belo Horizonte, 4,60%; Rio de Janeiro, 3,03%; São Paulo, 4,00% e Porto Alegre, 4,05%.

*Em relação ao mês de maio de 1988, a taxa média de desemprego revela um leve indício de declínio, embora esta possível tendência não esteja uniformemente caracterizada, quando se analisa cada região metropolitana isoladamente. Salvador torna-se, no mês de junho, a região que apresenta o nível de desemprego mais elevado, superando Recife que vem declinando a sua taxa nos últimos meses.*

*Ao se considerar a série composta pelos primeiros meses do ano de 1988, podemos constatar a existência de uma suave tendência de queda da taxa média, registrando um declínio relativo de 10%, entre fevereiro e junho.*

*As Regiões Metropolitanas de São Paulo e, em menor escala, do Rio de Janeiro, em relação ao mês anterior, são as que*

*revelam um indício declinante da taxa de desemprego e, por absorverem mais de 70% das pessoas ocupadas nas seis regiões pesquisadas, são responsáveis pelo comportamento observado na taxa média do corrente mês. Em São Paulo, o declínio da taxa está ligado ao aumento do nível de ocupação (+ 80 000 pessoas), enquanto no Rio de Janeiro, embora o nível de ocupação tenha caído (- 31 500 pessoas), caiu igualmente o número de pessoas procurando trabalho, ou seja, de pessoas desempregadas. A absorção da mão-de-obra criada no período, em São Paulo, concentra-se basicamente nos Serviços (+ 42 000 pessoas) e na Indústria de Transformação (+ 41 000 pessoas). No Rio de Janeiro, a queda de pessoal ocupado deve-se, em maior grau, a um desempenho negativo da Construção Civil (- 25 000 pessoas).*

*Em contrapartida, as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Salvador apresentam um leve crescimento do nível de desemprego, ocasionado pelo aumento do número de pessoas procurando trabalho. Nestas regiões, a ampliação do nível de ocupação não foi suficiente para absorver a totalidade da procura de trabalho.*

As Regiões Metropolitanas de Recife e Belo Horizonte, apesar de indicarem, em relação ao mês anterior, uma estabilidade na taxa de desemprego, apresentam situações distintas quando se analisa a distribuição da ocupação pelos setores de atividade. Enquanto em Recife há um ligeiro decréscimo no nível de ocupação do Setor de Serviços (- 11 900 pessoas), compensado pelos demais setores, em Belo Horizonte ocorre um aumento da ocupação neste mesmo setor.

Para o conjunto das seis regiões metropolitanas, constata-se um aumento da oferta de mão-de-obra (+ 72 000 pessoas), basicamente devido ao surgimento de 87 000 novos postos de trabalho, predominantemente nos Setores Serviços (+ 77 200) e Indústria de Transformação (+ 38 600). Por outro lado, o Setor Comércio evidencia ligeiro declínio no nível de ocupação, ocorrido principalmente na Região Metropolitana de São Paulo.

Em relação ao mês de junho de 1987, a taxa média de desemprego variou de 4,43% para os atuais 3,90% apresentando, pela primeira vez este ano, um valor inferior ao do respectivo mês em 1987. Isto é justificado pela queda significativa da procura de trabalho nesse período (- 70 612 pessoas), a qual está possivelmente associada ao crescimento do número de pessoas ocupadas (+ 342 154 pessoas), notadamente no Setor de Serviços (+ 239 172 pessoas) e, em menor escala, no da Construção Civil (+ 117 285 pessoas).

---

#### TAXA DE DESEMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

---

Em relação ao mês anterior, podemos observar que os Setores de Serviços e da Indústria de Transformação mantêm a mesma situação de maio de 1988, ou seja, apresentam um leve declínio na taxa média, que passa de 2,97% para 2,81% e de 5,34% para 5,06%, respectivamente. Este comportamento é compatível com o aumento verificado no total da população ocupada nestes setores da economia (77 200 pessoas nos Serviços e 38 600, na Indústria).

Já o Setor Comércio, apesar de também apresentar uma ligeira queda na taxa de desemprego (4,66% para 4,36%), a mesma não pode ser atribuída à criação de novos postos de trabalho, mas sim a uma provável redução do número de pessoas procurando trabalho cuja última ocupação foi no Comércio.

Convém ainda destacar que a Região Metropolitana de Belo Horizonte, no Setor Comércio, foi a única que constatou um decréscimo significativo nesse período (6,44% para 4,91%), enquanto que Porto Alegre é a única região metropolitana que apresenta uma variação positiva significativa (3,79% para 5,34%), neste mesmo setor da economia.

Em relação a junho de 1987, a taxa média de desemprego na Construção Civil apresentou uma queda de 5,87% para 4,08%, o que é condizente com um aumento do número de postos de trabalho neste setor nos últimos doze meses (+ 117 mil). Convém destacar que as Regiões Metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre são as que apresentam maiores variações negativas.

No caso da Indústria de Transformação, houve uma pequena redução na taxa média de desemprego (de 5,69% para 5,06%), ao contrário do ocorrido nos últimos dois meses. Belo Horizonte e Rio de Janeiro eram as regiões metropolitanas que apresentavam variações significativas nesse período.

---

#### DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR SETORES DE ATIVIDADE

---

Analisando-se a distribuição da população ocupada pelos setores de atividade, São Paulo é a região metropolitana que comumente detém a maior proporção de pessoas ocupadas no Setor Serviços (40,11%), seguida da do Rio de Janeiro com 31,07%. Mas quando se considera a região metropolitana individualmente, o Setor Serviços tem a absoluta predominância no Rio de Janeiro, detendo 53,28% da sua ocupação, enquanto em São Paulo, este mesmo Setor divide com a Indústria de Transformação a sua importância.

*Em relação ao mês anterior, há um crescimento na ocupação dos Setores Serviços e, em menor proporção, da Indústria de Transformação, para o total das regiões pesquisadas.*

*Em relação a junho de 1987, o Setor Serviços também detém a maior variação positiva (239 172 pessoas), seguido da Construção Civil (117 285 pessoas). Já a Indústria de Transformação apresenta a maior variação negativa, (-44 160 pessoas), sendo São Paulo o responsável por esse declínio no período.*

---

### EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

---

*Em relação ao mês anterior, a proporção de empregados com carteira assinada mantém um nível de estabilidade, de 57,63% para 57,52%, para o conjunto das regiões pesquisadas. São Paulo continua apresentando a maior proporção de empregados com carteira assinada (61,32%). Recife, ao contrário do ocorrido no mês anterior, apresenta um ligeiro declínio na proporção dos empregados com carteira assinada (49,00% para 48,03%).*

*Em relação ao mês de junho de 1987 a Região Metropolitana de Salvador apresentou declínio significativo na proporção de empregados com carteira assinada (56,56% para 52,46%).*

---

### PROPORÇÃO DE PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE NÃO RECEBERAM REMUNERAÇÃO OU AUFERIRAM MENOS QUE O PISO NACIONAL DE SALÁRIOS

---

*Em relação ao mês de maio, a proporção de pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o Piso Nacional de Salários, no conjunto das seis regiões metropolitanas, apresentou um comportamento estável (18,63% para 18,82%), em relação ao total de pessoas economicamente ativas.*

*Recife, que no mês anterior havia apresentado uma redução, volta, em junho, a registrar aumento (29,11% para 32,88%),*

*sendo ainda a região que ostentou o maior aumento desta taxa (+12,95%), acompanhada por Salvador, que registrou elevação de 25,25% para 28,53% (+12,90% de aumento).*

*Em relação ao mês de junho de 1987, verifica-se declínio nas Regiões Metropolitanas de Recife (35,76% para 32,88%) e Rio de Janeiro (20,51% para 17,56%). São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentam estabilidade nas taxas, enquanto Salvador, registra uma leve tendência de crescimento (27,01% para 28,53%).*

---

### RENDIMENTO

---

*Em maio de 1988, os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas apresentaram, em relação ao mês de abril, pequenas variações negativas em Recife e Salvador, mantendo uma tendência à estabilidade no Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Já Porto Alegre e, em menor escala, São Paulo, apresentam pequenas variações positivas.*

*Os declínios verificados em Recife e Salvador estão associados, principalmente, às variações negativas dos rendimentos dos empregados sem carteira (-11,2%) e dos conta própria (-10,7%), respectivamente. Entretanto, Porto Alegre apresenta variações positivas nos rendimentos dos empregados com carteira (+8,1%) e dos conta própria (8,9%).*

*Em relação ao mês de maio de 1987, os rendimentos médios das pessoas ocupadas apresentaram queda em Recife e Salvador, enquanto no Rio de Janeiro e São Paulo, houve uma elevação nesse período.*

*O declínio verificado em Salvador deve-se à queda dos rendimentos médios dos conta própria (-10,3%), enquanto os aumentos ocorridos no Rio de Janeiro estão associados aos empregados sem carteira (18,7%) e em São Paulo aos empregados com carteira (10,2%) e sem carteira (10,8%).*

---

### NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de



uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativas* — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativas* — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para

empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta Própria* — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

VARIAÇÃO ABSOLUTA DAS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, PESSOAS OCUPADAS E PESSOAS PROCURANDO TRABALHO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA

REGIÕES METROPOLITANAS E MESES DA PESQUISA	VARIAÇÃO ABSOLUTA		
	Pessoas economicamente ativas	Pessoas ocupadas	Pessoas procurando trabalho
<b>JUNHO 88/JUNHO 87</b>			
Recife .....	2 311	14 815	- 12 503
Salvador .....	40 753	34 574	6 180
Belo Horizonte .....	57 606	59 715	- 2 108
Rio de Janeiro .....	16 385	56 918	- 40 533
São Paulo .....	95 886	117 307	- 21 423
Porto Alegre .....	58 600	58 825	- 225
Total .....	271 541	342 154	- 70 612
<b>JUNHO 88/MAIO 88</b>			
Recife .....	- 1 626	851	- 2 475
Salvador .....	14 365	9 059	5 306
Belo Horizonte .....	22 079	23 419	- 1 340
Rio de Janeiro .....	- 38 367	- 31 535	- 6 832
São Paulo .....	63 467	80 097	- 16 632
Porto Alegre .....	11 978	5 392	6 585
Total .....	71 896	87 283	- 15 388

VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Mai/87 maio/88	Abril/88 maio/88
<b>Recife</b>		
Ocupados .....	- 5,2	- 5,8
Empregados com carteira .....	- 1,7	- 5,6
Empregados sem carteira .....	- 4,6	- 11,2
Conta própria .....	- 1,9	- 4,8
<b>Salvador</b>		
Ocupados .....	- 6,0	- 7,1
Empregados com carteira .....	- 4,3	- 7,1
Empregados sem carteira .....	18,1	2,9
Conta própria .....	- 10,3	- 10,9
<b>Belo Horizonte</b>		
Ocupados .....	- 1,2	- 0,6
Empregados com carteira .....	- 0,3	- 1,9
Empregados sem carteira .....	- 2,0	- 3,7
Conta própria .....	- 1,6	3,9
<b>Rio de Janeiro</b>		
Ocupados .....	6,2	- 0,6
Empregados com carteira .....	3,2	- 0,3
Empregados sem carteira .....	18,7	- 1,7
Conta própria .....	- 2,8	- 1,7
<b>São Paulo</b>		
Ocupados .....	7,3	2,4
Empregados com carteira .....	10,2	5,2
Empregados sem carteira .....	10,8	1,8
Conta própria .....	5,1	4,5
<b>Porto Alegre</b>		
Ocupados .....	- 0,7	9,0
Empregados com carteira .....	0,0	8,1
Empregados sem carteira .....	- 4,3	- 0,7
Conta própria .....	- 2,6	8,9

VARIAÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA

REGIÕES METROPOLITANAS E MESES DA PESQUISA	VARIAÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE					
	Total	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços	Outras atividades
<b>JUNHO 88/JUNHO 87</b>						
Recife .....	14 817	- 10 288	9 092	- 4 987	12 273	8 727
Salvador .....	34 572	- 197	5 327	9 820	18 977	645
Belo Horizonte .....	59 716	1 143	13 226	8 943	43 590	- 7 186
Rio de Janeiro .....	56 919	206	5 445	2 448	25 977	22 845
São Paulo .....	117 305	- 48 574	80 485	- 34 046	92 587	26 853
Porto Alegre .....	58 825	13 550	3 710	2 318	45 768	- 6 521
Total .....	342 154	- 44 160	117 285	- 15 506	239 172	45 363
<b>JUNHO 88/MAIO 88</b>						
Recife .....	852	3 705	1 509	2 239	- 11 906	5 305
Salvador .....	9 058	1 047	4 920	2 146	4 950	- 4 005
Belo Horizonte .....	23 419	1 093	1 246	- 1 537	22 531	86
Rio de Janeiro .....	- 31 533	- 10 972	- 25 341	2 283	6 827	- 4 330
São Paulo .....	80 098	41 160	16 178	- 16 153	42 053	- 3 140
Porto Alegre .....	5 392	2 555	388	- 5 799	12 798	- 4 550
Total .....	87 286	38 588	- 1 100	- 16 821	77 253	- 10 634

NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA

REGIÕES METROPOLITANAS E MESES DA PESQUISA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE					
	Total	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços	Outras atividades
<b>JUNHO/87</b>						
Recife .....	961 514	146 673	57 335	162 925	459 766	134 815
Salvador .....	804 585	104 159	67 244	113 691	425 938	93 553
Belo Horizonte .....	1 327 123	268 443	122 233	168 227	662 484	105 736
Rio de Janeiro .....	4 329 270	758 792	297 492	559 059	2 311 115	402 812
São Paulo .....	6 812 730	2 344 457	348 494	909 996	2 924 310	285 473
Porto Alegre .....	1 151 353	304 748	65 407	170 886	498 773	111 539
Total .....	15 386 575	3 927 272	958 205	2 084 784	7 282 386	1 133 928
<b>MAIO/88</b>						
Recife .....	975 479	132 680	64 918	155 699	483 945	138 237
Salvador .....	830 099	102 915	67 651	121 365	439 965	98 203
Belo Horizonte .....	1 363 420	268 493	134 213	178 707	683 543	98 464
Rio de Janeiro .....	4 417 722	769 970	328 278	559 222	2 330 265	429 987
São Paulo .....	6 849 937	2 254 723	412 801	892 103	2 874 844	315 466
Porto Alegre .....	1 204 786	315 743	68 729	179 003	531 743	109 568
Total .....	15 641 443	3 844 524	1 076 590	2 086 099	7 444 305	1 189 925
<b>JUNHO/88</b>						
Recife .....	976 331	136 385	66 427	157 938	472 039	143 542
Salvador .....	839 157	103 962	72 571	123 511	444 915	94 198
Belo Horizonte .....	1 386 839	269 586	135 459	177 170	706 074	98 550
Rio de Janeiro .....	4 386 189	758 998	302 937	561 505	2 337 092	425 657
São Paulo .....	6 930 035	2 295 883	428 979	875 950	3 016 897	312 326
Porto Alegre .....	1 210 178	318 298	69 117	173 204	544 541	105 018
Total .....	15 728 729	3 883 112	1 075 490	2 069 278	7 521 558	1 179 291

*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970 — 1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

## 1 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) - 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro .....	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março .....	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril .....	4,37	5,87	3,85	5,07	3,82	4,35	2,78	3,26	3,46	4,22	3,86	3,91	3,39	4,08
Maió .....	6,18	5,06	4,07	4,82	4,48	4,64	3,73	3,19	3,78	4,35	3,59	3,66	3,97	4,04
Junho .....	6,09	5,00	4,75	5,17	4,88	4,60	3,90	3,03	4,45	4,00	4,28	4,05	4,43	3,90
Julho .....	6,07		4,38		4,70		3,80		4,57		5,02		4,47	
Agosto .....	5,82		4,12		4,12		3,19		4,63		4,73		4,22	
Setembro .....	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro .....	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,98	
Novembro .....	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro .....	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

## 2 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ - 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro .....	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março .....	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,18	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril .....	0,77	0,90	0,46	0,63	0,50	0,40	0,31	0,22	0,15	0,22	0,34	0,36	0,29	0,31
Maió .....	1,14	0,87	0,59	0,69	0,39	0,43	0,35	0,27	0,18	0,25	0,29	0,32	0,33	0,33
Junho .....	0,90	0,84	0,52	0,47	0,48	0,43	0,38	0,30	0,15	0,25	0,22	0,31	0,32	0,33
Julho .....	0,86		0,46		0,38		0,30		0,19		0,26		0,30	
Agosto .....	0,83		0,40		0,38		0,31		0,19		0,33		0,30	
Setembro .....	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro .....	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro .....	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro .....	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

## 3 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM - 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	3,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro .....	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março .....	3,58	5,09	3,24	4,38	3,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril .....	3,60	4,97	3,39	4,44	3,32	3,95	2,47	3,04	3,31	4,00	3,52	3,55	3,10	3,77
Maió .....	5,04	4,19	3,48	4,13	4,09	4,21	3,38	2,92	3,60	4,10	3,30	3,34	3,64	3,71
Junho .....	5,19	4,16	4,23	4,70	4,40	4,17	3,52	2,73	4,30	3,75	4,06	3,74	4,11	3,57
Julho .....	5,21		3,92		4,32		3,50		4,38		4,76		4,17	
Agosto .....	4,99		3,72		3,74		2,88		4,44		4,40		3,92	
Setembro .....	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro .....	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro .....	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro .....	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro .....	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	22,30
Março .....	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,65	22,10	23,57
Abril .....	22,26	20,09	22,35	22,57	19,65	20,25	19,42	22,82	22,34	25,58	24,24	27,02	21,53	23,85
Maió .....	19,64	22,16	24,47	23,51	19,39	19,96	23,06	26,13	24,77	23,01	22,71	25,61	23,15	23,58
Junho .....	21,52	21,83	28,43	25,00	18,77	20,63	22,20	21,98	28,30	25,95	24,36	27,83	24,85	24,28
Julho .....	21,62		27,21		22,50		24,74		26,32		27,22		25,33	
Agosto .....	17,94		28,92		16,84		24,26		28,31		21,99		25,02	
Setembro .....	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro .....	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro .....	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro .....	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro .....	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março .....	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril .....	4,87	7,47	4,44	6,17	4,74	4,75	3,09	4,07	4,26	5,22	4,70	4,74	4,11	5,03
Maió .....	7,09	7,83	4,59	5,87	4,79	4,71	5,42	3,94	4,81	5,89	3,97	4,47	4,93	5,34
Junho .....	6,62	6,27	5,70	5,73	6,26	5,04	5,52	3,82	5,70	5,45	4,43	4,62	5,69	5,06
Julho .....	7,73		6,23		6,44		6,34		6,39		5,90		6,39	
Agosto .....	6,42		4,38		5,34		5,55		6,14		6,43		5,95	
Setembro .....	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro .....	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro .....	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro .....	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro .....	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março .....	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril .....	5,83	6,52	6,14	8,33	3,56	4,74	2,84	2,31	2,50	2,41	3,15	3,70	3,23	3,44
Maió .....	10,69	4,30	4,52	7,21	5,73	4,89	4,14	2,84	3,02	2,91	3,31	3,04	4,29	3,51
Junho .....	10,85	6,02	8,09	8,18	6,24	5,56	6,78	3,55	3,58	3,10	5,68	3,10	5,87	4,08
Julho .....	11,39		7,48		6,03		5,37		2,77		8,01		5,18	
Agosto .....	8,30		8,58		4,19		3,21		4,63		6,52		4,75	
Setembro .....	8,05		7,25		5,60		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro .....	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro .....	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro .....	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro .....	4,76	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março .....	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril .....	4,54	4,32	4,51	7,14	4,68	5,31	3,52	4,10	4,24	5,05	4,35	4,15	4,11	4,80
Maió .....	5,64	4,51	5,27	4,67	5,93	6,44	4,14	4,40	4,04	4,66	5,09	3,79	4,49	4,66
Junho .....	5,40	4,44	4,74	5,07	4,81	4,91	4,10	4,12	4,19	4,08	5,71	5,34	4,47	4,36
Julho .....	5,36		5,61		4,87		4,31		3,99		6,34		4,55	
Agosto .....	5,88		4,09		4,77		3,92		4,71		6,42		4,69	
Setembro .....	5,39		4,68		5,05		4,40		3,73		5,74		4,38	
Outubro .....	4,48		4,07		4,07		3,91		4,17		6,17		4,27	
Novembro .....	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro .....	3,65		4,09		3,57		2,58		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro .....	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março .....	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril .....	3,21	4,68	2,68	3,30	2,71	3,46	2,18	2,80	2,44	3,25	2,83	3,13	2,46	3,21
Maió .....	3,95	3,86	2,72	3,46	3,39	3,67	2,75	2,53	2,67	3,00	2,60	2,78	2,83	2,97
Junho .....	4,55	3,86	3,37	4,31	3,55	3,54	2,52	2,16	3,53	2,71	3,47	3,16	3,25	2,81
Julho .....	4,12		2,85		3,27		2,41		3,31		3,46		3,04	
Agosto .....	4,61		3,04		2,94		1,96		3,10		2,77		2,79	
Setembro .....	4,92		3,33		2,73		2,26		3,14		3,34		2,96	
Outubro .....	4,85		2,90		2,53		2,44		3,21		2,71		2,95	
Novembro .....	4,25		2,99		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro .....	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro .....	1,56	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março .....	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril .....	1,36	3,32	1,93	1,22	0,95	1,35	1,09	1,53	1,75	1,01	1,89	0,48	1,41	1,46
Maió .....	3,35	1,02	2,77	2,01	1,68	1,35	1,41	1,32	1,52	0,49	1,71	1,69	1,83	1,18
Junho .....	3,11	0,96	2,76	1,96	2,03	3,05	1,45	1,18	1,58	0,67	1,81	1,26	1,87	1,26
Julho .....	3,14		1,63		2,42		1,52		2,07		2,81		2,06	
Agosto .....	2,05		1,58		2,48		1,20		2,02		1,50		1,87	
Setembro .....	3,23		1,64		3,12		1,52		2,01		1,57		1,99	
Outubro .....	1,83		1,82		1,78		0,86		1,84		2,25		1,51	
Novembro .....	2,13		1,32		1,56		0,60		0,70		1,80		1,07	
Dezembro .....	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88**  
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro .....	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,98	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março .....	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril .....	4,80	6,20	4,08	5,46	4,20	4,68	3,03	3,55	3,86	4,43	4,24	4,30	3,74	4,36
Maió .....	6,86	5,26	4,40	5,00	4,85	5,06	3,97	3,42	4,12	4,63	3,95	4,01	4,31	4,32
Junho .....	7,14	5,33	5,09	5,45	5,45	5,00	4,13	3,37	4,90	4,18	4,67	4,45	4,86	4,18
Julho .....	6,74		4,52		5,18		4,16		4,97		5,38		4,86	
Agosto .....	6,56		4,27		4,79		3,52		4,90		4,96		4,57	
Setembro .....	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro .....	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro .....	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro .....	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88**

Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro .....	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	63,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março .....	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril .....	52,40	54,53	59,41	60,29	61,45	62,20	57,99	58,16	62,59	63,27	62,18	61,61	60,23	60,75
Maió .....	55,68	53,93	58,21	60,22	62,59	63,13	58,75	58,41	63,63	63,59	62,58	63,12	61,21	61,18
Junho .....	55,92	54,18	60,00	60,80	63,33	63,56	59,11	57,75	64,24	63,81	62,40	63,51	61,67	61,13
Julho .....	54,29		60,01		63,34		69,44		63,70		62,67		61,45	
Agosto .....	55,75		60,25		64,01		58,69		63,57		63,53		61,33	
Setembro .....	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		63,28		61,43	
Outubro .....	55,50		60,34		63,58		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro .....	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro .....	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro .....	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março .....	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril .....	15,08	14,28	12,74	12,06	20,53	19,23	17,96	17,11	36,50	33,65	27,13	25,93	26,47	24,62
Maió .....	15,03	13,50	13,14	12,57	20,92	19,47	17,43	17,11	35,87	33,07	27,94	27,38	26,17	24,60
Junho .....	15,20	14,00	12,90	12,42	20,25	19,42	17,58	17,07	34,70	33,33	27,33	27,17	25,52	24,63
Julho .....	15,07		12,66		20,27		17,94		34,03		26,44		25,25	
Agosto .....	14,67		12,10		20,49		17,48		34,59		25,94		29,23	
Setembro .....	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro .....	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro .....	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro .....	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	



**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro .....	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março .....	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril .....	6,37	7,28	9,05	8,89	9,48	9,72	7,38	7,28	5,65	6,34	6,12	6,20	6,74	7,10
Mai .....	6,36	7,09	8,90	8,33	9,13	10,07	7,34	7,37	5,63	6,28	6,02	5,89	6,67	7,06
Junho .....	6,01	7,09	8,51	8,81	9,32	10,06	6,93	7,06	5,19	6,39	5,68	5,92	6,32	7,05
Julho .....	6,27		7,99		9,17		7,03		5,77		5,75		6,58	
Agosto .....	6,33		8,30		9,29		7,37		5,70		5,86		6,70	
Setembro .....	6,25		8,48		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro .....	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro .....	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,89	
Dezembro .....	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro .....	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março .....	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril .....	15,95	16,52	14,47	14,47	12,05	12,85	12,72	13,11	12,39	12,80	14,32	15,43	12,91	13,40
Mai .....	16,30	15,86	13,52	14,45	12,44	13,20	12,77	12,76	12,86	13,08	14,03	14,82	13,13	13,35
Junho .....	17,01	16,18	14,16	14,98	12,65	12,85	12,90	12,87	13,38	12,82	14,74	14,30	13,54	13,18
Julho .....	16,62		14,40		12,41		12,67		12,93		14,17		13,20	
Agosto .....	16,30		14,40		12,27		12,80		12,84		14,07		13,17	
Setembro .....	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro .....	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro .....	17,32		14,80		12,62		13,47		12,79		14,18		13,47	
Dezembro .....	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88**  
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro .....	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março .....	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril .....	47,19	47,59	51,36	52,23	49,62	50,57	52,17	52,49	41,18	42,62	43,25	43,10	46,20	47,07
Mai .....	47,73	49,58	52,31	52,17	49,64	49,98	52,83	52,86	41,38	43,02	42,53	42,96	46,47	47,36
Junho .....	47,89	48,06	52,80	51,93	49,75	50,54	53,24	53,17	42,57	43,20	42,71	44,03	47,19	47,57
Julho .....	47,51		53,21		49,75		52,85		43,01		44,25		47,40	
Agosto .....	48,71		53,05		50,14		52,98		42,89		44,50		47,51	
Setembro .....	47,97		52,86		50,75		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro .....	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro .....	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro .....	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro .....	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março .....	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril .....	15,40	14,34	12,38	12,34	8,32	7,62	9,77	10,01	4,28	4,59	9,17	9,36	7,67	7,81
Maió .....	14,60	13,96	12,13	12,48	7,86	7,28	9,63	9,90	4,26	4,55	9,47	8,96	7,57	7,63
Junho .....	14,10	14,68	11,62	11,86	8,03	7,13	9,36	9,84	4,16	4,46	9,54	8,58	7,43	7,58
Julho .....	14,52		11,75		8,41		9,51		4,25		9,39		7,57	
Agosto .....	13,99		12,15		7,81		9,38		3,99		9,62		7,39	
Setembro .....	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro .....	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro .....	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,40	
Dezembro .....	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1987/88**  
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro .....	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março .....	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril .....	50,11	47,89	56,10	52,68	55,68	55,33	54,68	54,22	62,58	61,41	60,69	59,26	58,47	57,32
Maió .....	48,93	49,00	56,59	51,91	55,82	55,41	54,48	54,83	62,60	61,48	61,18	59,80	58,42	57,63
Junho .....	48,42	48,03	56,56	52,46	55,48	54,67	54,25	54,89	61,25	61,32	60,67	60,07	57,63	57,52
Julho .....	49,32		55,59		54,40		53,36		61,71		60,08		57,43	
Agosto .....	48,46		55,84		55,09		53,74		62,25		59,54		57,71	
Setembro .....	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro .....	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,65	
Novembro .....	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro .....	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

**18 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS – 1987/88**  
 Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro .....	1,49	1,56	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março .....	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril .....	1,02	1,15	0,35	0,33	1,13	1,58	0,50	0,49	0,74	0,74	0,95	1,02	0,71	0,77
Maió .....	1,58	0,64	0,42	0,29	1,13	1,20	0,53	0,60	0,75	0,85	0,69	1,13	0,74	0,79
Junho .....	1,59	0,81	0,40	0,25	1,44	1,40	0,69	0,46	1,08	0,73	0,81	0,92	0,97	0,71
Julho .....	1,35		0,32		1,60		0,67		0,78		1,01		0,84	
Agosto .....	1,24		0,26		1,42		0,58		0,78		0,87		0,79	
Setembro .....	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro .....	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,88		0,82	
Novembro .....	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro .....	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

### 19 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1987/88

Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro.....	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março.....	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril.....	8,87	10,15	7,72	8,63	5,68	6,90	5,35	5,77	1,80	2,42	3,63	4,41	4,03	4,75
Maió.....	8,22	8,67	6,95	8,98	5,65	6,11	4,86	5,08	1,74	2,11	3,39	4,65	3,78	4,25
Junho.....	9,64	9,85	8,21	8,96	6,29	6,70	5,29	4,88	2,12	2,20	3,91	4,16	4,33	4,35
Julho.....	9,02		7,69		6,26		5,28		1,74		3,88		4,09	
Agosto.....	9,09		6,98		5,61		4,78		1,59		3,21		3,75	
Setembro.....	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro.....	9,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro.....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro.....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

### 20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro.....	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março.....	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,88	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril.....	33,49	34,35	26,26	26,86	26,02	27,96	21,65	20,46	13,50	15,74	19,26	20,05	19,20	20,24
Maió.....	32,63	29,11	22,80	25,27	22,60	26,35	19,29	18,09	12,88	15,30	16,39	18,70	17,57	18,63
Junho.....	35,76	32,88	27,01	28,53	27,23	27,88	20,51	17,56	15,15	14,74	18,98	18,01	19,94	18,82
Julho.....	34,07		25,60		26,35		20,76		14,18		18,97		19,33	
Agosto.....	32,70		22,48		22,38		17,95		13,03		16,15		17,28	
Setembro.....	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro.....	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro.....	34,28		27,69		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro.....	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Fevereiro.....	2 820	3 681	3 932	3 940	5 733	4 443	1 783	2 327	2 486	2 491	3 624	2 809
Março.....	3 166	4 185	4 332	4 484	6 267	4 767	1 750	2 313	2 394	2 476	3 463	2 634
Abril.....	3 770	4 896	4 893	5 151	6 886	5 386	1 722	2 237	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió.....	4 594	5 808	5 691	6 218	8 192	6 595	1 703	2 154	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho.....	5 407	6 595	6 352	7 062	9 342	7 520	1 651	2 014	1 939	2 158	2 852	2 296
Julho.....	5 810	7 291	7 080	7 602	10 070	8 225	1 612	2 023	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto.....	6 452	7 986	7 889	8 267	11 017	9 043	1 703	2 108	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro.....	6 859	8 676	8 655	9 273	12 273	9 738	1 690	2 138	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro.....	7 593	10 024	9 392	10 179	13 269	10 851	1 687	2 228	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro.....	9 093	10 901	11 494	12 044	15 370	12 875	1 758	2 108	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro.....	10 985	14 141	14 826	15 902	20 721	15 251	1 860	2 399	2 515	2 698	3 515	2 587
<b>1988</b>												
Janeiro.....	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1 723	2 140	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro.....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1 691	2 184	2 145	2 482	3 123	2 326
Março.....	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1 759	2 216	2 131	2 456	3 177	2 289
Abril.....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1 713	2 179	2 098	2 466	3 186	2 227
Maió.....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1 614	2 025	2 085	2 450	3 261	2 427

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.  
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Fevereiro.....	3 243	4 175	3 932	4 053	5 288	3 950	2 050	2 639	2 486	2 562	3 343	2 497
Março.....	3 634	4 608	4 470	4 614	5 755	4 325	2 008	2 546	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril.....	4 437	5 645	5 175	5 418	6 670	5 023	2 027	2 579	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió.....	5 388	6 823	6 116	6 717	8 008	6 249	1 998	2 530	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho.....	6 214	7 929	6 967	7 839	9 139	7 103	1 897	2 421	2 127	2 394	2 780	2 169
Julho.....	7 014	8 522	7 763	8 273	9 882	7 624	1 946	2 364	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto.....	7 648	9 352	8 451	8 868	10 762	8 185	2 019	2 469	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro.....	7 754	9 875	9 139	9 943	12 012	9 042	1 911	2 433	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro.....	9 158	11 416	10 115	10 954	13 030	10 091	2 035	2 537	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro.....	10 341	12 884	12 170	12 956	15 596	11 912	1 999	2 491	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro.....	12 806	17 013	16 362	18 074	21 157	15 200	2 173	2 886	2 776	3 066	3 589	2 579
<b>1988</b>												
Janeiro.....	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1 983	2 539	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro.....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2 017	2 504	2 264	2 583	3 106	2 198
Março.....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2 076	2 650	2 291	2 568	3 072	2 161
Abril.....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2 081	2 606	2 306	2 577	3 110	2 142
Maió.....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1 964	2 422	2 262	2 570	3 271	2 316

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 23 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1988) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Fevereiro.....	1 822	2 487	2 928	3 275	4 539	4 215	1 152	1 572	1 851	2 070	2 870	2 665
Março.....	2 092	2 851	3 010	3 739	4 836	4 787	1 156	1 575	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril.....	2 457	2 874	3 424	4 263	4 900	5 183	1 122	1 313	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió.....	2 981	3 429	3 757	4 893	5 726	6 054	1 105	1 271	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho.....	3 924	4 134	4 258	5 711	6 983	7 417	1 198	1 262	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho.....	3 759	4 899	4 436	6 227	7 334	8 343	1 043	1 359	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto.....	4 122	5 533	5 365	6 668	8 493	9 746	1 088	1 461	1 416	1 780	2 240	2 573
Setembro.....	4 589	6 048	5 889	7 259	8 583	9 951	1 131	1 490	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro.....	5 003	6 981	6 481	8 257	9 405	10 728	1 112	1 551	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro.....	6 297	6 769	8 271	9 578	11 328	12 515	1 218	1 309	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro.....	8 107	10 050	10 715	12 349	14 319	13 896	1 375	1 705	1 818	2 095	2 429	2 357
<b>1988</b>												
Janeiro.....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro.....	9 946	13 235	13 276	17 842	18 449	19 985	1 225	1 630	1 635	2 209	2 272	2 461
Março.....	11 974	15 138	14 886	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395
Abril.....	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1 187	1 459	1 418	2 190	2 311	2 164
Maió.....	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1 054	1 501	1 385	2 153	2 353	2 148

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 24 — RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1988) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Fevereiro.....	2 120	2 601	3 477	3 102	5 571	3 952	1 340	1 644	2 198	1 961	3 522	2 498
Março.....	2 329	2 025	3 726	3 527	5 775	4 344	1 287	1 672	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril.....	2 475	3 246	3 728	3 928	5 922	4 711	1 131	1 483	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió.....	2 878	3 471	4 159	4 606	6 613	5 211	1 104	1 287	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho.....	3 376	3 957	4 280	4 617	7 658	5 808	1 031	1 208	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho.....	3 337	4 675	4 843	5 114	8 544	6 190	926	1 297	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto.....	4 019	5 087	5 532	5 747	9 698	7 078	1 061	1 343	1 461	1 517	2 580	1 889
Setembro.....	4 864	6 444	6 273	6 425	10 397	8 025	1 198	1 588	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro.....	4 718	6 386	6 820	7 046	11 743	9 144	1 048	1 419	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro.....	6 376	6 990	7 876	8 823	13 283	10 530	1 233	1 352	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro.....	6 617	8 056	9 193	9 483	16 898	11 672	1 123	1 367	1 560	1 609	2 867	1 980
<b>1988</b>												
Janeiro.....	7 398	8 787	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro.....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 576	1 735	2 501	1 739
Março.....	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729
Abril.....	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1 138	1 293	1 461	1 690	2 467	1 728
Maió.....	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1 083	1 155	1 518	1 661	2 578	1 882

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maio.....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho.....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho.....	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto.....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	58 761
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 388	37 338
<b>1988</b>						
Janerio.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603
Fevereiro.....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613
Março.....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441
Abril.....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	48 769
Maio.....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612
Junho.....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maio.....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho.....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho.....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto.....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro.....	9 839	4 194	4 985	12 403	8 997	3 145
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790
<b>1988</b>						
Janerio.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891
Março.....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212
Maio.....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113
Junho.....	8 028	4 074	6 433	14 189	17 749	4 034

**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Mai.....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho.....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho.....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto.....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420
Dezembro.....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937
<b>1988</b>						
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 538 078	7 083 836	1 210 931
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582
Março.....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584
Abril.....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193
Mai.....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400
Junho.....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Abril.....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Mai.....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho.....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho.....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 815	6 754 609	1 156 052
Agosto.....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071
Dezembro.....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599
<b>1988</b>						
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327
Fevereiro.....	982 075	828 346	1 351 787	4 371 268	6 804 862	1 136 969
Março.....	961 942	834 287	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143
Abril.....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422
Mai.....	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788
Junho.....	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180

**29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	140 458	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maio.....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho.....	146 673	104 159	288 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho.....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto.....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107
Setembro.....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro.....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537
Novembro.....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891
Dezembro.....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009
<b>1988</b>						
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464
Fevereiro.....	138 853	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478
Abril.....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570
Maio.....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743
Junho.....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298

**30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maio.....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho.....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho.....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto.....	59 696	66 836	125 201	319 017	376 687	66 906
Setembro.....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro.....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072
Novembro.....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771
Dezembro.....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724
<b>1988</b>						
Janeiro.....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	68 984
Março.....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574
Maio.....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729
Junho.....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117



### 31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maio.....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho.....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto.....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481
Dezembro.....	163 742	124 904	178 404	587 340	913 947	168 568
<b>1988</b>						
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 184
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289
Março.....	156 486	118 440	167 791	562 580	880 969	156 215
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465
Maio.....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204

### 32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maio.....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto.....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 918 638	536 676
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959
Dezembro.....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182
<b>1988</b>						
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457
Maio.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743
Junho.....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maio.....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho.....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho.....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto.....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144
Setembro.....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro.....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250
Novembro.....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 963
Dezembro.....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113
<b>1988</b>						
Janeiro.....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193
Fevereiro.....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535
Março.....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312
Abril.....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354
Maio.....	138 237	98 203	98 464	429 887	315 466	109 568
Junho.....	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maio.....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho.....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho.....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto.....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro.....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro.....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397
Novembro.....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372
Dezembro.....	471 082	442 816	757 894	2 416 490	4 281 289	711 295
<b>1988</b>						
Janeiro.....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363
Fevereiro.....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720
Março.....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401
Abril.....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687
Maio.....	482 637	438 810	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339
Junho.....	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS  
MESES DA PESQUISA – 1987/88**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maio.....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823
Dezembro.....	2 852 429	2 268 969	3 367 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262
<b>1988</b>						
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 408	10 818 828	16 405 247	2 826 202
Março.....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138
Maio.....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610
Junho.....	2 888 168	2 305 308	3 431 850	10 899 396	16 557 705	2 856 097

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

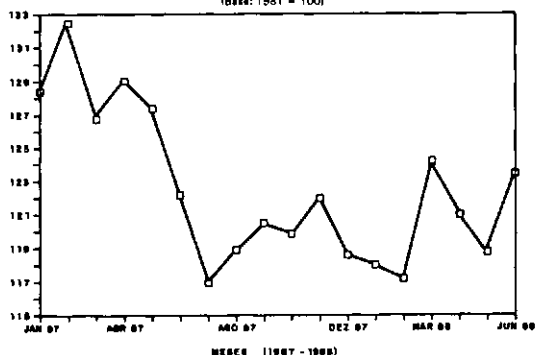
---

Os resultados dos indicadores da produção industrial em junho são, no conjunto, os melhores do ano. Neste mês, a indústria cresce 3,9%, segundo a comparação mês/mês anterior (índices dessazonalizados) e 1,5% frente a junho de 1987, diminui sua queda acumulada no ano, passando de -6,1% em maio para -4,8% no final do primeiro semestre e, finalmente, interrompe a contínua trajetória de queda na taxa anualizada com o acumulado 12 meses repetindo os -4,9% observados em maio. Esses números refletem, principalmente, o impacto positivo da expansão das exportações e da agricultura e, em menor medida, a entrada na base de comparação de um mês (junho de 1987) de fraco desempenho para alguns gêneros da indústria.

O acréscimo do indicador de base fixa dessazonalizado, em relação ao mês anterior (3,9%), só foi superado nos últimos vin-

te e seis meses pelo de março deste ano (6,0%). Cabe notar que neste resultado, além de todos os gêneros — com a exceção da mecânica — ostentarem variações positivas (contra apenas dois em maio), observa-se a presença de indústrias de bens de consumo com acréscimos superiores à média global, tais como produtos alimentares (10,7%), bebidas (8,6%) e vestuário (6,6%). O maior aumento verificou-se em produtos alimentares (10,7%), o único segmento que cresce há quatro meses consecutivos, que atinge em junho o maior nível de produção (122,0%) de toda sua série. Também o gênero borracha atinge um patamar de atividade produtiva (147,3%) sem precedentes desde 1981. O índice com ajustamento sazonal da indústria em junho (123,6%) não só é superior à média do período janeiro-maio (119,9%), como eleva a produção industrial do primeiro semestre deste ano a um nível ligeiramente acima (0,8%) do verificado nos últimos seis meses de 1987. Nesta comparação semestre/semestre anterior, destacam-se os de-

GRÁFICO 1  
EVOLUÇÃO DO IBI MENSAL DESSAZONALIZADO  
(Base: 1981 = 100)



sempenhos de material de transporte (11,7%) e borracha (5,2%), ambos com grande proporção de suas vendas voltadas para o mercado externo. No entanto, devido às constantes oscilações deste indicador nos últimos meses (Gráfico 1), ainda é cedo para se afirmar que foi rompida a trajetória de estabilidade da produção industrial, visível quando se calcula as médias semestrais e trimestrais (Gráficos 2 e 3), iniciada com a vigência do Plano Bresser.

O indicador mensal assinala o seu primeiro acréscimo significativo nos últimos 12 meses (1,5%), visto que o aumento de março — muito influenciado pelo efeito calendário — foi de apenas 0,1%. Em maio apenas três gêneros atingiram taxas positivas, contra nove em junho. Além disso, em junho, todos os oito segmentos com decréscimos na produção registram quedas inferiores às verificadas no mês anterior, sendo que apenas dois — mecânica (-13,0%) e farmacêutica (-11,2%) — têm variações negativas superiores a 5%.

Ainda na comparação mensal, os gêneros que mais contribuíram para este resultado foram produtos alimentares (14,5%), material de transporte (13,2%) e química (4,9%). No caso de alimentares, a expli-

GRÁFICO 2  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL DESSAZONALIZADO — MÉDIA SEMESTRAL  
(Base: 1981 = 100)

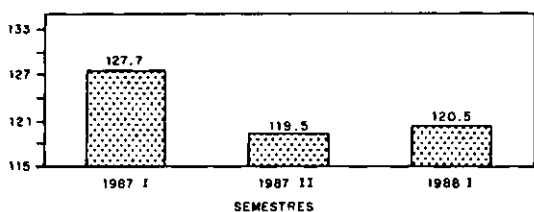
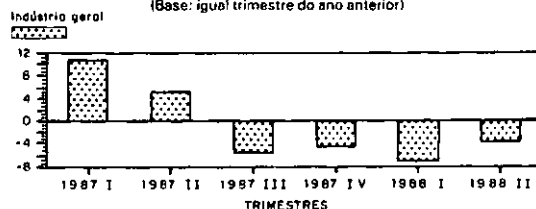


GRÁFICO 3

INDICADOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DESSAZONALIZADO  
(Base: igual trimestre do ano anterior)



cação reside principalmente no processamento da boa safra de cana-de-açúcar e de laranja, e em menor grau, na base de comparação deprimida. A produção das usinas de açúcar, por exemplo, é 24,4% superior à verificada em junho do ano passado. Em material de transporte, o maior impacto foi da indústria naval com crescimento de 30,4%, que se deve à combinação de um nível de produção muito baixo em junho de 1987 com as maiores encomendas que este setor vem recebendo no ano em curso. Cabe assinalar o bom desempenho da indústria automobilística, em especial no segmento de caminhões e ônibus (12,0%), que vem sendo estimulado pelas exportações, comercialização da safra agrícola e também pela política tarifária de algumas prefeituras (ex.: São Paulo) que, ao elevarem o preço das passagens de ônibus acima da inflação, têm contribuído para a capitalização das empresas de transporte. Na química, o resultado foi conseqüência, sobretudo, do maior refino de petróleo (13,1%) — destacando-se a produção de óleo diesel (18,5%), largamente utilizado em ônibus e caminhões — e também do aumento no setor de adubos e fertilizantes (9,7%). O resultado expressivo do segmento bebidas (28,4%) — a maior taxa desde o início da série, excetuando abril de 1985 — é decorrente, principalmente, do efeito base, pois o nível de produção em junho do ano passado estava especialmente baixo.

Em termos de categorias de uso, a comparação mensal assinala estabilidade em bens de capital (-0,5%) e incremento em bens de consumo (3,3%) e bens intermediários (2,5%), o que não se verificava desde junho e novembro do ano passado, respectivamente. A alteração mais significativa ocorreu em bens de consumo não-duráveis, que passa de -7,5% em maio para 3,4% em junho — a maior taxa dos últi-

mos treze meses. Este último resultado foi muito influenciado pelo desempenho de produtos associados à agropecuária, fato já mencionado nesta nota.

Refletindo o crescimento na comparação mensal, o indicador acumulado diminui a magnitude de sua queda, que passa de -6,1% em maio para -4,8% em junho. Este movimento foi generalizado na indústria, dado que dos doze gêneros com contrações na sua produção, todos, com exceção da mecânica (-9,1%), assinalam uma variação negativa menor em junho. A maior mudança ocorreu em produtos alimentares, com um decréscimo de -2,3% este mês contra -6,2% em maio. Os melhores resultados deste último setor ficam ainda mais nítidos quando se compara o primeiro com o segundo trimestre, em relação a igual período do ano anterior. No período janeiro-março, o gênero produtos alimentares cai -8,4% e nos três meses seguintes atinge uma taxa de 4,2%. No entanto, no conjunto da indústria, apenas cinco segmentos assinalam acréscimos no semestre: material de transporte (6,0%), borracha (3,5%), extrativa mineral (3,0%), bebidas (2,1%) e fumo (0,6%).

O indicador acumulado 12 meses, para a indústria geral, apresenta este mês uma retração (-4,9%) idêntica à verificada em maio. Esta comparação que vinha assinalando taxas crescentemente negativas desde o início do ano, estabiliza em junho sua trajetória de queda. Em termos de subsetores, dos quarenta e nove, dezoito têm variações positivas, destacando-se os mais vinculados ao mercado externo (ex.: gusa 10,8%, e abate e preparo de carnes 30,5%).

Os resultados mais favoráveis deste mês, em especial no indicador mensal e mês/mês anterior dessazonalizado, foram muito influenciados pela boa performance do processamento industrial e comercialização de produtos de origem agrícola, e pelas perspectivas positivas quanto à próxima safra. O desempenho da agricultura teve impacto não apenas no gênero produtos alimentares, mas também na química (ex.: adubos e fertilizantes) e material de transporte (ex.: caminhões), além dos efeitos indiretos que a elevação da renda no campo tem sobre a demanda por bens industriais de consumo.

Esse efeito dinamizador do crescimento da agropecuária deve persistir nos próximos meses, mas ainda é pouco provável que, juntamente com a expansão das exportações, tenha força suficiente para reverter o quadro de estabilização da produção industrial, pois o mercado interno, em especial das zonas urbanas, ainda está muito deprimido. A recente elevação do patamar inflacionário e o não crescimento do nível de emprego vêm contribuindo para diminuir ainda mais a massa salarial e conseqüentemente a demanda interna.

### **Desempenho dos bens de consumo no semestre**

Embora tendo acumulado a maior queda dentre as categorias de uso (-6,2%) no primeiro semestre, relativamente a igual período de 1987, os resultados para o último mês de junho em bens de consumo são os que assinalam os avanços mais significativos, em relação a junho do ano anterior.

A comparação com igual mês de 1987, que entre janeiro e maio havia caído 8,0% em média, alcança 3,3% de crescimento em junho, levando a uma redução de 2 pontos percentuais na intensidade da queda da categoria no indicador acumulado em apenas um mês. Vale frisar que, mesmo observado nas subcategorias de duráveis e não-duráveis, esse movimento é mais intenso nesta última.

A Tabela A detalha a produção de bens de consumo por grupos relevantes de produtos.

### **Bens de consumo duráveis**

Nesta categoria, os três grupamentos têm por base o preço médio unitário dos bens. Assim, duráveis Grupo 1 é integrado pelos itens automóveis e motocicletas; os eletroeletrônicos e eletrodomésticos de preços mais elevados formam os duráveis Grupo 2 (TV, rádio, som, refrigerador, máquinas de lavar, etc.). Finalmente, nos duráveis Grupo 3 encontram-se os produtos domésticos de preços mais baixos (ventiladores, ferros, liquidificadores, etc.). Procura-se com essa categorização associar movimentos de produção com faixas de preços dos produtos de cada grupo, numa situação de elevadas taxas de inflação.

**A – DESEMPENHO DOS BENS DE CONSUMO**  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Janeiro/Junho – 1988

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO		MENSAL	
	Índice	Compo- sição	Índice	Compo- sição
Bens de consumo .....	93,8	-6,2	103,3	3,3
Duráveis (1) .....	93,7	-6,3	103,3	3,3
Grupo 1 .....	107,9	2,6	105,4	1,9
Grupo 2 .....	86,4	-6,3	98,3	-0,8
Grupo 3 .....	87,3	-2,6	112,0	2,2
Não-duráveis .....	93,9	-6,1	103,4	3,4
Alimentos de ori- gem vegetal .....	106,2	0,4	111,6	0,7
Alimentos de ori- gem animal .....	109,8	1,0	107,7	0,8
Sal, condimentos e outros .....	89,7	-0,4	112,6	0,4
Produtos de lim- peza e higiene.....	97,8	-0,1	99,1	-0,1
Artigos de plásti- cos .....	74,8	-0,4	86,3	-0,2
Bebidas – inclu- sive sucos.....	93,1	-0,5	130,6	2,1
Combustíveis .....	94,7	-0,6	108,5	1,4
Cigarros .....	94,8	-0,2	99,5	0,0
Artigos do vestuá- rio .....	89,4	-3,8	99,1	-0,3
Calçados .....	92,9	-0,5	107,1	0,5
Confecções e tel- celagem .....	88,6	-3,0	98,3	-0,4
Cama e mesa.....	84,4	-0,3	81,2	-0,4
Outros .....	106,1	0,0	104,5	0,0
Produtos farma- cêuticos .....	88,0	-1,1	89,2	-1,0
Outros de consu- mo não-durá- veis .....	73,8	-0,4	71,4	-0,4

(1) Vide no texto a explicação sobre a classificação dos bens de consumo duráveis em grupamentos.

Para o resultado final do primeiro semestre em bens de consumo duráveis (-6,3%), foi essencial o desempenho do Grupo 1. Ao crescer 7,9%, a produção de *automóveis e motocicletas* compensa as retrações superiores a 12% apresentadas pelos dois outros grupamentos. As exportações de automóveis, conjugadas a um aquecimento relativo das vendas internas baseado em promoções (condições especiais de pagamento), explicam esta boa performance.

Nos demais segmentos, a queda foi mais acentuada no Grupo 2 (-13,6%), com produtos de valor médio mais elevado que os do Grupo 3 e que, portanto, devem ser mais sensíveis à contração da demanda numa conjuntura de elevados índices inflacionários. Essa retração seria maior (-14,8%) não fosse o desempenho positivo de máquinas de costura (9,0%), o único produto no Grupo 2 com crescimento no se-

mestre, o que sugere uma possível expansão do mercado informal de confecção.

Já em junho, nota-se uma alteração no perfil de crescimento da categoria. A produção do Grupo 1 mantém-se em elevação, mas a um ritmo menor que o dos meses anteriores (5,4%). Por sua vez, os demais produtos, especialmente os mais baratos (duráveis Grupo 3), experimentam recuperação expressiva (12,0%), a ponto deste último grupamento representar o maior impacto na taxa global de duráveis este mês. Nos eletroeletrônicos e eletrodomésticos do Grupo 2, junho é bastante superior à média do semestre, embora ainda assinala queda (-1,7% em junho e -13,6% no semestre). É provável que a melhora destes dois grupamentos reflita um movimento de acumulação de estoques na indústria, já que as vendas no varejo têm-se efetivado basicamente a partir de sistemáticas liquidações. A evolução dos preços industriais, especialmente dos setores de duráveis bastante acima da média dos preços no varejo, parece confirmar essa hipótese (Tabela B).

**B – EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO E DOS  
ÍNDICES DE PREÇOS INDUSTRIAIS**  
1º DE SETEMBRO DE 1988

CATEGORIAS	ÍNDICES DE PREÇOS			
	1º semestre/ 1º semestre-87		Junho-88/ junho-87	
	Índice	IPC = 100	Índice	IPC = 100
Eletrodomésticos (colu- na 39 FGV) .....	621,2	133,8	623,2	142,9
Produtos industriais (coluna 27 FGV).....	571,9	123,2	519,9	119,2
IPC .....	484,2	100,0	436,1	100,0

FONTE – Fundação Getúlio Vargas.

**Bens de consumo não-duráveis**

Nesta categoria, constata-se claramente que a melhora no desempenho dos não-duráveis nos resultados de junho (3,4%) está estreitamente associada aos grupamentos de bens de consumo imediato (alimentos, bebidas e fumo). Os subsetores cujos produtos têm menor essencialidade, vale dizer, maior elasticidade-preço (ex.: *produtos de limpeza e higiene, e produtos de cama e mesa*) permanecem neste mês com os níveis observados para o 1º semestre, sendo que neste último a queda supera os

15%. A produção de medicamentos (*produtos farmacêuticos*) também demonstra redução significativa — em torno de 12% — nos dois indicadores. A evolução dos preços do setor, bem acima da média industrial (569,6% no semestre contra 471,9% da indústria geral) certamente tem levado a uma redução na demanda.

Tanto no indicador acumulado (-6,1%) como no mensal (3,4%), os resultados para junho apresentam como destaque os subsectores *alimentos de origem vegetal* (6,2% e 11,6% de crescimento, respectivamente) e *alimentos de origem animal* (9,8% e 7,7%). No primeiro grupamento, destaca-se o desempenho de *óleos e gorduras* puxado por óleo de soja, cuja produção se elevou em 15,8% no semestre. O incremento

de 53,3% em carne de bovino congelada nesses primeiros seis meses, devido às exportações, é o principal destaque no grupo dos *alimentos de origem animal*.

É a partir de junho que aos dois grupamentos antes mencionados agregam-se vários outros, como bebidas (inclusive sucos) com 30,6% de expansão; combustíveis (8,5%); e calçados (7,1%). A recuperação mais generalizada em junho fica evidente pelo fato de que enquanto no 1º semestre, dos 15 grupos e subgrupos de produtos que compõem os não-duráveis, apenas três apresentam taxas positivas; na comparação jun. 88/jun. 87 esse número chega a sete, praticamente a metade do total de grupamentos.

### COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)

Janeiro/Junho — 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	0,13	Petróleo em bruto — Minério de ferro
Minerais não-metálicos .....	-0,25	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Copos de vidro
Metalúrgica .....	-0,65	Parafusos de ferro e aço — Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica .....	-0,99	Refrigeradores domésticos, elétricos — Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P.
Material elétrico e de comunicações.....	-0,83	Aparelhos receptores de televisão, em cores — Máquinas de calcular, eletrônicas
Material de transporte.....	0,44	Automóveis para passageiros — Navios de grande porte
Papel e papelão .....	-0,21	Caixas de papelão corrugado — Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha .....	0,05	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química .....	-0,45	Álcool hidratado — Álcool anidro
Farmacêutica .....	-0,27	Antibióticos — inclusive trimetoprim — Vitaminas e seus sais não dosados
Perfumaria, sabões e velas	-0,04	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Produtos de matérias plásticas.....	-0,51	Sacos e sacolas de material plástico — Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,58	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão — Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	-0,47	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Blusas, blusões e camisas esportes de tecidos — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,21	Suco e concentrado de laranja — Açúcar demerara
Bebidas.....	0,03	Cerveja — inclusive chope — Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute
Fumo.....	0,01	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral .....	-4,80	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.



Um balanço final do detalhamento de bens de consumo, a partir dos dados da Tabela A, revela principalmente os seguintes pontos:

— Para grande maioria dos grupos os resultados de junho melhoram o desempenho observado nos primeiros cinco meses do ano;

— Em bens duráveis é provável que as indústrias estejam operando com estoques acima do normal, dado não só às estratégias recentes do comércio como também à própria diferença entre os resultados da produção e vendas no comércio (em especial de eletrodomésticos). Nessa hipótese, a produção se daria aos pulos sinalizando falsamente uma recuperação neste mês;

— Em não-duráveis é ainda mais presente nos últimos resultados a influência dos dois fatores dinâmicos neste ano (exportações e safra agrícola);

— Nos produtos de origem vegetal (em especial óleo de soja) a média de crescimento chega a atingir os 11% na comparação jun. 88/jun. 87, enquanto que as exportações de carne sustentam o incremento de 9,8% observado em *alimentos de origem animal* no primeiro semestre;

— A produção de *combustíveis* (de -5,3% em janeiro-junho para 8,5% em junho 88/junho 87), longe de refletir um aumento no consumo das famílias, pode ser conseqüência da elevação na produção de óleo diesel (dado o escoamento da safra agrícola) que, devido à relação técnica no refino, gera uma elevação dos demais subprodutos do petróleo (como exemplo, a gasolina que cresceu 12,6%); e

— Em resumo, mesmo que os resultados de junho sejam até agora os melhores do ano e que os bens de consumo tenham assumido importância nesse movimento, é prematuro concluir que o consumo interno estaria mostrando sinais de recuperação. E isto porque, no caso de não-duráveis, os grupos que ostentam o melhor desempenho são justamente aqueles influenciados pelo aumento da oferta agrícola e/ou pelo crescimento das vendas externas. Para os duráveis, a elevação do ritmo de atividade não é ainda confirmado pelas estatísticas de comércio.

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Auferidos os números do desempenho da indústria nas regiões neste mês de junho, o primeiro semestre do ano se encerra revelando que, com exceção de Minas Gerais (4,3%), os demais locais assinalaram contração no parque industrial. Nordeste (-8,5%); Pernambuco (-18,8%); Bahia (-0,5%); Rio de Janeiro (-0,9%); São Paulo (-5,3%); e Sul (-2,8%).

No entanto, pode-se perceber, tomando-se a evolução trimestral do setor (Tabela C), que o quadro geral dos resultados regionais é mais favorável nos últimos três meses. A indústria brasileira reduz seu nível de queda entre o primeiro e o segundo trimestres do corrente ano (de -5,7% para -4,0%), sendo que em termos regionais tal movimento é bem nítido no desempenho de Minas Gerais (de 1,8% para 6,7%), Bahia (de -4,0% para 3,2%), Rio de Janeiro (de -2,4% para 0,6%) e Região Sul (de -6,6% para -2,9%). Os resultados para o País só não foram mais favoráveis porque São Paulo, principal centro industrial, e Pernambuco pouco alteraram seu desempenho nestes períodos.

No resultado final do semestre, a excelente performance de Minas Gerais (4,3%), frente aos outros locais, está relacionada ao impacto positivo dos setores atrelados ao mercado externo, como extrativa mineral e metalúrgica. A Bahia (-0,5%) se destaca com o segundo melhor desempenho devido à influência positiva do complexo químico, enquanto o Rio de Janeiro (-0,9%) mesmo com presença marcante de indústrias de bens de consumo, cujo comportamento tem sido negativo, foi influenciado positivamente pelos crescimentos verificados nos subsetores da construção naval e comunicações. Na Região Sul, os resultados mais favoráveis (-3,1%), em relação à média nacional (-4,8%), devem-se à expansão dos segmentos vinculados à agropecuária.

Por outro lado, a maior queda verificada em Pernambuco (-18,3%), tem como principal fator a produção da cana-de-açúcar que se reflete no desempenho do subsetor álcool-açucareiro. No caso de São Paulo, o

C – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA  
POR REGIÕES

(Base: igual período do ano anterior)

LOCAIS	PERÍODO				
	1987		1988		
	Julho/ setembro	Outubro/ dezembro	Janeiro/ março	Abril/ junho	Janeiro/ junho
Região Nordeste ...	-2,3	0,9	-11,9	-4,3	-8,5
Pernambuco .....	-6,1	0,4	-20,1	-17,2	-18,8
Bahia .....	-1,9	-6,7	-4,0	3,2	-0,5
Minas Gerais .....	1,1	1,0	1,8	6,7	4,3
Rio de Janeiro ...	-7,4	-5,8	-2,4	0,6	-0,9
São Paulo .....	-6,7	-5,8	-5,6	-5,1	-5,3
Região Sul .....	-3,3	-6,5	-3,7	-2,9	-3,1
Brasil .....	-5,4	-4,5	-5,7	-4,0	-4,8

fator determinante no decréscimo da produção (-5,3%) foi a retração do mercado interno.

Como os fatores dinâmicos que têm contribuído para sustentação do nível de atividade em alguns segmentos industriais neste ano são as exportações e o bom desempenho na safra agrícola, é possível perceber que em relação a esse último seus efeitos serão menores em estados onde o produto agrícola tem baixa participação (Tabela D). Estão neste caso as indústrias do Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que esta última tem registrado desempenho abaixo da média nacional. Um caso inverso é o da Região Sul, onde a forte integração entre agropecuária e indústria vem progressivamente se refletindo no desempenho deste setor nos últimos meses, na medida em que se dá o processamento industrial de produtos da safra agrícola.

Nesse sentido, Minas Gerais, líder no desempenho regional, conta com o duplo efeito dos fatores antes mencionados: sua expansão de 4,3% no semestre conjuga o aumento de segmentos exportadores e a pre-

D – PARTICIPAÇÃO DO PIB AGROPECUÁRIO  
NO TOTAL DO PIB, SEGUNDO REGIÕES  
SELECIONADAS – 1980

REGIÕES SELECIONADAS	PARTICIPAÇÃO (%)
Região Nordeste .....	16,3
Minas Gerais .....	17,7
Rio de Janeiro .....	1,4
São Paulo .....	3,8
Região Sul .....	17,4
Brasil .....	10,0

sença de uma maior oferta do setor agropecuário, refletida no crescimento de produtos alimentares (13,9%) com destaque para leite em pó, carne de bovino e açúcar.

Pernambuco

A indústria pernambucana apresenta taxas de crescimento negativas para todos os indicadores pesquisados no mês de junho: acumulado (-18,8%), base fixa (-6,7%), 12 meses (-10,5%) e mensal (-3,1%).

A significativa desaceleração do ritmo de queda registrado na comparação mensal (-3,1% em junho contra -19,8% em maio) é sustentada pelo crescimento dos setores de material plástico (24,8%), perfumaria, sabões e velas (16,8%), química (15,2%) e bebidas (6,8%), principalmente devido à performance favorável dos seguintes produtos: placas ou chapas de material plástico, sabão comum em massa, polibutadieno e cerveja, respectivamente. Porém, deve-se levar em consideração que esses gêneros estavam com um nível de produção abaixo da média dos últimos anos. Vale destacar, pela sua importância na região, o desempenho de produtos alimentares (1,2%), impulsionado pela expansão de sucos e concentrados de frutas e farinha de milho, devido à maior disponibilidade de matéria-prima e ao aumento da safra agrícola, respectivamente. Isso os coloca como os principais produtos na composição da taxa do gênero, pois os itens relacionados com o micro complexo da cana-de-açúcar apresentam variação nula, devido à coincidência do período da entressafra na região, que costuma ocorrer no mês de junho.

O parque industrial de Pernambuco atinge no acumulado do primeiro semestre a maior taxa negativa (-18,8%) desde 1982. Tal comportamento também ocorre no micro complexo da cana-de-açúcar (-39,0%) que vem nos últimos anos determinando o resultado global da indústria pernambucana (Gráfico 4). Este movimento só não foi capaz de ditar o desempenho da indústria no primeiro semestre de 1986, pois a excelente performance dos demais setores reverteu os -12,0% verificados nos derivados da cana-de-açúcar.

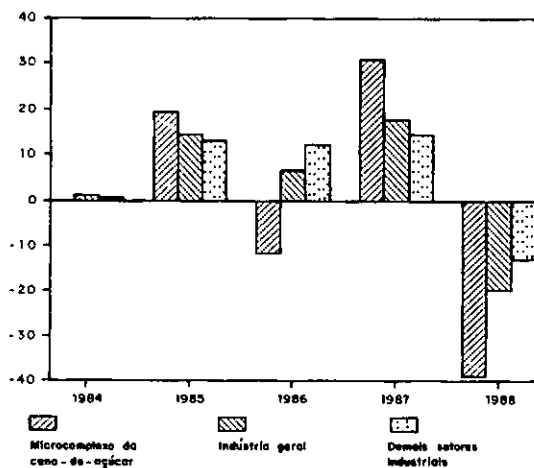
Os gêneros que assinalaram no semestre as maiores quedas foram material elétrico e de comunicações (-35,2%), metalúrgica

(- 25,7%) e produtos alimentares (- 21,2%). Em termos de impacto no índice, destacam-se, também, as quedas verificadas em produtos alimentares, química, e material elétrico e de comunicações, muito influenciados pelo desempenho dos produtos açúcar demerara e refinado, álcool anidro e hidratado, e pilhas secas.

O indicador acumulado nos últimos 12 meses (- 10,5%) é o que melhor mensura a tendência da produção industrial de Pernambuco por estar incluído no seu período de análise a totalidade do ciclo de produção (safra/entressafra) da cana-de-açúcar. Nessa comparação o microcomplexo da cana-de-açúcar apresenta taxa negativa de - 3,5% — podendo ser traduzido enquanto um indicador de desempenho da produção dos itens derivados da safra 87/88 em relação à anterior — com isso, suavizando a queda de - 12,3% registrada nos demais setores, principalmente na metalúrgica (- 24,7%), material elétrico e de comunicações (- 25,3%) e têxtil (- 12,3%) que apresentam os impactos mais significativos na composição da taxa deste indicador.

GRÁFICO 4

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE PERNAMBUCO  
JANEIRO/JUNHO - 1984/88  
(Base: igual período do ano anterior = 100)



## Bahia

A indústria baiana volta a apresentar um resultado positivo no indicador mensal (3,6%) para o mês de junho, repetindo em menor escala o incremento da produção verificado em maio. Esta desaceleração da taxa de crescimento resultou do menor nível

de produção em cinco dos nove gêneros pesquisados, destacando-se, dentre estes, metalúrgica (- 20,9% em junho contra 3,0% em maio), borracha (8,6% em junho contra 30,3% em maio) e material elétrico e de comunicações (2,8% em junho contra 47,7% em maio).

Para os gêneros, normalmente, mais sujeitos a variações da massa salarial ocorreram acréscimos de produção bastante significativos, entretanto, isto não guarda relação direta com a evolução do poder de compra dos salários, uma vez que produtos alimentares (32,3%) se destaca pelo aumento do processamento de manteiga de cacau e de chocolate amargo para fins industriais, como consequência da maior disponibilidade de matéria-prima e produção voltada para exportação. Além deste, perfumaria, sabões e velas (17,2%), e bebidas (13,0%), também obtiveram uma boa performance no mês de junho, em função de uma base de comparação deprimida em 1987.

No indicador acumulado, nota-se uma variação negativa de apenas - 0,5%, aproximando-se a indústria geral, portanto, do nível de produção obtido no primeiro semestre de 1987, o que, se não se configura numa situação muito otimista, ao menos representa o melhor resultado acumulado no ano. Para tanto, foram importantes os desempenhos de química e extrativa mineral que, em relação aos primeiros seis meses do ano passado, cresceram 1,7% e 0,9%, respectivamente, impulsionadas pela produção de óleo diesel e extração de petróleo em bruto, principalmente.

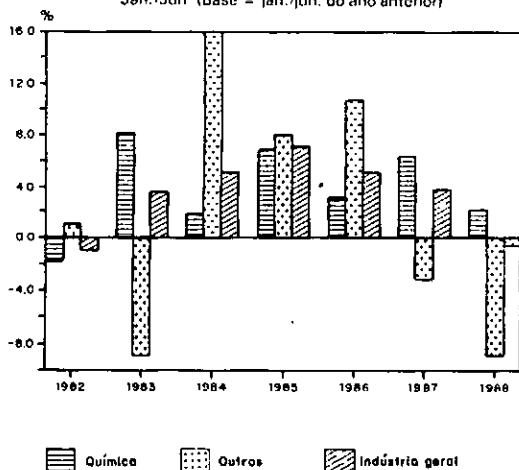
É bastante conhecido o grau de concentração da indústria do Estado, residindo, notadamente, naqueles ramos dentro dos segmentos supracitados relacionados ao petróleo. Uma análise dos últimos sete anos (vide Tabela E e Gráfico 5), levando-se em conta o 1º semestre de cada ano, revela que, agregando-se a indústria por complexos industriais, o microcomplexo petroquímico representa em média 70% da indústria como um todo. Para o período 1984 a 1986, o desempenho do complexo química e dos demais reproduz o movimento da economia brasileira, na esteira da recuperação iniciada em 1984, culminando com o Plano Cruzado em 1986. Já em 1987, a desaceleração da produção industrial reflete-se na

E – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO OS COMPLEXOS INDUSTRIAIS  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Janeiro/Junho – 1982/88

COMPLEXOS INDUSTRIAIS	ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO DA TAXA													
	1982		1983		1984		1985		1986		1987		1988	
Química.....	98,1	-1,4	108,1	6,0	101,8	1,4	106,9	5,1	103,2	2,3	106,3	4,6	102,3	1,7
Produtos químicos finais .....	113,5	0,2	92,1	-0,1	113,8	0,3	90,5	-0,2	121,0	0,3	89,9	-0,2	123,1	0,3
Elementos químicos.....	104,7	0,1	103,9	0,1	106,0	0,1	108,5	0,2	124,2	0,5	93,6	-0,1	102,3	0,1
Petroquímica.....	97,8	-1,7	108,7	6,0	101,4	1,0	107,3	5,1	102,2	1,5	107,2	4,9	101,8	1,3
Outros complexos.....	101,0	0,3	91,1	-2,4	115,9	3,7	108,1	2,1	110,8	2,8	98,8	-0,9	91,1	-2,2
Indústria geral .....	98,9	-1,1	103,6	3,6	105,1	5,1	107,2	7,2	105,1	5,1	103,7	3,7	99,5	-0,5

GRÁFICO 5

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA,  
SEGUNDO OS COMPLEXOS INDUSTRIAIS  
Jan./Jun (Base = jan./jun. do ano anterior)



taxa negativa para outros complexos (-3,2%), o que não implicou em decréscimo para a indústria geral (3,7%) graças à expansão da química (6,3%). O ano de 1988, por outro lado, mostra não só uma significativa retração dos demais complexos (-8,9%) – de magnitude similar a verificada na recessão de 1983 – como uma menor expansão da química (2,3%), redundando num crescimento negativo para a indústria baiana (-0,5%). Cabe ressaltar que o microcomplexo petroquímico – o mais importante da indústria baiana – é o único que desde 1983 vem assinalando variações positivas no período janeiro-junho.

Apesar do peso preponderante assumido no cômputo da indústria geral, o Estado vem perdendo participação na produção to-

tal do Brasil para alguns produtos como petróleo em bruto e gás natural, como pode ser visualizado na Tabela F, não só pelo aparecimento de novas regiões produtoras, mas também pela relativa estagnação da produção, como é o caso do petróleo, que em 1987 atinge praticamente o mesmo nível de produção de 1980.<sup>1</sup>

F – PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA NA  
PRODUÇÃO TOTAL DO BRASIL (%)  
1981/1987

ANO	GÁS NATURAL	PETRÓLEO EM BRUTO
1981	44,6	35,0
1982	42,1	28,4
1983	38,5	22,8
1984	31,8	16,5
1985	28,7	14,4
1986	25,7	13,8
1987	24,3	14,1

FONTE – IBGE, ANUÁRIO ESTATÍSTICO.

Com relação aos derivados de petróleo, o mercado externo tem, de alguma forma, servido para sustentar a utilização da capacidade produtiva face às retrações na demanda interna, chegando a absorver em 1987 20% da produção de petroquímicos da Bahia; dentre o total de derivados, a gasolina representou 45,3% do volume físico e 52,9% do valor das exportações neste ano.<sup>2</sup>

Entretanto, vale acrescentar que a falta de investimentos no setor petroquímico pode vir a comprometer a sustentação da produção industrial, dado o relativo esgotamento da capacidade instalada do parque industrial petroquímico do Estado<sup>3</sup>, se não se vislumbrar uma diversificação da estrutu-

<sup>1</sup> Veja Informe Conjuntural, CEI/SEPLANTEC, Salvador, vol.2.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Ibidem.

ra produtiva, juntamente com uma recuperação forte dos demais setores, o que passa, no último caso, por um incremento da massa salarial e, conseqüentemente, do mercado interno.

### Minas Gerais

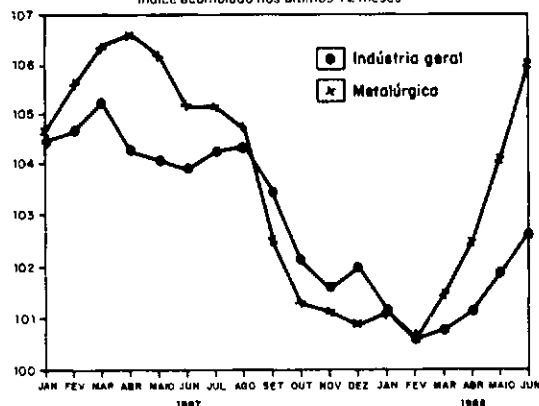
Com o melhor resultado regional, a indústria mineira manteve em junho seu movimento ascendente, como revela a evolução dos indicadores mensal, acumulado e dos últimos doze meses. O crescimento no mês atingiu 10,1% frente a igual mês do ano anterior, sendo esta sua melhor marca dos últimos 19 meses.

A taxa média de crescimento no semestre (indicador acumulado) alcançou 4,3%, crescendo 1,3 ponto percentual em relação ao período até maio e a taxa anualizada consolidou sua trajetória de expansão, atingindo 2,6% neste mês.

O Gráfico 6 configura claramente a tendência da indústria que inverte sua queda, precisamente, a partir de fevereiro deste ano, quando passa a imprimir um ritmo veloz de expansão.

O indicador mensal de gêneros industriais apresenta grandes avanços em junho, como foi o caso de minerais não-metálicos, que em relação a maio (-7,6%) mostrou-se em recuperação, atingindo 2,3%, o que sugere um possível aquecimento na construção civil.

GRÁFICO 6  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Índice acumulado nos últimos 12 meses



O setor de vestuário, que pela primeira vez no ano ostenta um resultado positivo, crescendo 4,7%, sinaliza uma melhora na taxa acumulada que passa de -22,8% em janeiro para -16,6% em junho. O segmento de bebidas assinala significativa performance em junho, com 27,5% de expansão,

sendo sua maior taxa verificada no ano. O ramo metalúrgico, com 20,3% de incremento no mês, simplesmente deu continuidade a sua trajetória ascendente impulsionado pela forte demanda externa. A indústria de alimentos experimentou em junho seu maior aumento atingindo 23,7%. Este ótimo desempenho, que vem se verificando ao longo do ano, foi reforçado pela entrada da safra de cana-de-açúcar, refletindo diretamente na produção de açúcar cristal e demerara.

Outro setor que registrou expressivo acréscimo no mês foi o de papel e papelão, crescendo 35,6%, resultado do aumento da produção de celulose — com o fim de atender principalmente à demanda externa — e papelão corrugado. Somente material de transporte inverteu sua posição, voltando a registrar variação negativa (-12,3%). A perda de competitividade no mercado externo possivelmente teve influência na sua má performance.

No Gráfico 6 pode-se avaliar também que a indústria geral acompanha o movimento do setor metalúrgico, em razão do seu significativo peso na estrutura produtiva do Estado.

Outros segmentos mais vinculados ao mercado interno (ex.: material elétrico) apresentam evolução satisfatória ao longo desse semestre, como mostra a Tabela 6.

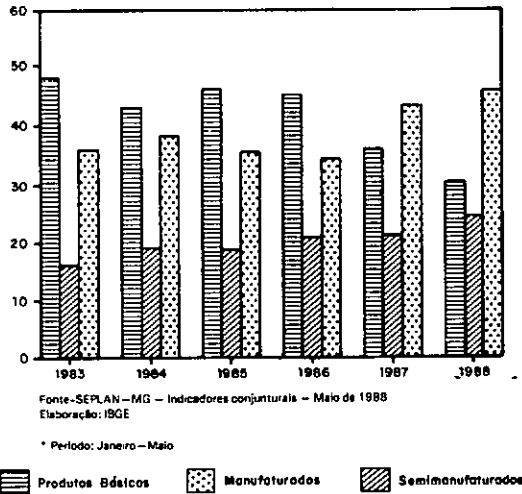
G - DESEMPENHO DA INDÚSTRIA —  
GÊNEROS SELECIONADOS  
(Base: igual período do ano anterior)

GÊNEROS INDUSTRIAIS	1988 (%)	
	Janeiro	Janeiro/ /junho
Minerais não-metálicos .....	- 12,2	- 3,5
Material elétrico .....	- 15,7	6,0
Química .....	- 12,3	- 5,3
Têxtil .....	- 7,4	- 5,2
Vestuário .....	- 22,8	- 16,6
Produtos alimentares .....	11,3	13,9

Para se ter uma idéia do papel das exportações no desenvolvimento industrial de Minas, foi construído o Gráfico 7 que aponta significativa transformação no período 1983/1988 nas diferentes categorias apresentadas.

Os produtos básicos que detinham o maior volume de exportações dão lugar aos

GRÁFICO 7  
DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS  
PARTICIPAÇÃO DAS DIFERENTES CATEGORIAS NO TOTAL EXPORTADO  
Período: 1983-1988  
(US\$ 1.000 FOB)



manufaturados, que a partir de 1987, aceleram sua contribuição ao setor industrial puxando o crescimento dos gêneros automobilístico e de autopeças. Num segundo plano, porém, dando sua contribuição à sustentação da boa performance da indústria, aparecem os semimanufaturados cuja evolução é mais lenta, porém ascendente.

Em suma, pode-se concluir que a indústria mineira permanece em crescimento, negando, assim, qualquer quadro de estagnação do Estado, devendo garantir taxas positivas até o final do ano.

### Rio de Janeiro

A indústria fluminense registra em junho o seu melhor desempenho do ano, ao cres-

cer 6,7% com relação a idêntico mês do ano passado. Conseqüentemente, os resultados acumulados também se elevaram nesse mês, com o índice janeiro-junho refletindo uma queda da produção de apenas 0,9% e o de 12 meses interrompendo a sua trajetória descendente, ao passar de uma taxa de -4,4% em maio para -3,8% em junho.

No que tange ao resultado mensal, todos os gêneros — com exceção do farmacêutico — apresentaram desempenho mais favorável frente ao do mês de maio, sendo que cinco deles passaram de taxa negativa para positiva entre esses dois meses: minerais não-metálicos, perfumaria, matérias plásticas, vestuário e bebidas. Entretanto, as maiores contribuições positivas na formação do resultado global foram fornecidas por material elétrico e de comunicações, material de transporte e metalúrgica.

Esses gêneros, por sinal, vêm tendo performance positiva desde o início do ano, fato que os coloca também como responsáveis pela pequena retração da indústria geral, no resultado acumulado do primeiro semestre (-0,9%). Ainda com relação a esta taxa, contribuíram com os maiores impactos negativos os gêneros: têxtil, com declínio de -27,6% no período, alimentares (-12,1%) e matérias plásticas (-18,0%).

A Tabela H apresenta os índices trimestrais da produção industrial do Rio de Janeiro nos últimos dois anos. Observa-se, nesses resultados, que até o primeiro trimestre de 1987 o setor ainda experimentava elevada taxa de crescimento (13,1%),

H - ÍNDICES TRIMESTRAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS GÊNEROS  
(Base: igual período do ano anterior)

GÊNEROS	1987				1988		
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	Junho
Extrativa.....	98,8	97,8	98,1	103,3	105,1	92,3	93,1
Minerais não-metálicos .....	118,3	106,5	95,2	86,1	88,3	99,4	106,2
Metalúrgica.....	108,4	97,2	99,1	100,1	103,4	109,3	110,1
Material elétrico e de comunicações .....	132,8	134,2	122,3	128,4	138,3	152,3	166,2
Material de transporte.....	86,7	71,9	70,6	92,2	126,3	137,9	165,9
Papel e papelão.....	109,0	102,5	88,4	79,7	80,2	79,3	80,6
Química.....	111,3	102,5	91,8	91,1	102,1	103,5	111,1
Farmacêutica .....	124,8	127,0	99,4	104,7	92,1	87,4	81,7
Perfumaria .....	142,8	135,7	86,4	114,7	92,9	96,8	109,9
Matérias plásticas .....	140,4	98,5	68,3	80,7	71,6	94,4	117,1
Têxtil .....	114,5	114,3	94,2	86,9	74,4	70,5	73,7
Vestuário.....	106,5	97,8	82,2	82,1	84,3	91,4	103,6
Produtos alimentares .....	122,5	110,5	95,0	87,9	88,3	87,5	95,5
Bebidas .....	124,6	89,8	86,7	87,7	97,8	103,4	123,1
Fumo.....	110,4	92,9	87,9	87,7	94,2	82,8	99,0
Indústria geral .....	113,1	103,2	92,6	94,4	97,6	100,6	106,7

destacando-se com extraordinária performance os segmentos predominantemente produtores de bens de consumo, como perfumaria, matérias plásticas, farmacêutica, bebidas e alimentares. A partir do segundo trimestre daquele ano, entretanto, a produção industrial enfrenta um forte processo de desaquecimento, com a taxa global chegando a atingir níveis além de 5% negativos nos dois últimos trimestres, sendo determinante desse comportamento os significativos decréscimos da produção de bens salários.

Os resultados observados nos dois primeiros trimestres do ano em curso, todavia, apontam para uma trajetória de recuperação da atividade industrial no Estado, a ponto de o setor registrar não só desempenho médio positivo no período abril/junho (0,6%) como também alcançando expressiva taxa de crescimento em junho (6,7%). Isto em razão, essencialmente, do comportamento bastante favorável de material de transporte e de material elétrico e de comunicações, que no Estado são basicamente produtores de bens de capital e, ainda, a metalúrgica que além da forte interação com esses dois segmentos teve a seu favor o bom desempenho das suas exportações.

O aumento do nível de atividade este ano na construção naval e a execução do Plano de Expansão do setor de telefonia justificam o bom desempenho, respectivamente, de material de transporte e de material elétrico, embora no caso de material de transporte, as elevadas taxas estejam, até certo ponto, influenciadas por uma base de comparação caracterizada por níveis retraídos de produção.

No que se refere à categoria dos bens de consumo, que no estado se restringe quase que somente aos não-duráveis, a mesma continua ostentando baixa performance nesses dois primeiros trimestres de 1988, com resultados inclusive levemente inferiores aos obtidos no segundo semestre ao ano passado (vide Quadro abaixo), apesar da significativa expansão em alguns de seus segmentos no mês de junho.

A taxa acumulada dos bens não-duráveis para o primeiro semestre do ano alcançou - 11,8%, o que corresponde a quase o dobro do declínio da categoria verificado no âmbito nacional que foi de - 6,1%. Os

**RIO DE JANEIRO — DESEMPENHO  
TRIMESTRAL DOS BENS DE  
CONSUMO NÃO-DURÁVEIS**  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

1987	
1º Trimestre .....	122,2
2º Trimestre .....	107,8
3º Trimestre .....	89,3
4º Trimestre .....	90,4
1988	
1º Trimestre .....	87,6
2º Trimestre .....	88,8

maiores impactos na sua determinação, como mostra a Tabela I, situaram-se em artigos do vestuário (- 18,3%), produtos farmacêuticos (- 10,1%), artigos de plásticos (- 29,5%) e alimentos de origem animal (- 15,2%). Com crescimento, apresentam-se apenas os itens alimentos de origem vegetal (8,8%), combustíveis (3,9%) e bebidas (0,2%).

Em junho, com relação a igual mês do ano anterior, a categoria registrou queda no Estado de - 6,5%, enquanto para o Brasil cresceu 3,4%. Destacam-se com resultado positivo apenas bebidas (23,1%), ainda alimentos de origem vegetal (30,3%) e, den-

**I — COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO  
DE BENS DE CONSUMO, SEGUNDO AS  
CATEGORIAS DE USO**

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO (Janeiro/junho)		MENSAL (Junho)	
	Índice	Compo- sição	Índice	Compo- sição
Bens de consumo .....	88,2	-	93,7	-
Duráveis .....	95,9	- 4,1	143,5	43,5
Não-duráveis .....	88,2	- 11,8	93,5	- 6,5
Alimentos de ori- gem vegetal ...	108,8	0,1	130,3	0,4
Alimentos de ori- gem animal ....	84,8	- 1,7	89,2	- 1,1
Sal, condimen- tos e outros	94,2	- 0,2	97,6	- 0,1
Produtos de lim- peza e higiene.	96,6	- 0,3	103,6	0,3
Artigos de plás- ticos .....	70,5	- 1,7	104,6	0,2
Bebidas .....	100,2	0,0	123,1	1,0
Combustíveis ....	103,9	0,3	96,7	- 0,3
Cigarros .....	88,4	- 0,7	99,0	- 0,1
Artigos de ves- tuário .....	81,7	- 5,2	93,1	- 2,0
Calçados .....	97,3	0,0	136,4	0,2
Confecções e tecelagem...	81,8	- 4,9	91,6	- 2,3
Outros .....	73,3	- 0,3	116,6	0,1
Produtos farma- cêuticos .....	89,9	- 2,0	81,7	- 4,6
Outros de con- sumo não-du- ráveis .....	72,8	- 0,4	72,1	- 0,2

tro de artigos de vestuário, calçados (36,4%).

Alguns fatores podem ser enumerados como possíveis causas da retração relativamente mais profunda na produção dos bens de consumo não-duráveis no Rio de Janeiro: política salarial mais restritiva este ano para o funcionalismo público que tem significativo peso no Estado (a participação das Administrações Públicas no PIB é no Rio de Janeiro 9,6% contra 4,1% em São Paulo e 5,1% em Minas Gerais);<sup>4</sup> baixo grau de abertura externa da sua indústria, em especial para esse conjunto de bens; e finalmente, a fraca base agrícola do Estado, cujo maior exemplo é a sua pouca participação na formação do Produto Interno Bruto local que não passa dos 1,5% contra 17,7% em Minas Gerais, 17,4% na Região Sul e 16,3% no Nordeste, por exemplo (vide Tabela D), segundo dados das Contas Nacionais referentes a 1980. Nesse sentido, mesmo no caso de um bom desempenho da agricultura fluminense, pequena influência esta vai exercer na atividade industrial — tanto pelo lado da geração de renda como no fornecimento de matérias-primas — dada a sua baixa representatividade.

### São Paulo

Os indicadores conjunturais da indústria para São Paulo assinalam esse mês os melhores resultados do ano, com crescimento no indicador mensal (1,9%), desaceleração da queda no acumulado (-5,3% contra -6,9% em maio) e estabilização na taxa do acumulado 12 meses (-5,8%). Esse desempenho mais favorável é produto da expansão das exportações e do início do processamento da safra de cana-de-açúcar do Estado.

Em junho, segundo o indicador mensal, dez gêneros registram acréscimos de produção, contra apenas três em maio. As maiores taxas verificaram-se nos setores mais articulados com a agricultura — bebidas (23,1%) também influenciado por uma base de comparação deprimida, produtos alimentares (21,0%), bem acima dos 0,8% de maio, e fumo (9,1%) — ou com significativas vendas ao mercado externo — material de transporte (15,1%), o maior incre-

mento desde julho de 1986, e borracha (8,4%). Cabe assinalar que alguns segmentos voltados, essencialmente, para o mercado interno também apresentaram variações positivas, tais como perfumaria, sabões e velas (3,1%) e minerais não-metálicos (1,7%).

O indicador acumulado aponta em junho o menor decréscimo do ano (-5,3%), onde apenas material de transporte (7,1%) e borracha (2,5%) atingem resultados positivos. As maiores mudanças, em relação a maio, verificaram-se em produtos alimentares (-4,3%) e bebidas (-0,3%), que no mês anterior assinalaram diminuições de -11,9% e -4,2%, respectivamente. As maiores contrações ocorreram nos setores mais voltados para o mercado interno: farmacêutico (-17,1%) e produtos de matérias plásticas (16,8%).

Analisando-se a performance da indústria nos dois últimos trimestres em relação a igual período do ano anterior, por categoria de uso (Tabela J), nota-se que, apesar do desempenho para indústria geral ser similar, com reduções em torno de -5,5%, há mudanças significativas de um período para outro. Bens de capital passa de um crescimento de 5,2% para uma queda -3,3%, enquanto bens de consumo diminui sua retração de -9,8% para -5,2%, destacando-se o desempenho de duráveis, com 2,2% de aumento no segundo trimestre e 12,5% na comparação junho 1988/junho 1987. Novamente são as exportações, especialmente do ramo automobilístico e a agroindústria, muito influenciada pela boa safra da cana-de-açúcar, os responsáveis pela melhor performance de bens de consumo. No conjunto do semestre, a retração na

### J - DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO

(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Janeiro/Juneiro — 1988

CATEGORIAS DE USO	MENSAL			ACUMULADO	
	Jan/fev/ março	Abril/ junho	Junho	Jan/fev/ junho	Compo- sição de taxa
Bens de capital .....	105,2	96,7	99,3	100,8	0,1
Bens intermediários .....	93,3	94,7	101,1	94,1	-3,2
Bens de consumo .....	90,2	94,8	106,9	92,6	-2,2
Duráveis .....	97,0	102,2	112,6	99,7	0,0
Não-duráveis .....	88,5	92,9	105,5	90,8	-2,2
Indústria geral .....	94,3	94,8	101,9	94,7	-5,3

<sup>4</sup> Segundo IBGE — Contas Nacionais.



indústria paulista foi determinada, basicamente, por bens intermediários (-5,9%) que contribui com 3,2 pontos percentuais no decréscimo de -5,3%. Esse movimento reflete a menor produção para mercado interno em gêneros como metalúrgica e mecânica.

A comparação anualizada repete em junho a variação de maio (-5,8%). Quase todos os segmentos assinalam diminuições na produção, mas o impacto positivo das vendas externas e da agricultura se faz sentir em borracha (0,1%) e produtos alimentares (0,4%).

### Região Sul

Os indicadores da produção industrial do mês de junho apontam desaceleração da queda na comparação mensal (-1,4%) e acumulada (-3,1%) e estabilidade no resultado do acumulado 12 meses (-4,0%). Essa melhora em relação a maio deve-se, principalmente, ao bom desempenho dos segmentos ligados à agricultura.

O indicador mensal passa de uma retração de -4,1% em maio para apenas -1,1% em junho, a menor dos últimos doze meses, com oito gêneros assinalando crescimento, contra seis no mês anterior. Dentre estes, destacam-se pelo seu impacto positivo no índice global: bebidas, química e produtos alimentares, todos com fortes vinculações à agropecuária. O primeiro desses (bebidas) registra a taxa de 53,8% — a maior de toda a série — que supera, de muito, o expressivo aumento de maio (23,7%). Com esse resultado atinge-se um nível de produção (180,4) só superado pelo de maio de 1986 (181,8). Essa performance pode ser explicada tanto pela base de comparação deprimida, quanto pelo bom desempenho que esse setor vem tendo nos últimos dois meses, em especial na indústria vinícola — estimuladas por uma safra de uva mais favorável — e cerveja. O incremento da química (5,3%) deve-se, sobretudo, ao comportamento de fertilizantes compostos NPK, que, com uma expansão de 51,3%, responde por 4,3 pontos percentuais da taxa do gênero. Produtos alimentares aponta um acréscimo de 1,9% e tem como principais responsáveis: aves abatidas (15,7%), açúcar cristal (79,6%) e óleo de

soja refinado (34,2%). Esses índices favoráveis, no entanto, não foram suficientes para compensar as diminuições na maioria dos setores industriais, em especial da mecânica (-17,2%) e metalúrgica (-10,7%).

Desde março, a queda na comparação acumulada está oscilante na faixa dos -3,5%, sendo que a taxa de junho (-3,1%) é a menor desse período. Este mês seis gêneros mostram variações positivas contra quatro no mês anterior, a maioria com grandes articulações com a agropecuária, como é o caso de bebidas (9,8%), fumo (4,6%), produtos alimentares (4,5%) e química (0,5%). As maiores contrações no semestre verificaram-se na mecânica (-14,3%), produtos de matérias plásticas (-8,3%) e metalúrgica (-8,3%).

Ainda na comparação acumulada, em termos de categoria de uso, nota-se que o desempenho da indústria foi bastante diferenciado, variando de -22,8% em bens de consumo duráveis a 0,5% em bens de consumo não-duráveis, ficando bens intermediários (-0,9%) e bens de capital (-12,3%) entre esses dois extremos. Na produção de insumos e, principalmente, na de bens finais de consumo, a performance dos segmentos com maiores ligações com a agropecuária situa-se acima da média, contribuindo, assim, para amortecer a queda desses setores. No entanto, o mesmo não ocorre em bens de capital, onde os bens de produção para agricultura atingem um decréscimo de 26,9% bem abaixo do de-

L – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA,  
SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Janeiro/Junho – 1988

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Bens de capital.....	87,7	-1,6
Para agricultura.....	73,1	-1,0
Para outros setores.....	93,2	-0,6
Bens intermediários.....	99,1	-0,6
Vinculados à agropecuária.....	100,0	0,0
Vinculados a outros setores.....	98,6	-0,6
Bens de consumo.....	98,3	-0,9
Duráveis.....	77,2	1,1
Não-duráveis.....	100,5	-0,2
Vinculados à agropecuária.....	108,9	1,4
Vinculados a outros setores.....	95,2	-1,2
Indústria geral.....	96,9	-3,1

sempenho médio das demais indústrias dessa categoria (-6,8%). Esses resultados sugerem que as boas perspectivas quanto à evolução da agricultura não têm sido suficientes para levar os empresários desse setor a aumentar sua capacidade produtiva. Vale ressaltar que as máquinas e implementos agrícolas têm tido elevação de preço bem acima da média da indústria, segundo os dados do IPA-OG (FGV).

O indicador acumulado nos 12 meses confirma em junho seu movimento descendente, iniciado em abril do ano passado, atingindo uma queda de -4,0%, a pior marca desde outubro do ano de 1983. Somente três gêneros assinalam variações positivas — fumo (3,6%), produtos alimentares (2,8%) e extrativa mineral (2,0) —, todos com crescimento inferior ao verificado em maio.

---

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
Indústria geral .....	111,46	115,29	126,93	92,24	94,24	101,47
Extrativa mineral.....	185,54	178,39	177,82	104,94	97,44	99,53
Indústrias de transformação .....	109,22	113,38	125,39	91,67	94,09	101,55
Minerais não-metálicos .....	99,68	99,42	101,80	97,34	95,03	102,31
Metalúrgica .....	120,64	126,16	125,72	92,07	95,90	97,62
Metalúrgica básica .....	126,14	127,31	128,86	98,79	98,02	101,63
Outros produtos metalúrgicos .....	111,83	124,32	120,70	82,00	92,61	91,45
Mecânica .....	110,36	106,64	108,96	89,52	86,86	87,00
Material elétrico e de comunicações .....	123,61	129,45	136,64	86,93	91,54	97,22
Material de transporte.....	109,14	112,25	126,47	98,47	102,98	113,15
Autoveículos.....	122,11	127,23	141,87	101,04	104,33	110,16
Outros produtos de transporte .....	83,55	82,68	96,07	91,76	99,07	122,88
Papel e papelão .....	136,07	138,78	139,03	92,22	94,11	99,21
Borracha .....	140,51	140,05	147,23	108,10	104,47	108,91
Química .....	109,00	123,23	146,26	93,49	94,48	104,85
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	114,43	118,18	123,47	96,37	99,78	111,22
Outros produtos químicos .....	105,44	126,55	161,22	91,54	91,50	101,91
Farmacêutica .....	111,85	119,75	135,56	77,69	88,35	88,81
Perfumaria, sabões e velas .....	160,17	148,00	154,60	93,12	86,56	101,29
Produtos de matérias plásticas .....	115,26	116,74	128,33	81,85	83,73	102,92
Têxtil .....	103,80	108,01	111,68	88,84	90,48	96,62
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	81,83	83,59	90,72	86,37	90,86	101,42
Produtos alimentares.....	82,18	87,54	128,15	92,96	102,30	114,47
Bebidas .....	120,99	111,31	124,13	97,42	99,98	128,43
Fumo .....	192,60	178,14	155,17	92,78	96,48	98,64

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho
Indústria geral .....	93,81	93,89	95,20	96,98	95,13	95,12
Extrativa mineral.....	105,22	103,64	102,97	101,81	101,86	102,07
Indústrias de transformação .....	93,28	93,44	94,84	95,72	94,82	94,81
Minerais não-metálicos .....	94,04	94,23	95,51	95,59	94,73	94,80
Metalúrgica .....	94,46	94,75	95,22	95,72	95,00	94,62
Metalúrgica básica .....	99,99	99,59	99,93	96,98	96,96	97,32
Outros produtos metalúrgicos .....	85,76	87,15	87,86	93,70	91,84	90,32
Mecânica .....	92,95	91,68	90,86	96,85	94,64	92,85
Material elétrico e de comunicações .....	87,05	87,97	89,55	90,17	89,32	89,35
Material de transporte.....	104,83	104,46	105,96	94,01	95,30	97,38
Autoveículos.....	108,54	107,66	108,11	96,29	97,96	99,84
Outros produtos de transporte .....	95,25	95,98	100,05	88,06	88,39	91,01
Papel e papelão .....	93,69	93,77	94,65	97,41	96,25	95,87
Borracha .....	101,87	102,40	103,51	101,28	101,18	101,59
Química .....	95,54	95,30	97,17	100,78	99,16	98,83
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	100,81	100,60	102,28	100,46	100,07	100,86
Outros produtos químicos .....	91,67	91,63	93,89	100,96	98,66	97,70
Farmacêutica .....	86,28	86,69	87,08	92,80	91,31	90,06
Perfumaria, sabões e velas .....	97,95	95,57	96,47	101,36	98,36	98,54
Produtos de matérias plásticas .....	79,89	80,47	83,76	83,03	81,10	81,67
Têxtil .....	90,52	90,51	91,51	93,79	92,66	92,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	85,06	86,18	88,59	84,33	83,97	84,73
Produtos alimentares.....	91,91	93,76	97,67	101,07	101,18	101,87
Bebidas .....	97,53	97,97	102,08	91,59	92,44	95,37
Fumo .....	102,17	100,96	100,61	100,19	99,40	99,47

**2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988**  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Indústria geral .....	118,07	117,23	124,29	121,10	118,87	123,55
Extrativa mineral .....	188,22	197,63	195,23	189,86	177,00	182,90
Indústrias de transformação .....	115,95	114,80	122,14	119,03	117,12	121,76
Minerais não-metálicos .....	101,45	97,17	107,80	105,78	101,14	106,69
Metalúrgica .....	127,28	121,04	129,30	126,61	124,45	125,86
Metalúrgica básica .....	132,98	129,94	134,49	131,39	126,00	129,68
Outros produtos metalúrgicos .....	118,17	106,80	121,00	118,96	121,96	119,74
Mecânica .....	109,02	114,57	118,43	114,42	109,90	106,42
Material eletrônico e de comunicações .....	121,30	119,74	137,07	127,77	123,61	128,76
Material de transporte .....	111,85	113,61	123,29	117,16	111,74	118,77
Autoveículos .....	126,64	127,94	134,99	130,86	125,10	129,60
Outros produtos de transporte .....	82,68	85,31	100,20	90,10	85,37	97,39
Papel e papelão .....	133,90	135,60	136,82	140,50	136,99	140,52
Borracha .....	129,64	135,52	145,96	144,03	141,39	147,29
Química .....	125,63	124,71	133,39	129,97	131,27	136,34
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	121,36	120,89	124,96	119,20	120,30	124,42
Outros produtos químicos .....	128,43	127,22	138,93	137,04	138,47	144,16
Farmacêutica .....	123,30	122,35	133,54	124,13	118,57	121,71
Perfumaria, sabões e velas .....	163,11	162,07	165,77	165,26	152,73	157,90
Produtos de matérias plásticas .....	118,02	117,00	120,79	124,35	122,63	133,62
Têxtil .....	108,30	108,83	110,62	108,70	108,07	111,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	88,19	87,59	95,52	88,75	87,11	92,82
Produtos alimentares .....	106,20	102,27	105,57	106,35	110,15	121,98
Bebidas .....	129,91	122,21	124,01	127,69	118,52	128,66
Fumo .....	132,29	135,73	132,85	125,60	125,07	128,33

**3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1988**

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
Bens de capital .....	103,71	104,28	109,38	94,88	95,34	99,54
Bens intermediários .....	120,57	123,64	134,65	94,70	95,77	102,52
Bens de consumo .....	104,56	110,14	124,22	89,31	93,01	103,34
Duráveis .....	123,42	127,77	140,30	89,40	95,14	103,30
Não-duráveis .....	100,61	106,45	120,86	89,29	92,49	103,35

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho
Bens de capital .....	96,75	96,46	96,99	94,41	93,54	93,97
Bens intermediários .....	95,85	95,83	96,98	97,09	96,36	96,40
Bens de consumo .....	91,58	91,87	93,82	94,77	94,10	94,37
Duráveis .....	90,88	91,75	93,72	91,32	91,80	92,68
Não-duráveis .....	91,75	91,90	93,85	95,80	94,65	94,77

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1988

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maior	Junho	Abril	Maior	Junho
Extração de minerais metálicos .....	125,88	127,62	121,30	112,22	107,89	105,77
Extração de petróleo e gás natural .....	260,17	243,47	247,86	102,73	93,12	98,39
Extração de carvão mineral .....	105,46	107,99	111,83	115,78	115,36	102,59
Cimento .....	88,22	83,88	89,46	106,66	93,82	116,07
Vidro e artefatos de vidro .....	111,20	118,64	116,54	83,04	84,78	86,10
Artefatos de cimento e concreto .....	100,38	101,84	103,91	86,89	90,29	92,07
Tijolos e artefatos de barro .....	115,51	117,10	115,93	104,53	106,21	106,41
Gusa .....	167,31	167,25	177,47	114,57	108,94	115,94
Aço, ferroliga – em forma primária .....	157,87	160,98	169,94	116,14	110,28	118,61
Laminados de aço .....	128,40	123,59	114,54	109,64	99,53	96,89
Fundidos e forjados de aço .....	115,03	118,39	127,81	95,29	101,34	106,35
Trefilados .....	105,36	104,82	113,04	74,60	78,40	88,89
Motores e bombas .....	120,45	115,21	129,02	75,84	74,81	85,71
Máquinas agrícolas .....	83,87	84,71	69,68	66,73	81,81	68,05
Tratores e máquinas rodoviárias .....	104,76	113,70	108,73	87,60	97,74	92,49
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	144,85	134,35	159,81	98,63	89,03	100,94
Equipamentos para energia elétrica .....	135,32	118,90	146,19	90,89	81,84	102,97
Condutores elétricos .....	108,85	114,47	108,10	94,22	114,69	104,28
Material elétrico – exclusive para veículos .....	126,03	118,46	138,92	82,31	79,13	90,08
Material elétrico para veículos .....	126,25	132,88	143,54	96,54	98,89	100,76
Motores e aparelhos elétricos .....	125,73	123,81	133,71	86,99	85,03	90,93
Receptores de televisão, rádio e som .....	133,44	144,46	152,11	83,76	91,45	98,82
Automóveis e camionetas .....	125,44	133,07	146,62	101,93	106,62	109,80
Caminhões e ônibus .....	111,45	111,35	130,43	101,28	99,36	112,04
Motores e autopeças .....	128,21	136,42	145,38	95,78	102,34	107,25
Indústria naval .....	53,11	49,08	59,21	109,21	96,04	130,44
Celulose e pasta mecânica .....	140,03	132,62	135,90	104,75	108,59	108,59
Papel e papelão .....	160,94	164,81	163,98	93,95	97,74	102,90
Artefatos de papel e papelão .....	115,60	119,77	123,14	82,70	84,72	93,50
Pneumáticos .....	134,82	132,75	138,73	110,29	105,85	106,25
Refino de petróleo .....	108,35	111,56	118,76	95,05	98,15	113,09
Petroquímica .....	152,11	159,68	152,78	102,13	108,08	103,26
Resinas, fibras e elastômeros .....	145,55	152,49	150,05	91,54	95,96	102,86
Pigmentos e tintas .....	113,27	120,00	131,93	89,71	90,48	111,51
Adubos e fertilizantes .....	102,90	122,20	142,90	99,58	94,07	109,69
Laminados plásticos .....	125,69	130,26	144,93	88,20	94,45	118,83
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	102,12	105,59	108,95	87,85	87,39	90,46
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	106,88	111,05	118,36	88,32	93,00	108,19
Calçados .....	97,16	102,78	107,83	93,12	97,61	107,07
Moagem de trigo .....	107,17	105,93	113,92	100,24	88,17	110,20
Abate e preparo de carne .....	107,21	121,04	111,72	117,14	119,19	114,45
Abate e preparo de aves .....	126,75	140,10	147,71	97,23	105,51	112,42
Laticínios .....	110,30	108,10	98,36	102,79	99,41	97,58
Usinas do açúcar .....	0,33	0,00	176,79	1,37	100,00	124,37
Refino de açúcar .....	84,50	96,15	107,68	89,05	102,59	108,62
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	114,84	112,47	116,26	110,98	100,54	114,70
Preparo de alimentos para animais .....	92,99	97,24	108,37	86,77	89,64	102,09
Cerveja, chope e malte .....	126,41	121,63	112,28	105,37	103,16	128,64
Refrigerantes .....	126,39	106,39	96,95	88,68	84,12	102,92

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1988**

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho
Extração de minerais metálicos .....	110,25	109,76	109,09	103,39	104,95	106,17
Extração de petróleo e gás natural.....	103,53	101,39	100,90	101,46	100,87	100,94
Extração de carvão mineral.....	111,05	111,90	110,17	99,27	101,66	101,50
Cimento .....	98,96	97,92	100,62	94,96	94,60	96,52
Vidro e artefatos de vidro .....	80,69	81,50	82,25	95,91	83,24	91,13
Artefatos de cimento concreto .....	87,84	88,30	88,91	89,22	87,83	88,87
Tijolos e artefatos de barro .....	105,22	105,42	105,58	105,55	105,15	104,89
Gusa.....	113,99	112,98	113,47	108,07	109,59	110,84
Aço, ferroliga – em forma primária .....	118,50	116,87	117,15	105,77	107,94	110,25
Laminados de aço .....	104,67	103,64	102,55	100,33	100,32	100,41
Fundidos e forjados de aço .....	100,25	100,47	101,47	90,79	91,22	92,08
Trefilados .....	74,44	75,19	77,01	85,97	83,23	81,84
Motores e bombas .....	84,73	82,55	83,11	89,17	85,90	84,09
Máquinas agrícolas .....	80,92	81,06	79,29	84,22	83,32	81,29
Tratores e máquinas rodoviárias .....	96,41	96,68	95,96	92,61	91,90	92,03
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	95,08	93,81	95,10	101,24	99,34	98,70
Equipamentos para energia elétrica .....	79,51	79,96	83,65	82,98	80,67	84,84
Condutores elétricos .....	92,23	96,18	97,43	88,07	89,95	90,01
Material elétrico – exclusive para veículos.....	90,12	87,80	88,21	99,08	95,55	93,19
Material elétrico para veículos .....	101,41	100,86	100,85	91,07	91,57	91,98
Motores e aparelhos elétricos.....	87,78	87,22	87,85	97,49	94,95	93,58
Receptores de televisão, rádio e som.....	82,73	84,59	87,05	89,46	89,41	89,49
Automóveis e camionetas .....	113,71	112,19	111,75	96,94	99,95	102,29
Caminhões e ônibus .....	105,68	104,38	105,73	95,04	95,41	97,30
Motores e autopeças .....	100,59	100,94	102,01	93,99	94,97	96,19
Indústria naval.....	116,39	111,86	114,93	92,93	92,77	96,53
Celulose e pasta mecânica.....	107,45	107,66	107,81	104,88	105,63	106,40
Papel e papelão .....	86,51	96,78	97,74	100,45	99,66	99,81
Artefatos de papel e papelão.....	82,73	83,13	84,78	90,03	87,59	86,89
Pneumáticos .....	103,18	103,72	104,16	102,39	102,83	103,07
Refino de petróleo.....	99,91	99,56	101,66	99,84	99,37	100,44
Petroquímica.....	105,40	105,94	105,49	103,71	103,66	103,07
Resinas, fibras e elastômeros .....	92,82	93,45	84,91	96,35	95,17	95,23
Pigmentos e tintas .....	93,75	93,07	95,96	97,58	95,46	96,31
Adubos e fertilizantes .....	103,66	101,10	102,91	103,11	101,13	100,82
Laminados plásticos.....	80,70	83,24	88,24	84,55	83,68	85,66
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	91,16	90,38	90,40	96,47	95,17	94,11
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	87,57	88,64	91,62	89,90	89,10	90,09
Calçados .....	88,50	90,28	92,91	86,69	86,60	87,91
Moagem de trigo.....	89,08	88,90	91,99	86,49	85,35	86,75
Abate e preparo de carne.....	124,06	122,92	121,37	123,97	128,62	130,46
Abate e preparo de aves.....	101,23	102,11	103,84	105,33	105,39	105,66
Laticínios.....	108,47	106,71	105,31	109,98	108,53	107,22
Usinas de açúcar .....	52,32	52,32	81,36	97,98	97,98	98,89
Refino de açúcar .....	93,85	95,41	97,51	103,10	102,86	102,78
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	113,15	110,20	110,98	97,37	97,71	99,89
Preparo de alimentos para animais .....	85,43	86,26	88,82	97,60	95,84	95,30
Cerveja, chope e malte.....	105,06	104,70	107,80	98,74	99,21	102,79
Refrigerantes .....	94,03	92,34	93,54	94,77	93,45	94,50

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	99,91	103,30	105,05	88,27	97,25	102,31
Extrativa mineral.....	144,86	149,04	145,17	102,82	105,43	103,71
Indústrias de transformação .....	93,69	96,97	99,50	85,68	95,67	102,03
Minerais não-metálicos .....	90,54	87,13	88,28	102,87	94,24	99,15
Metalúrgica .....	124,95	123,82	118,98	94,90	89,10	88,54
Material elétrico e de comunicações .....	113,05	98,59	113,08	69,08	69,86	71,72
Papel e papelão .....	105,81	114,09	107,28	80,56	86,77	88,02
Borracha .....	118,81	140,93	133,18	94,18	113,73	101,80
Química .....	108,29	115,76	111,07	84,33	106,46	105,58
Perfumaria, sabões e velas .....	94,63	111,83	109,12	74,82	87,38	112,92
Produtos de matérias plásticas .....	106,24	99,38	104,70	84,44	89,84	103,35
Têxtil .....	82,34	86,77	94,78	92,81	96,26	113,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	115,06	110,64	120,62	90,10	90,04	96,33
Produtos alimentares .....	59,06	61,67	72,11	72,32	88,81	109,98
Bebidas .....	85,24	86,34	91,61	87,53	85,10	107,20
Fumo .....	107,10	101,51	105,68	81,80	86,46	97,70

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho

#### REGIÃO NORDESTE

Indústria geral .....	88,14	89,71	91,51	95,91	95,45	95,62
Extrativa mineral.....	102,40	103,01	103,12	101,97	102,42	102,66
Indústrias de transformação .....	85,90	87,54	89,56	94,94	94,33	94,49
Minerais não-metálicos .....	93,31	93,48	94,35	91,54	91,16	91,21
Metalúrgica .....	82,64	83,84	84,56	85,79	84,62	83,84
Material elétrico e de comunicações .....	82,92	80,57	79,08	90,20	88,68	84,88
Papel e papelão .....	87,81	87,59	87,66	97,98	94,70	93,06
Borracha .....	100,92	103,52	103,22	98,36	99,13	98,41
Química .....	86,69	89,89	92,02	99,13	99,17	99,52
Perfumaria, sabões e velas .....	105,66	101,78	103,32	103,67	101,86	103,93
Produtos de matérias plásticas .....	85,74	86,49	88,91	84,81	83,19	82,96
Têxtil .....	89,49	90,81	94,24	91,85	91,59	92,62
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	92,74	92,19	92,90	95,36	93,62	92,60
Produtos alimentares .....	77,10	78,57	81,89	96,82	95,94	97,03
Bebidas .....	91,55	90,44	92,57	89,12	88,16	89,25
Fumo .....	92,56	91,44	92,35	93,02	92,85	93,29

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	92,12	90,62	93,34	74,20	80,24	96,88
Indústrias de transformação .....	92,12	90,62	93,34	74,20	80,24	96,88
Minerais não-metálicos .....	93,98	88,77	87,44	97,38	89,78	95,89
Metalúrgica .....	120,78	109,33	117,31	75,16	82,07	96,13
Material elétrico e de comunicações .....	97,72	64,11	80,50	54,91	40,81	53,65
Papel e papelão .....	101,78	104,76	99,17	71,28	78,32	78,61
Química .....	136,56	139,18	142,53	67,01	84,92	115,19
Perfumaria, sabões e velas .....	73,54	98,57	98,37	54,35	74,00	116,76
Produtos de matérias plásticas .....	100,51	98,49	95,88	98,25	99,42	124,75
Têxtil .....	80,66	88,37	84,31	82,16	88,54	93,96
Produtos alimentares .....	61,83	65,18	68,92	71,33	78,89	101,22
Bebidas .....	71,07	70,09	78,23	78,20	78,25	106,77
Fumo .....	116,43	110,03	115,83	86,38	91,74	104,56

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Jan/fev/abr	Jan/fev/mar	Jan/fev/mar/abr	Até abril	Até maio	Até junho

<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	78,66	78,93	81,17	92,09	89,96	89,54
Indústrias de transformação .....	78,66	78,93	81,17	92,09	89,96	89,54
Minerais não-metálicos .....	94,84	93,89	94,18	93,27	92,36	91,53
Metalúrgica .....	68,83	71,02	74,33	77,04	75,47	75,31
Material elétrico e de comunicações .....	73,31	66,85	64,76	86,50	79,96	74,68
Papel e papelão .....	79,06	78,91	78,87	87,48	84,44	83,04
Química .....	74,33	75,90	79,85	96,37	94,49	95,22
Perfumaria, sabões e velas .....	90,47	86,72	90,50	95,05	92,69	96,48
Produtos de matérias plásticas .....	86,99	89,15	93,38	77,78	77,09	78,80
Têxtil .....	85,16	85,84	87,10	90,32	88,63	87,72
Produtos alimentares .....	75,59	76,06	78,75	101,18	98,77	98,33
Bebidas .....	88,68	86,92	89,33	87,17	86,17	87,19
Fumo .....	98,20	97,01	98,11	98,10	98,63	99,42



5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	113,36	121,97	121,99	99,88	106,16	103,61
Extrativa mineral .....	111,24	114,31	110,64	100,53	104,55	101,62
Indústrias de transformação .....	113,72	123,27	123,91	99,77	106,42	103,92
Minerais não-metálicos .....	81,11	76,58	88,32	77,95	78,48	109,77
Metalúrgica .....	106,57	111,42	93,12	143,55	103,00	79,08
Material elétrico e de comunicações .....	164,79	183,01	177,33	104,76	147,73	102,75
Borracha .....	151,75	195,58	177,31	101,23	130,26	108,55
Química .....	123,05	134,05	128,76	98,93	106,84	102,49
Perfumaria, sabões e velas .....	106,94	116,83	122,26	79,23	87,72	117,15
Produtos alimentares .....	67,38	75,40	120,51	94,59	113,52	132,29
Bebidas .....	121,58	130,05	132,13	103,99	98,20	112,98

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	96,90	98,65	99,46	96,92	97,06	97,49
Extrativa mineral .....	99,83	100,77	100,91	99,09	99,61	100,02
Indústrias de transformação .....	96,46	98,33	99,24	96,60	96,68	97,12
Minerais não-metálicos .....	70,10	71,53	76,26	71,86	70,41	71,67
Metalúrgica .....	94,64	96,22	93,30	83,71	35,06	83,94
Material elétrico e de comunicações .....	99,76	107,15	106,37	98,40	104,14	103,28
Borracha .....	113,48	117,08	115,47	103,84	106,00	105,62
Química .....	100,27	101,58	101,73	102,00	101,62	101,57
Perfumaria, sabões e velas .....	97,02	95,29	98,07	96,27	95,38	97,72
Produtos alimentares .....	85,28	88,85	95,26	85,15	85,85	89,82
Bebidas .....	98,69	98,60	100,55	93,48	93,44	95,11

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	117,79	126,09	142,32	102,64	107,05	110,09
Extrativa mineral.....	113,73	117,94	117,89	113,44	106,80	110,72
Indústria geral.....	118,13	126,77	144,36	101,86	107,07	110,05
Minerais não-metálicos .....	101,21	99,37	104,61	98,61	92,43	102,25
Metalúrgica .....	133,45	138,83	138,51	114,14	116,32	120,34
Material elétrico e de comunicações.....	173,34	126,32	141,39	129,56	96,44	117,47
Material de transporte.....	145,91	159,45	175,81	94,79	101,06	87,69
Papel e papelão .....	170,92	178,07	168,64	107,73	143,57	135,62
Química .....	107,59	154,31	181,31	82,14	111,28	104,08
Produtos de matérias plásticas .....	122,49	109,31	109,25	66,93	66,83	63,60
Têxtil .....	109,66	115,06	118,57	92,82	93,67	97,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	75,60	86,21	84,75	80,75	95,27	104,74
Produtos alimentares.....	78,04	91,42	182,96	106,82	114,12	123,68
Bebidas.....	125,96	128,24	119,38	97,24	97,62	127,45
Fumo .....	139,44	132,82	138,44	83,24	85,48	95,78

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	102,03	103,03	104,30	101,13	101,84	102,62
Extrativa mineral.....	110,51	109,72	109,89	100,99	102,32	104,50
Indústrias de transformação .....	101,42	102,54	103,89	101,14	101,80	102,49
Minerais não-metálicos .....	96,14	95,39	96,50	95,68	95,03	95,60
Metalúrgica .....	110,92	111,96	113,28	102,44	104,07	105,96
Material elétrico e de comunicações.....	105,81	103,95	106,03	94,82	96,42	96,79
Material de transporte.....	100,03	100,25	97,58	114,95	115,47	111,16
Papel e papelão .....	100,73	107,61	111,50	99,58	101,00	105,52
Química .....	87,71	92,35	94,67	94,93	96,26	96,33
Produtos de matérias plásticas .....	70,71	69,96	68,89	83,11	80,75	76,83
Têxtil .....	94,29	94,16	94,79	98,35	97,81	97,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	76,05	79,73	83,38	80,55	80,16	81,23
Produtos alimentares.....	109,04	110,12	113,93	111,55	111,62	112,52
Bebidas.....	100,55	100,00	103,25	99,46	98,65	101,69
Fumo .....	103,05	99,61	99,02	103,94	102,38	103,52

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	109,76	108,72	119,66	98,45	98,55	106,67
Extrativa mineral.....	529,09	455,88	484,13	101,30	83,10	93,11
Indústrias de transformação .....	101,53	101,91	112,51	98,16	97,94	108,00
Minerais não-metálicos .....	98,13	88,27	92,05	101,27	91,32	106,19
Metalúrgica .....	137,67	137,82	144,92	113,04	104,90	110,11
Material elétrico e de comunicações .....	135,08	128,69	151,71	145,14	145,57	166,22
Material de transporte.....	48,22	44,40	55,00	128,88	121,78	165,85
Papel e papelão .....	81,61	80,31	89,10	79,87	77,50	80,57
Química .....	111,43	118,72	122,01	98,80	103,11	111,11
Farmacêutica .....	119,58	126,56	143,06	86,74	95,69	81,74
Perfumaria, sabões e velas .....	147,38	151,20	163,40	93,78	88,09	109,91
Produtos de matérias plásticas .....	138,95	134,18	149,74	84,57	86,13	117,13
Têxtil.....	77,65	78,62	81,81	68,23	69,62	73,73
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	64,14	66,65	77,91	81,17	89,85	103,61
Produtos alimentares.....	80,80	86,70	115,18	82,09	83,48	95,50
Bebidas.....	113,85	94,87	90,09	99,37	93,81	123,10
Fumo.....	102,11	99,12	115,37	75,57	75,77	98,96

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho

<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	97,82	97,57	99,08	96,05	95,63	96,16
Extrativa mineral.....	104,15	99,83	88,74	101,59	100,03	99,71
Indústrias de transformação .....	97,20	97,34	99,11	95,53	95,21	95,82
Minerais não-metálicos .....	91,57	91,52	93,75	92,48	91,50	92,05
Metalúrgica .....	105,66	105,51	108,28	101,06	101,90	102,84
Material elétrico e de comunicações .....	140,06	141,14	145,37	131,76	132,61	135,66
Material de transporte.....	126,94	125,92	131,99	91,27	94,87	101,90
Papel e papelão .....	80,09	79,57	79,75	86,03	84,24	81,91
Química .....	100,89	101,17	102,76	95,50	95,71	96,74
Farmacêutica .....	90,70	91,70	89,60	101,43	100,56	95,71
Perfumaria, sabões e velas .....	93,11	92,05	94,81	100,86	97,14	97,28
Produtos de matérias plásticas .....	74,65	76,76	82,04	76,26	75,15	77,57
Têxtil.....	72,78	72,14	72,41	87,89	84,32	81,53
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	83,50	84,75	87,88	84,84	84,20	84,56
Produtos alimentares.....	86,89	86,22	87,95	92,71	90,81	90,04
Bebidas.....	98,14	97,41	100,20	90,19	90,25	93,37
Fumo.....	89,29	86,55	88,45	86,70	84,71	86,19

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maio	Junho	Abril	Maio	Junho
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	104,72	110,38	125,93	90,07	92,34	101,85
Indústrias de transformação .....	104,72	110,38	125,93	90,07	92,34	101,85
Minerais não-metálicos .....	107,67	111,06	110,80	96,63	98,34	101,69
Metalúrgica .....	105,72	109,55	108,21	84,49	88,13	92,64
Mecânica .....	107,79	105,71	111,21	94,85	91,72	91,09
Material elétrico e de comunicações .....	99,47	108,96	111,30	82,93	92,16	92,97
Material de transporte .....	120,27	124,89	140,34	98,99	103,12	115,05
Papel e papelão .....	141,58	144,68	146,25	91,15	92,71	99,98
Borracha .....	143,22	143,89	149,14	108,98	104,50	108,40
Química .....	100,53	117,90	150,30	91,77	88,85	105,25
Farmacêutica .....	117,91	129,81	148,62	70,59	83,18	88,73
Perfumeria, sabões e velas .....	178,17	159,57	169,51	93,77	84,59	103,13
Produtos de matérias plásticas .....	111,19	114,00	124,68	82,00	83,64	101,09
Têxtil .....	100,98	107,24	109,08	87,81	92,49	98,59
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	74,85	75,10	79,51	84,77	87,35	105,85
Produtos alimentares .....	68,61	74,52	150,56	87,12	100,83	120,97
Bebidas .....	106,32	100,27	118,75	95,28	91,07	123,11
Fumo .....	59,08	59,29	64,30	85,67	96,13	109,11

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho

<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	93,31	93,11	94,66	95,31	94,16	94,15
Indústrias de transformação .....	93,31	93,11	94,66	95,31	94,16	94,15
Minerais não-metálicos .....	93,41	94,38	95,54	97,42	98,59	96,23
Metalúrgica .....	91,31	90,66	90,98	92,90	91,33	90,75
Mecânica .....	102,32	100,04	98,38	103,56	101,68	99,57
Material elétrico e de comunicações .....	85,62	88,96	88,00	89,57	88,55	87,59
Material de transporte .....	106,02	105,43	107,07	92,92	94,25	96,75
Papel e papelão .....	92,03	92,17	93,42	96,13	94,63	94,16
Borracha .....	100,54	101,35	102,53	100,07	99,78	100,14
Química .....	96,20	94,43	96,65	101,66	99,15	98,79
Farmacêutica .....	81,20	81,59	82,86	89,59	87,38	86,57
Perfumeria, sabões e velas .....	97,53	94,80	96,09	103,34	99,70	100,17
Produtos de matérias plásticas .....	79,31	80,14	83,24	82,66	80,73	81,25
Têxtil .....	87,24	88,27	89,90	89,37	88,79	89,12
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	79,35	80,91	84,54	75,85	75,50	77,14
Produtos alimentares .....	85,39	88,12	95,65	99,39	99,26	100,37
Bebidas .....	96,88	95,77	99,68	96,15	95,05	97,75
Fumo .....	92,22	92,93	95,31	87,99	88,74	91,25

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Abril	Maior	Junho	Abril	Maior	Junho
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	123,01	122,80	130,79	96,44	95,92	98,95
Extrativa mineral.....	111,95	113,72	116,30	119,05	117,70	102,76
Indústrias de transformação .....	123,17	122,94	131,01	96,20	95,68	98,90
Minerais não-metálicos .....	111,73	110,81	107,86	100,74	101,12	97,91
Metalúrgica .....	139,79	143,89	142,14	93,45	94,41	89,27
Mecânica .....	137,99	132,27	136,64	82,68	89,81	82,82
Material elétrico e de comunicações .....	156,72	139,74	181,82	88,40	81,51	92,30
Papel e papelão .....	144,56	144,98	147,57	94,86	97,38	101,36
Química .....	102,75	100,98	121,36	107,58	89,53	105,25
Perfumaria, sabões e velas .....	123,50	136,96	142,96	99,52	109,74	122,75
Produtos de matérias plásticas .....	114,02	117,51	130,94	85,51	89,57	107,64
Têxtil .....	120,38	126,90	134,84	89,67	93,31	98,57
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	93,41	97,85	105,35	93,35	97,56	102,22
Produtos alimentares.....	110,51	115,79	122,03	107,03	103,18	101,88
Bebidas.....	148,32	138,06	180,36	96,11	123,71	153,83
Fumo.....	329,33	295,50	229,16	99,24	103,08	99,26
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Até abril	Até maio	Até junho
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	96,66	96,51	96,94	97,29	96,63	96,02
Extrativa mineral.....	111,75	112,91	111,03	99,52	102,19	102,03
Indústrias de transformação .....	96,48	96,31	96,77	97,26	96,56	95,94
Minerais não-metálicos .....	99,79	99,24	99,03	99,68	99,38	99,12
Metalúrgica .....	91,71	92,26	91,73	94,57	93,58	91,98
Mecânica .....	85,48	86,27	85,69	93,75	91,91	89,28
Material elétrico e de comunicações .....	98,09	94,77	94,31	101,32	98,77	96,77
Papel e papelão .....	96,68	96,82	97,56	99,99	99,35	99,26
Química .....	102,70	99,16	100,47	102,28	100,46	99,86
Perfumaria, sabões e velas .....	96,22	98,88	102,58	90,47	91,65	93,17
Produtos de matérias plásticas .....	88,53	88,74	91,72	87,61	86,00	86,62
Têxtil .....	96,44	95,80	96,28	98,47	97,38	98,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	90,55	91,90	93,60	89,62	89,70	90,08
Produtos alimentares.....	105,55	105,05	104,46	102,64	103,09	102,84
Bebidas.....	97,12	101,68	109,75	80,47	85,32	90,56
Fumo.....	106,26	105,55	104,58	105,11	104,68	103,59

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — SINAPI — para o mês de junho, calculou-se o valor de Cz\$ 33.115,37 o custo médio do metro quadrado da construção civil, para o Brasil. Este resultado representa uma variação mensal de 21,25% nos custos e encerra o primeiro semestre com uma variação acumulada de 176,80%. A variação acumulada nos últimos 12 meses foi igual a 331,57%.

Entre as regiões, destacam-se a Região Norte como a de maior custo, igual a Cz\$ 38.950,53, e a Região Centro-Oeste como a de menor custo, igual a

Cz\$ 29.758,88, sendo que esta última apresentou também a menor variação mensal, ou seja, 19,86%, enquanto que a maior ocorreu na Região Sul, igual a 21,90%.

Neste primeiro semestre, a maior variação acumulada no ano foi de 181,38% registrada na Região Sudeste, e a menor da Região Sul, igual a 161,67%. A maior variação acumulada nos últimos 12 meses foi de 357,52% na Região Nordeste, e a menor foi de 324,84% na Região Sudeste.

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de Cz\$ 25.348,63, variando no mês em 21,38%, e a parcela relativa à mão-de-obra foi de Cz\$ 7.766,74, determinando numa variação mensal de 20,86%.

As maiores variações mensais das participações couberam à Região Sudeste,

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NOS CUSTOS

Junho de 1988

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em (Cz\$/m <sup>2</sup> )	Variação mensal (%)	Em (Cz\$/m <sup>2</sup> )	Variação mensal (%)
Norte .....	31 781,79	20,47	7 188,74	26,71
Nordeste .....	24 225,31	20,51	5 785,67	20,14
Sudeste .....	25 868,21	22,24	8 555,90	19,30
Sul .....	24 589,28	19,28	7 764,09	31,03
Centro-Oeste .....	23 008,16	20,60	6 750,72	17,44

(22,24%) quanto a material e, à Região Sul, (31,03%) quanto à mão-de-obra. E as menores variações ficaram com a Região Sul, (19,28%) quanto a material, e à Região Centro-Oeste, (17,44%) quanto à mão-de-obra.

---

### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Em junho, os maiores e menores custos, foram apresentados pelas mesmas Unidades da Federação em relação ao mês passado, segundo as regiões, exceto: na Região Sudeste, onde o menor custo foi encontrado em Minas Gerais (Cz\$ 26.161,69) e não no Espírito Santo; e na Região Sul, o maior custo ocorreu no Paraná (Cz\$ 33.298,18), e não no Rio Grande do Sul. Os demais, maiores e menores custos, permaneceram nas mesmas Unidades da Federação com os seguintes valores: Cz\$ 53.042,81 em Roraima e Cz\$ 34.951,82 no Acre (Região Norte); Cz\$ 34.803,83 no Rio Grande do Norte e Cz\$ 28.227,39 em Pernambuco (Região Nordeste); Cz\$ 36.400,15 em São Paulo (Região Sudeste); Cz\$ 29.602,97 em Santa Catarina (Região Sul); Cz\$ 34.524,81 no Mato Grosso do Sul e Cz\$ 27.192,82 em Goiás (Região Centro-Oeste).

As maiores variações dos custos das Unidades da Federação foram: a mensal igual a 24,98% no Paraná; a acumulada no ano igual a 200,05% no Rio de Janeiro; e a acumulada nos últimos 12 meses igual a 386,86% no Maranhão. E as menores variações foram, a mensal, igual a 15,35% em Alagoas, a acumulada no ano, igual a 134,84%, e a acumulada nos últimos 12 meses, igual a 277,13%, ambas no Mato Grosso.

---

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

---

Pintor foi a categoria sócio-profissional que em junho apresentou a maior elevação em seu salário, cujo percentual foi de 23,54% e o salário-hora médio ficou em Cz\$ 107,00. E a menor elevação aconteceu para carpinteiro de esquadrias, de 18,92% e o salário-hora médio de Cz\$ 99,99.

Os maiores aumentos de salários ocorreram em Porto Alegre, dado que junho é o mês de data-base. Embora seja também mês de data-base em Curitiba, as variações observadas não corresponderam às expectativas. Porém, ao se comparar, os salários nominais de Curitiba, com os das demais Unidades da Federação, verificamos que os valores se encontram basicamente na média.

Porto Alegre registrou as maiores variações, no mês, para todas as categorias, exceto para eletricista (1,44%). As demais categorias, nesta Unidade da Federação, apresentaram variações que oscilaram entre 93,30% (ladrilheiro) e 36,40% (bombeiro hidráulico).

Os destaques, em termos de maiores elevações ficam por conta de carpinteiro de esquadrias com 31,11% em Curitiba; eletricista com 36,07% em Macapá e 36,06% em João Pessoa; mestre-de-obras com 44,83% e servente com 38,32% ambas em Curitiba.

Para mestre-de-obra, evidenciaram-se quatro situações adversas, em relação aos salários reais, segundo as Unidades da Federação. A primeira foi que em Curitiba e Porto Alegre, os salários tiveram ganhos reais, no mês, porém, não recuperaram o mesmo patamar que o da base. A segunda foi que, em São Luís e Maceió, os salários reais decresceram em relação ao mês anterior, sem que atingissem um valor real menor que o da base. A terceira, tivemos que em Salvador, os salários reais apresentaram ganhos reais no mês, e mantiveram seus valores reais superiores aos da base. E por último a quarta situação, nas demais unidades, os salários apresentaram perdas reais em relação ao mês anterior, e estão abaixo do valor real da base.

Das quatro situações anteriormente citadas, somente três delas aconteceram para pedreiro. A primeira ocorreu em Rio Branco, Boa Vista, Belém, João Pessoa, Salvador, Curitiba e Porto Alegre. A segunda verificamos em Macapá, Teresina e Brasília. A terceira não foi observada e a quarta e última foram registradas para as demais Unidades da Federação.

Da mesma forma para serventes, apenas três das situações foram verificadas: a primeira, em Rio Branco, Belém, João Pessoa, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre; a segunda em Macapá e Brasília; a terceira não se verificou; e a quarta, para as demais Unidades da Federação.

## NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários medianos são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo.

São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis e T, que o 1.º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos

equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, e nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas as suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

— Fundações Profundas e Especiais;  
— Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);

— Complementos (jardins, decorações, etc.); e

— Máquinas e equipamentos de obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas

OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)

OE = Orçamento de Equipamentos

OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.



**1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Brasil**

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Maio .....	6 776,12	100,00	
Junho .....	7 873,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro.....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro.....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro.....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro.....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Maio.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25

**2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: junho/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
<b>REGIÃO NORTE</b> .....	<b>38 950,53</b>	<b>494,69</b>	<b>21,57</b>	<b>168,25</b>	<b>339,95</b>
Rondônia .....	36 285,94	446,35	16,47	165,02	300,78
Acre .....	34 951,82	459,31	22,77	152,54	308,16
Amazones .....	40 258,35	507,66	21,10	176,09	331,97
Roraima .....	53 042,81	496,36	18,37	167,96	359,08
Pará .....	37 672,76	490,77	23,42	159,07	357,97
Amapá .....	36 108,01	531,50	21,98	195,54	379,86
<b>REGIÃO NORDESTE</b> .....	<b>30 010,98</b>	<b>508,91</b>	<b>20,44</b>	<b>177,48</b>	<b>357,52</b>
Maranhão .....	34 458,42	554,25	20,96	178,12	386,86
Piauí .....	30 514,63	509,75	23,44	160,10	379,49
Ceará .....	30 530,71	498,18	20,08	192,06	367,11
Rio Grande do Norte .....	34 803,83	564,76	21,69	178,89	383,94
Paraíba .....	32 831,63	528,25	24,20	162,15	375,60
Pernambuco.....	28 227,39	523,43	20,05	178,36	351,81
Alagoas.....	28 780,87	527,18	15,36	167,00	352,20
Sergipe.....	29 102,48	499,49	17,88	173,79	341,16
Bahia .....	28 371,96	479,23	20,24	175,87	335,14
<b>REGIÃO SUDESTE</b> .....	<b>34 224,11</b>	<b>486,74</b>	<b>21,49</b>	<b>181,38</b>	<b>324,84</b>
Minas Gerais .....	26 161,89	475,07	19,31	150,16	322,84
Espírito Santo .....	26 801,46	494,16	23,07	166,02	323,29
Rio de Janeiro.....	35 104,32	530,32	23,99	200,05	363,12
São Paulo .....	36 400,15	474,61	20,95	182,27	313,09
<b>REGIÃO SUL</b> .....	<b>32 333,37</b>	<b>484,12</b>	<b>21,90</b>	<b>161,67</b>	<b>326,49</b>
Paraná.....	33 298,19	499,84	24,98	166,63	332,43
Santa Catarina.....	29 602,97	434,33	17,12	146,62	286,00
Rio Grande do Sul.....	32 443,02	488,64	20,62	162,41	336,71
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b> .....	<b>29 758,88</b>	<b>504,57</b>	<b>19,86</b>	<b>172,32</b>	<b>340,36</b>
Mato Grosso do Sul .....	34 524,81	472,64	22,36	156,67	316,16
Mato Grosso .....	28 739,29	414,32	19,59	134,64	277,13
Goiás .....	27 192,82	512,73	18,84	179,99	347,40
Distrito Federal .....	30 342,45	529,47	19,86	180,75	356,75

## 3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: junho/88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	44 826,32	49 509,82	40 680,85	31 706,17	29 585,96
Acre.....	43 966,39	48 630,69	39 650,25	31 012,66	28 865,20
Amazonas.....	53 718,12	59 233,55	49 108,70	38 075,96	35 569,80
Roraima.....	62 088,99	68 029,28	57 878,82	45 567,99	42 940,45
Pará.....	47 733,79	52 542,39	44 374,63	34 576,91	32 569,85
Amapá.....	49 963,97	55 136,87	45 639,03	35 738,80	33 540,18
Maranhão.....	46 516,92	51 343,21	42 305,28	32 969,14	30 910,22
Piauí.....	42 104,55	46 322,94	38 457,65	30 080,21	28 252,15
Ceará.....	43 395,63	47 917,94	39 482,48	30 678,36	28 724,06
Rio Grande do Norte.....	46 227,85	50 683,54	42 769,97	32 875,69	31 061,23
Paraíba.....	41 192,20	45 194,24	38 407,09	30 124,14	28 487,90
Pernambuco.....	43 181,12	47 543,27	39 742,87	31 191,36	29 403,87
Alagoas.....	39 984,51	44 063,52	36 793,85	28 898,50	27 296,10
Sergipe.....	40 521,24	44 363,78	37 980,38	29 790,68	28 289,52
Bahia.....	41 032,46	44 978,08	38 157,23	30 250,12	28 637,36
Minas Gerais.....	39 764,84	43 773,49	36 416,76	28 700,10	27 108,98
Espírito Santo.....	45 788,34	50 731,28	41 343,20	32 376,33	30 382,05
Rio de Janeiro.....	55 005,96	60 641,62	50 126,85	39 633,52	37 382,24
São Paulo.....	50 384,35	55 343,29	46 595,34	36 873,23	34 941,02
Paraná.....	46 302,94	50 890,08	42 994,05	33 943,40	32 062,17
Santa Catarina.....	41 770,40	45 787,36	38 647,24	30 601,07	28 959,69
Rio Grande do Sul.....	46 551,15	51 144,64	42 627,03	33 483,72	31 622,70
Mato Grosso do Sul.....	42 653,93	46 874,69	38 980,70	30 447,19	28 727,38
Mato Grosso.....	36 246,54	39 782,52	33 517,20	26 417,46	24 948,71
Goiás.....	36 724,89	40 470,15	33 490,46	26 244,96	24 787,86
Distrito Federal.....	41 486,66	45 648,30	37 840,37	29 943,70	28 344,41

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT
Rondônia.....	58 152,41	35 364,74	31 459,22	26 793,94	30 320,90
Acre.....	56 941,53	34 319,09	30 455,15	26 848,56	30 082,43
Amazonas.....	69 237,58	42 332,01	37 897,14	31 086,33	36 222,93
Roraima.....	78 407,71	50 313,75	45 322,85	38 229,12	45 692,58
Pará.....	59 971,07	38 061,06	33 682,87	28 168,26	33 671,61
Amapá.....	63 791,99	39 773,06	35 552,28	31 316,34	35 790,53
Maranhão.....	59 407,81	36 792,26	32 779,78	27 753,96	31 560,65
Piauí.....	53 608,63	33 527,03	29 724,13	26 478,57	30 322,82
Ceará.....	55 343,74	34 645,52	30 982,43	27 974,76	31 488,50
Rio Grande do Norte.....	56 990,22	37 120,76	32 690,84	29 859,22	33 837,91
Paraíba.....	51 916,75	33 454,79	29 482,78	26 965,34	31 326,47
Pernambuco.....	54 359,90	34 420,68	30 548,39	27 181,92	31 390,55
Alagoas.....	50 875,58	32 079,94	28 438,56	25 504,97	29 131,37
Sergipe.....	50 792,77	33 035,37	29 006,40	26 110,38	30 215,13
Bahia.....	51 890,32	33 391,37	29 435,03	26 130,05	30 550,90
Minas Gerais.....	50 427,36	31 917,63	28 373,47	25 309,60	28 747,97
Espírito Santo.....	58 673,92	36 229,88	32 651,04	26 455,77	30 259,99
Rio de Janeiro.....	69 333,07	42 670,72	38 067,70	31 482,05	35 829,11
São Paulo.....	62 931,71	40 178,78	35 663,43	31 877,49	36 542,97
Paraná.....	58 257,45	37 530,46	33 422,92	30 384,91	35 306,23
Santa Catarina.....	52 089,80	33 237,79	29 276,14	26 201,12	30 593,73
Rio Grande do Sul.....	57 895,27	36 756,17	32 766,55	28 951,76	33 054,10
Mato Grosso do Sul.....	53 063,89	33 630,02	29 959,73	26 495,40	30 417,71
Mato Grosso.....	45 798,73	29 657,19	26 333,09	25 356,35	28 873,78
Goiás.....	46 518,68	29 699,82	26 235,43	24 004,80	27 131,13
Distrito Federal.....	52 397,01	33 024,77	29 339,37	26 007,40	29 376,74

### 3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: junho/88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R4 – 3QT (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R8 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia.....	26 320,57	26 543,04	23 686,24	21 004,26	28 620,25	24 419,56
Acre.....	26 293,77	26 194,86	23 669,01	20 803,83	28 280,93	24 365,81
Amazonas.....	31 313,81	31 745,78	28 172,78	24 881,57	34 155,12	29 000,14
Roraima.....	39 639,86	40 210,65	35 799,08	31 511,63	43 327,36	36 927,94
Pará.....	28 838,40	29 304,07	25 803,80	22 114,47	31 674,05	26 680,14
Amapá.....	31 185,90	31 260,22	28 060,44	24 827,46	33 747,28	28 965,04
Maranhão.....	27 475,29	27 506,34	24 700,41	22 264,96	29 687,64	25 362,21
Piauí.....	26 257,68	26 248,05	23 462,52	20 714,07	28 425,26	24 210,87
Ceará.....	27 334,98	27 419,26	24 514,49	21 640,32	29 629,14	25 380,10
Rio Grande do Norte.....	28 961,56	29 268,86	25 870,20	22 466,26	31 755,15	26 857,06
Paraíba.....	27 202,71	27 427,59	24 439,67	21 820,18	29 547,25	25 225,71
Pernambuco.....	27 216,43	27 413,68	24 438,72	21 449,49	29 544,41	25 225,77
Alagoas.....	25 354,81	25 460,47	22 754,04	20 221,52	27 470,91	23 516,82
Sergipe.....	25 882,64	26 393,09	23 180,11	20 413,15	28 543,89	24 005,28
Bahia.....	26 423,26	26 749,71	23 724,01	20 901,42	28 850,48	24 466,18
Minas Gerais.....	24 907,78	24 988,98	22 300,33	19 916,44	26 977,50	22 963,17
Espírito Santo.....	26 486,94	26 482,72	23 803,23	21 066,06	28 586,34	24 637,43
Rio de Janeiro.....	31 378,91	31 208,10	28 133,49	25 036,49	33 511,73	28 922,67
São Paulo.....	31 976,95	31 919,07	28 759,76	25 641,10	34 300,36	29 549,01
Paraná.....	30 762,51	30 790,03	27 571,27	24 302,22	33 259,88	28 516,26
Santa Catarina.....	26 595,59	26 658,40	23 865,82	20 982,76	28 723,81	24 556,21
Rio Grande do Sul.....	28 974,10	28 713,95	25 987,32	23 398,82	30 908,83	26 750,85
Mato Grosso do Sul.....	26 610,19	26 349,97	23 885,07	21 142,87	28 439,33	24 631,70
Mato Grosso.....	25 172,05	25 148,77	22 581,42	20 194,40	27 231,10	23 368,16
Goiás.....	23 579,45	23 538,68	21 125,06	18 739,60	25 519,74	21 869,39
Distrito Federal.....	25 632,24	25 504,82	22 958,55	20 629,15	27 548,08	23 675,84

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	23 624,43	29 947,08	24 894,55	22 874,41	22 816,08
Acre.....	23 601,85	29 611,58	24 830,84	22 929,19	22 831,97
Amazonas.....	27 866,64	35 677,93	29 534,81	27 047,92	27 001,18
Roraima.....	35 675,72	45 303,80	37 649,21	34 799,84	34 695,21
Pará.....	25 504,28	33 093,51	27 200,27	24 830,51	24 818,49
Amapá.....	28 130,50	35 341,92	29 549,71	27 402,39	27 317,01
Maranhão.....	24 707,08	30 923,00	25 812,18	23 886,03	23 819,72
Piauí.....	23 287,34	29 744,50	24 674,42	22 585,50	22 580,73
Ceará.....	24 577,54	31 034,90	25 915,94	23 735,47	23 667,58
Rio Grande do Norte.....	25 990,05	33 247,94	27 430,87	25 385,98	25 395,36
Paraíba.....	24 620,03	30 897,96	25 723,46	23 919,11	23 886,19
Pernambuco.....	24 475,04	30 897,52	25 723,71	23 789,32	23 729,07
Alagoas.....	22 993,82	28 756,90	23 999,33	22 338,80	22 287,07
Sergipe.....	23 266,63	29 886,54	24 513,56	22 657,05	22 653,82
Bahia.....	23 753,72	30 166,50	24 939,43	22 999,01	22 934,89
Minas Gerais.....	22 295,91	28 212,49	23 389,12	21 560,85	21 524,84
Espírito Santo.....	23 994,34	29 947,46	25 163,80	23 120,14	23 054,95
Rio de Janeiro.....	28 274,31	35 013,63	29 451,83	27 308,90	27 189,49
São Paulo.....	28 885,25	35 830,81	30 074,45	27 969,01	27 866,47
Paraná.....	27 704,76	34 804,51	29 095,44	26 797,23	26 753,75
Santa Catarina.....	23 815,65	30 015,92	25 004,71	23 130,33	23 061,55
Rio Grande do Sul.....	26 302,07	32 297,55	27 239,21	25 466,58	25 406,65
Mato Grosso do Sul.....	24 189,61	29 750,72	25 103,31	23 447,66	23 387,02
Mato Grosso.....	22 782,73	26 521,25	23 849,10	22 139,78	22 120,94
Goiás.....	21 367,20	26 747,13	22 328,36	20 780,94	20 749,97
Distrito Federal.....	23 287,19	28 842,90	24 140,84	22 669,45	22 606,22

## 4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: junho/88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia .....	23 126,03	24 382,46	22 166,49	28 730,36	18 398,16	17 385,05	17 871,75
Acre .....	23 501,54	24 949,64	22 360,71	28 743,84	18 562,70	17 527,79	17 794,69
Amazonas .....	26 932,26	28 184,87	25 999,11	33 354,62	21 426,15	20 212,30	20 685,71
Roraima .....	33 464,64	34 845,09	32 676,79	41 121,23	26 916,73	25 505,81	25 478,25
Pará .....	25 115,54	25 972,86	24 492,30	30 596,32	19 434,91	18 349,51	18 040,65
Amapá .....	26 779,07	28 192,31	25 683,41	32 756,40	21 376,94	20 197,85	20 789,17
Maranhão .....	23 221,17	24 298,34	22 416,29	28 115,04	18 460,78	17 442,72	17 788,93
Piauí .....	22 363,07	23 533,62	21 349,19	27 394,53	17 462,34	16 231,66	16 257,72
Ceará .....	22 910,53	24 126,30	21 812,37	27 963,21	18 284,10	17 137,72	18 305,07
Rio Grande do Norte .....	25 697,77	26 484,97	24 902,63	30 404,61	20 192,47	18 701,10	19 869,55
Paraíba .....	22 897,43	23 794,68	22 265,69	27 830,72	18 274,22	17 202,64	17 608,20
Pernambuco .....	24 514,69	25 690,85	23 512,02	29 726,70	19 144,38	17 919,67	17 962,99
Alagoas .....	21 735,67	22 804,32	21 001,29	26 488,02	17 267,23	16 309,29	16 462,59
Sergipe .....	22 358,78	23 188,89	21 770,01	27 487,11	17 810,27	16 690,69	16 748,04
Bahia .....	22 999,50	24 005,60	22 241,31	28 375,98	18 135,83	17 017,62	16 506,97
Minas Gerais .....	21 415,93	22 542,67	20 469,40	26 301,53	16 949,05	15 798,34	15 899,42
Espírito Santo .....	21 848,94	22 933,27	21 046,63	26 574,60	17 502,50	16 582,45	17 358,73
Rio de Janeiro .....	30 220,06	31 822,04	28 873,00	36 517,03	23 175,42	21 823,28	21 013,06
São Paulo .....	29 256,16	30 658,82	28 228,22	35 300,28	22 836,80	21 545,55	21 059,06
Paraná .....	26 204,93	27 396,63	25 291,01	31 921,40	20 731,00	19 534,89	19 877,95
Santa Catarina .....	24 396,59	25 527,52	23 453,36	29 552,94	18 827,61	17 656,38	17 100,79
Rio Grande do Sul .....	28 028,16	27 241,85	25 040,77	30 790,87	20 331,70	19 011,66	18 812,95
Mato Grosso do Sul .....	23 535,29	24 562,00	22 719,73	27 571,95	18 354,41	17 275,54	17 536,95
Mato Grosso .....	20 010,11	21 008,99	19 341,69	24 262,32	16 177,31	15 064,20	15 916,63
Goiás .....	20 044,86	21 091,64	19 154,81	24 292,38	16 114,34	14 909,90	15 560,31
Distrito Federal .....	23 711,44	25 074,54	22 529,26	28 823,33	18 726,97	17 330,03	17 084,68

### 5 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: junho/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL.....	20,49	21,18	18,92	19,06	20,41
Porto Velho.....	19,00	6,05	- 1,79	5,45	6,05
Rio Branco.....	8,24	17,87	18,00	18,00	27,98
Manaus.....	7,63	9,40	15,35	7,24	15,35
Boa Vista.....	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00
Belém.....	23,55	23,57	23,55	23,55	23,55
Macapá.....	17,68	3,50	17,68	17,68	36,07
São Luís.....	17,82	14,73	17,68	17,82	21,74
Teresina.....	16,83	16,72	18,36	18,36	17,33
Fortaleza.....	19,04	17,66	17,12	17,75	17,63
Natal.....	13,97	15,80	13,97	13,97	2,83
João Pessoa.....	29,04	29,24	29,45	29,46	36,06
Recife.....	17,67	17,67	17,67	17,67	17,67
Maceió.....	17,88	17,68	17,68	17,68	17,68
Aracaju.....	18,62	18,62	18,62	18,62	20,34
Salvador.....	22,71	20,42	20,83	22,73	19,63
Belo Horizonte.....	17,64	13,28	17,67	17,71	11,59
Vitória.....	17,67	27,22	17,69	17,67	17,68
Rio de Janeiro.....	17,67	17,67	16,68	17,68	17,68
São Paulo.....	18,77	23,33	14,49	16,16	25,33
Curitiba.....	22,02	29,02	31,11	27,55	26,80
Florianópolis.....	17,68	17,52	17,88	17,68	17,68
Porto Alegre.....	64,64	36,40	66,67	48,43	1,44
Campo Grande.....	18,86	17,52	19,99	19,91	12,06
Cuiabá.....	24,15	3,13	19,31	23,38	21,66
Goiânia.....	17,67	17,67	17,67	17,67	17,67
Brasília.....	17,69	13,01	25,04	17,71	15,67

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL.....	19,67	21,24	21,03	23,54	20,79
Porto Velho.....	8,47	11,42	1,42	6,05	18,75
Rio Branco.....	28,47	13,97	27,43	17,84	23,30
Manaus.....	17,89	20,37	13,99	15,35	14,95
Boa Vista.....	25,00	0,41	25,00	25,00	15,38
Belém.....	23,55	17,88	23,40	23,55	23,53
Macapá.....	17,68	19,86	17,68	17,68	17,69
São Luís.....	17,67	17,87	17,82	14,73	19,01
Teresina.....	18,52	17,78	18,36	15,68	19,04
Fortaleza.....	17,80	20,48	17,68	16,51	19,01
Natal.....	15,80	17,22	17,67	17,67	19,01
João Pessoa.....	29,27	13,36	29,46	29,46	29,50
Recife.....	17,67	19,85	17,67	17,67	17,65
Maceió.....	18,97	21,09	17,68	17,68	10,28
Aracaju.....	18,62	12,39	18,82	18,62	19,00
Salvador.....	20,83	25,20	22,73	21,23	19,01
Belo Horizonte.....	14,17	17,14	17,21	21,96	17,70
Vitória.....	17,69	17,67	17,67	17,64	17,67
Rio de Janeiro.....	15,82	16,30	17,68	17,88	17,68
São Paulo.....	14,94	21,87	19,69	25,55	18,70
Curitiba.....	25,74	44,83	29,87	24,97	38,32
Florianópolis.....	18,98	17,89	17,68	19,71	22,69
Porto Alegre.....	93,30	52,58	58,76	51,52	45,78
Campo Grande.....	12,86	22,18	20,29	17,83	19,23
Cuiabá.....	22,82	17,29	16,10	19,71	16,77
Goiânia.....	17,67	11,83	17,67	17,67	17,68
Brasília.....	17,67	12,28	17,71	24,37	17,69

**6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: junho/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombelro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	100,07	110,24	99,99	100,09	116,44
Porto Velho .....	55,69	77,84	76,48	58,79	77,84
Rio Branco .....	58,20	68,52	58,20	58,20	68,52
Manaus .....	73,19	74,39	80,02	74,39	80,02
Boa Vista .....	187,50	187,50	187,50	187,50	187,50
Belém .....	78,21	78,22	78,22	78,21	78,22
Macapá .....	98,13	86,31	86,31	98,13	86,13
São Luís .....	71,67	69,79	73,55	71,67	77,06
Teresina .....	65,31	61,85	64,60	64,60	67,42
Fortaleza .....	61,90	61,95	61,57	61,90	61,93
Natal .....	57,68	57,68	57,68	57,68	66,84
João Pessoa .....	74,26	78,45	74,50	74,49	78,30
Recife .....	76,50	76,50	76,50	76,50	76,50
Maceió .....	71,75	101,76	74,96	74,96	101,76
Aracaju .....	68,80	68,80	68,80	68,80	69,80
Salvador .....	96,33	96,34	96,34	96,34	96,34
Belo Horizonte .....	82,35	94,36	90,55	82,40	90,70
Vitória .....	79,10	93,06	79,12	79,10	79,08
Rio de Janeiro .....	105,20	105,21	106,38	105,21	105,21
São Paulo .....	124,00	148,00	120,00	124,00	163,67
Curitiba .....	102,50	108,40	101,87	100,00	108,90
Florianópolis .....	110,03	86,95	114,15	114,15	114,15
Porto Alegre .....	100,00	107,05	100,00	100,00	110,75
Campo Grande .....	78,26	79,15	79,00	79,00	82,03
Cuiabá .....	73,25	73,21	78,64	73,25	85,15
Goiânia .....	71,78	71,78	71,78	71,78	71,78
Brasília .....	94,15	98,26	100,03	94,17	102,33

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	104,58	273,64	100,41	107,00	62,70
Porto Velho .....	79,62	123,00	56,54	77,84	43,20
Rio Branco .....	63,36	135,43	68,52	63,36	46,99
Manaus .....	74,39	174,45	77,51	80,02	49,43
Boa Vista .....	187,50	280,00	187,50	187,50	45,00
Belém .....	78,22	181,23	78,11	78,21	45,41
Macapá .....	98,13	148,06	98,13	98,13	86,87
São Luís .....	59,28	154,70	71,67	69,79	43,20
Teresina .....	64,51	159,73	64,60	66,92	44,70
Fortaleza .....	61,93	174,76	61,96	61,25	43,20
Natal .....	57,68	220,85	57,68	57,68	43,20
João Pessoa .....	84,79	136,99	74,49	74,49	47,59
Recife .....	76,50	238,00	76,50	76,50	56,05
Maceió .....	71,94	142,85	71,75	71,75	45,36
Aracaju .....	68,80	180,62	68,80	68,80	43,78
Salvador .....	96,34	282,20	96,34	96,34	43,20
Belo Horizonte .....	97,63	246,00	82,40	85,37	51,20
Vitória .....	81,58	190,56	79,10	79,08	50,74
Rio de Janeiro .....	105,22	333,48	105,21	105,21	84,76
São Paulo .....	129,00	347,84	125,32	142,24	77,00
Curitiba .....	105,62	210,00	100,00	105,00	70,75
Florianópolis .....	90,77	241,68	110,03	104,15	66,62
Porto Alegre .....	127,58	183,10	100,00	100,00	69,00
Campo Grande .....	79,00	231,68	79,15	77,53	58,84
Cuiabá .....	76,43	195,00	68,50	80,00	46,66
Goiânia .....	71,78	191,66	71,78	71,78	43,54
Brasília .....	94,14	314,55	94,17	99,50	60,61

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a junho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	25,00	25,01	22,33	22,34	18,26	18,27	25,00	25,01	17,12	17,13	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro .....	32,50	28,54	25,50	22,39	20,50	18,00	37,50	32,93	18,85	16,55	14,30	12,56	12,53	11,00
Março .....	40,00	30,69	32,56	25,06	20,83	15,98	50,00	38,37	28,40	21,79	16,91	12,98	16,78	12,88
Abril .....	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió .....	32,50	16,74	31,19	16,07	32,86	16,93	65,55	33,77	33,00	17,00	25,13	12,95	23,22	11,96
Junho .....	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,44	62,75	26,65	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho .....	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	16,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto .....	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,07	39,78	14,62	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro .....	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,11	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro .....	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,81	10,09	39,33	12,17
Novembro .....	62,50	16,83	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro .....	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65

## 1988

Janeiro .....	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,96
Fevereiro .....	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março .....	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10
Abril .....	110,00	13,49	100,57	12,34	136,56	16,75	240,00	29,44	133,93	16,43	89,63	11,00	105,39	12,93
Maió .....	110,00	11,41	118,83	12,33	144,93	15,04	278,85	28,93	154,00	15,98	123,53	12,82	131,25	13,62
Junho .....	123,00	10,44	135,43	11,49	174,45	14,80	280,00	23,78	181,23	15,38	148,06	12,56	154,70	13,13

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	16,43	16,44	18,75	18,76	23,50	23,51	15,60	15,61	27,24	27,25	11,13	11,13	17,55	17,56
Fevereiro .....	18,50	16,24	19,42	17,05	23,50	20,63	16,87	14,81	29,29	25,72	11,80	10,36	17,86	15,68
Março .....	20,87	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,59
Abril .....	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió .....	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,83	18,00	9,27	29,17	15,03
Junho .....	30,86	13,11	45,00	19,11	50,40	21,41	26,96	11,45	50,00	21,24	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho .....	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,42	51,78	20,00	30,17	11,66	36,01	13,91
Agosto .....	35,69	13,12	47,00	17,28	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro .....	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,94	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro .....	49,05	15,18	52,64	16,29	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,11	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro .....	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,55	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro .....	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70

## 1988

Janeiro .....	68,07	13,51	55,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro .....	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março .....	95,72	13,90	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52
Abril .....	111,40	13,67	117,21	14,38	187,04	22,95	104,00	12,76	188,07	23,07	73,91	9,07	126,92	15,57
Maió .....	135,62	14,07	144,05	15,05	188,40	19,55	120,84	12,54	198,58	20,60	117,97	12,24	160,71	16,67
Junho .....	159,73	13,55	174,76	14,83	220,85	18,74	136,99	11,62	238,00	20,19	142,85	12,12	180,62	15,33

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a junho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	21,50	21,51	31,66	31,67	25,00	25,01	32,61	32,62	39,57	39,58	20,23	20,24	37,50	37,51
Fevereiro .....	25,75	22,61	32,43	28,48	28,54	25,06	37,16	32,63	41,25	36,22	22,90	20,11	37,50	32,93
Março .....	33,75	25,90	37,75	28,97	30,00	23,02	40,00	30,89	48,00	36,83	25,00	19,18	37,50	28,78
Abril .....	37,50	23,79	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,13	40,00	25,37
Maió .....	42,00	21,64	49,00	25,24	37,48	19,30	50,40	25,96	65,00	33,49	32,50	16,74	48,00	24,73
Junho .....	48,85	20,75	56,30	23,91	51,84	22,02	65,73	27,92	72,75	30,90	38,75	16,46	61,30	26,04
Julho .....	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,03	64,84	25,05	72,75	28,11	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto .....	61,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,22	92,38	33,96	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro .....	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,07
Outubro .....	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,97
Novembro .....	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,81	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro .....	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40

## 1988

Janeiro .....	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46 /	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro .....	113,75	19,50	132,00	22,63	103,22	17,69	140,28	24,05	155,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março .....	138,77	20,15	156,00	22,65	125,43	18,21	191,02	27,73	186,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06
Abril .....	190,61	23,38	180,00	22,08	139,36	17,10	228,32	28,01	197,69	24,25	130,02	15,95	151,95	18,64
Maió .....	225,40	23,39	210,00	21,79	161,95	16,80	286,74	29,75	285,43	29,81	145,00	15,04	205,00	21,27
Junho .....	282,20	23,94	246,00	20,87	190,56	16,17	333,48	28,30	347,84	29,51	210,00	17,82	241,68	20,51

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	18,94	18,95	37,50	37,51	29,18	29,19	29,55	29,56	30,00	30,01
Fevereiro .....	21,25	18,66	42,00	36,88	29,60	25,99	32,00	28,10	30,00	26,34
Março .....	26,00	19,95	43,50	33,38	33,33	25,58	37,50	28,78	40,00	30,69
Abril .....	27,00	17,13	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maió .....	30,55	15,74	52,08	26,83	37,50	19,32	34,17	17,60	60,00	25,76
Junho .....	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,36	63,50	26,97
Julho .....	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,96	63,50	24,53
Agosto .....	43,15	15,86	68,00	25,00	48,62	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro .....	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro .....	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro .....	51,30	13,81	90,00	24,23	66,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro .....	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50

## 1988

Janeiro .....	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	16,38	125,42	24,90
Fevereiro .....	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,19	15,46	139,52	23,92
Março .....	81,26	11,80	150,00	21,78	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58
Abril .....	112,72	13,83	177,00	21,71	145,91	17,90	122,18	14,99	207,25	25,43
Maió .....	120,00	12,45	189,62	19,67	166,25	17,25	171,38	17,78	280,14	29,07
Junho .....	183,10	15,54	231,68	19,66	195,00	16,55	191,66	16,26	314,55	26,69



## 7 – SÁLÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro/87 a junho/88

(continua)

ANOS/MESES	SÁLÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Bos Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## PEDREIRO

## 1987

Janeiro .....	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,01	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro .....	19,50	17,12	10,00	8,78	9,80	8,61	27,50	24,15	9,11	8,00	6,76	5,94	8,04	7,06
Março .....	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	28,67	11,66	8,95	8,63	8,62	11,40	8,75
Abril .....	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,79	11,66	7,40	9,26	5,87	11,52	7,31
Maió .....	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,66	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho .....	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,93	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	8,13	16,50	7,01
Julho .....	25,00	9,66	17,22	6,85	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto .....	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,86	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro .....	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro .....	27,90	8,63	21,44	6,83	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro .....	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,35	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro .....	33,75	7,97	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25

## 1988

Janeiro .....	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro .....	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março .....	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,78	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10
Abril .....	55,75	6,84	45,61	5,60	58,00	7,12	150,00	18,40	54,48	6,68	52,91	6,49	50,41	6,18
Maió .....	55,75	5,78	53,77	5,58	68,00	7,06	150,00	15,56	63,30	6,57	83,39	8,85	60,83	6,31
Junho .....	56,54	4,80	68,52	5,81	77,51	6,58	187,50	15,91	78,11	6,63	98,13	8,33	71,67	6,08

ANOS/MESES	SÁLÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## PEDREIRO

## 1987

Janeiro .....	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro .....	5,55	4,87	6,50	5,71	6,50	5,71	7,80	6,85	7,50	6,59	6,26	5,50	6,43	5,65
Março .....	7,31	5,61	7,50	5,76	8,00	6,14	7,80	5,99	9,00	6,91	7,51	5,76	9,12	7,00
Abril .....	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maió .....	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,63	11,23	5,79	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,64
Junho .....	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,73	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho .....	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto .....	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,82	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro .....	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro .....	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,89	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro .....	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,61	28,18	7,59	20,82	5,81	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro .....	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	8,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75

## 1988

Janeiro .....	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro .....	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	36,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março .....	38,16	5,54	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,29	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03
Abril .....	44,36	5,44	45,32	5,56	42,19	5,18	49,52	6,08	54,47	6,68	39,25	4,82	48,33	5,93
Maió .....	54,58	5,66	52,65	5,46	49,02	5,09	57,54	5,97	65,01	6,74	60,97	6,33	58,00	6,02
Junho .....	64,60	5,48	61,96	5,26	57,68	4,89	74,49	6,32	76,50	6,49	71,75	6,09	68,80	5,84

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro/87 a junho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## PEDREIRO

## 1987

Janeiro .....	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,01	12,00	12,00	15,88	15,89
Fevereiro .....	10,07	8,84	12,00	10,54	10,30	9,04	12,00	10,54	15,00	13,17	12,00	10,54	18,00	15,81
Março .....	14,25	10,93	14,40	11,05	11,83	8,92	13,00	9,98	16,00	12,28	13,00	9,98	18,30	14,04
Abril .....	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió .....	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,04	20,49	10,56	16,00	8,24	24,50	12,62
Junho .....	20,52	8,72	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,60	29,40	12,49
Julho .....	20,52	7,93	20,75	8,02	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,97	29,40	11,36
Agosto .....	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,61	20,59	7,57	25,18	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro .....	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,61	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro .....	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro .....	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro .....	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,98	32,00	7,56	38,50	9,09

## 1988

Janeiro .....	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,55	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro .....	50,05	8,58	44,87	7,89	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	8,68
Março .....	58,15	8,44	52,39	7,61	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,57	55,50	8,06	58,16	8,44
Abril .....	67,57	8,29	60,88	7,47	57,85	7,10	76,94	9,44	65,94	8,09	64,00	7,85	70,05	8,59
Maió .....	78,50	8,14	70,30	7,29	67,22	6,97	89,40	9,28	104,70	10,86	77,00	7,99	93,50	9,70
Junho .....	96,34	8,17	82,40	6,99	79,10	6,71	105,21	8,93	125,32	10,63	100,00	8,49	110,03	9,34

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## PEDREIRO

## 1987

Janeiro .....	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00
Fevereiro .....	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,19	8,00	7,02	8,64	7,59
Março .....	11,75	9,02	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85
Abril .....	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71
Maió .....	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73
Junho .....	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,63	18,00	7,64
Julho .....	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95
Agosto .....	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62
Setembro .....	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10
Outubro .....	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,82	18,40	5,69	22,77	7,04
Novembro .....	26,79	7,21	32,00	8,62	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13
Dezembro .....	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41

## 1988

Janeiro .....	34,09	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75
Fevereiro .....	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64
Março .....	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58
Abril .....	60,90	7,47	56,70	6,96	47,75	5,86	37,99	4,66	52,66	6,46
Maió .....	62,99	6,54	65,80	6,83	59,00	6,12	61,00	6,33	80,00	8,30
Junho .....	100,00	8,49	79,15	6,72	68,50	5,81	71,78	6,09	94,17	7,99

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro/87 a junho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro.....	12,25	10,76	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,66	5,22	4,56	4,36	3,83	4,02	3,53
Março.....	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril.....	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,82
Maió.....	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho.....	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho.....	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto.....	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro.....	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro.....	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro.....	15,62	4,21	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,69	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,37
Dezembro.....	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54

## 1988

Janeiro.....	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro.....	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março.....	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77
Abril.....	33,25	4,08	31,76	3,90	35,72	4,38	39,00	4,78	31,63	3,88	38,81	4,76	30,25	3,71
Maió.....	36,38	3,77	38,11	3,95	43,00	4,46	39,00	4,05	36,76	3,81	56,82	5,90	36,30	3,77
Junho.....	43,20	3,67	46,99	3,99	49,43	4,19	45,00	3,82	45,41	3,85	66,87	5,67	43,20	3,67

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro.....	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro.....	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,71	4,06	3,56
Março.....	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril.....	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió.....	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho.....	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,23	8,29	3,52
Julho.....	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto.....	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,71	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,66	8,29	3,05
Setembro.....	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro.....	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro.....	12,50	3,37	12,50	3,37	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,21	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro.....	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,45	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59

## 1988

Janeiro.....	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,74	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro.....	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março.....	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,95	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,83
Abril.....	30,25	3,71	30,25	3,71	34,62	4,25	31,63	3,88	40,99	5,03	31,76	3,90	30,66	3,76
Maió.....	37,55	3,90	36,30	3,77	36,30	3,77	36,75	3,81	47,64	4,94	41,13	4,27	36,79	3,82
Junho.....	44,70	3,79	43,20	3,67	43,20	3,67	47,59	4,04	56,05	4,76	45,36	3,85	43,78	3,71

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a junho/88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro .....	4,62	4,06	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,15	9,45	8,30	7,75	6,81	10,00	8,78
Março .....	5,70	4,37	8,40	6,45	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,87	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril .....	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Maió .....	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	9,60	4,95	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho .....	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho .....	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto .....	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro .....	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	16,75	5,75	19,32	6,63
Outubro .....	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,96	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro .....	12,50	3,37	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro .....	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14

## 1988

Janeiro .....	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro .....	22,00	3,77	27,65	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março .....	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,64	40,76	5,92	36,89	5,38	40,00	5,81	35,00	5,08
Abril .....	30,25	3,71	39,16	4,80	37,11	4,55	47,36	5,81	42,40	5,20	44,00	5,40	44,50	5,46
Maió .....	36,30	3,77	43,50	4,51	43,12	4,47	55,03	5,71	64,87	6,73	51,15	5,31	54,30	5,63
Junho .....	43,20	3,67	51,20	4,34	50,74	4,31	64,76	5,49	77,00	6,53	70,75	6,00	66,62	5,65

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10
Fevereiro .....	7,00	6,15	8,75	7,68	7,60	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27
Março .....	8,00	6,14	9,00	6,91	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60
Abril .....	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81
Maió .....	10,59	5,46	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00
Junho .....	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94
Julho .....	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50
Agosto .....	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28
Setembro .....	16,26	5,58	18,00	6,18	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73
Outubro .....	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,02	11,78	3,64	15,16	4,69
Novembro .....	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08
Dezembro .....	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27

## 1988

Janeiro .....	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49
Fevereiro .....	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42
Março .....	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35
Abril .....	43,53	5,34	41,76	5,12	33,35	4,09	30,75	3,77	34,83	4,27
Maió .....	47,33	4,91	49,35	5,12	39,96	4,15	37,00	3,84	51,50	5,34
Junho .....	69,00	5,85	58,84	4,99	46,66	3,96	43,54	3,69	60,61	5,14

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## ESTIMATIVAS DE JULHO PARA A PRODUÇÃO DAS LAVOURAS E DE JUNHO PARA A PRODUÇÃO ANIMAL

---

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) apurado pelo IBGE, em julho, apresenta pequenas variações em relação aos resultados divulgados em junho. Essas variações são normalmente esperadas devido às características da atividade agrícola. Assim, à medida que os diversos cultivos vão sendo colhidos, os dados do LSPA vão tendendo para seus valores definitivos. Em julho, a maioria dos produtos já está em fase final de colheita, com exceção das lavouras de inverno e mais alguns produtos em determinadas áreas do País, com participação expressiva na produção agrícola. Desse modo, as pequenas modificações nos resultados do LSPA são explicáveis, merecendo

referência apenas o decréscimo ocorrido na produção estimada de feijão — 1ª safra (–3,51%) e na de trigo (–2,95%). As modificações nos dados do feijão deveram-se quase totalmente ao decréscimo no rendimento médio do cultivo no Estado do Rio de Janeiro, devido a fatores climáticos desfavoráveis, e em alguns estados do Nordeste, em que o veranico no Rio Grande do Norte, na fase de floração, o excesso de umidade na mesma fase, no Piauí, além da má qualidade das sementes utilizadas em Alagoas, explicam o decréscimo da produção.

Quanto ao trigo, as geadas que, em julho, castigaram algumas áreas do Paraná, especialmente o oeste e o sudoeste do Estado, afetaram as lavouras em estágio do espigamento, estimando-se uma perda de, aproximadamente, 200 000 t do produto. Já no Rio Grande do Sul, as baixas temperaturas e mesmo as geadas foram, de maneira geral, benéficas para o cultivo,

esperando-se uma boa safra, mantidas as condições climáticas favoráveis.

Em relação à safra passada (Tabela 1) o LSPA apresenta estimativas de crescimento da produção para nove produtos: algodão herbáceo (em caroço) (+ 34,21%), arroz (+ 14,09%), batata-inglesa (+ 4,39%), cana-de-açúcar (+ 2,76%), feijão — 1ª safra (+ 66,65%), fumo (+ 14,24%), mamona (+ 78,28%), soja (+ 7,13%) e tomate (+ 7,97%). Apenas cinco produtos apresentam decréscimo na produção: amendoim — 1ª safra (– 15,88%), cebola (– 13,75%), mandioca (– 7,82%), milho (– 6,62%) e trigo (– 9,32%). Destes produtos o milho é que tem causado maiores preocupações face a sua importância na produção de proteínas animais, merecendo, inclusive, atenção especial nas recentes políticas relativas ao setor.

É interessante observar, em um nível maior de desagregação geográfica, o comportamento da produção do que se usa chamar de *grãos* (Tabela 3). Cinco aspectos chamam a atenção na Tabela 3. O primeiro é a disparidade da taxa de crescimento da produção de cereais e leguminosas obtida na área formada pelas Regiões Norte e Nordeste (139,29%), e a taxa negativa (– 8,10%) obtida no Centro-sul e Rondônia. O mesmo acontecendo com os produtos oleaginosos, 164,0% e 6,13%, respectivamente.

O segundo aspecto é o peso relativo do Norte-Nordeste na produção nacional de *grãos* no presente ano. Em 1987, esta participação ficou ao redor de 4%, passando a cerca de 11%, em 1988. O terceiro é a importância do Norte-Nordeste na produção de feijão, no corrente ano, mostrando ser área cada vez mais estratégica para as políticas de abastecimento interno. Como quarto aspecto, deve-se destacar o incremento da produção de soja nessa área do País, já beirando meio milhão de toneladas produzidas. A última observação a ser feita, referente à Tabela 3, é ainda a persistência da estimativa de recorde na produção de *grãos*, com cerca de 66 359 mil toneladas, representando um acréscimo de 2,73% sobre a produção de 1987.

No que concerne à produção animal, os dados de abate relativos a junho confirmaram, de modo geral, a tendência eviden-

ciada na segunda metade do semestre. Embora em ritmo menos intenso a matança de bovinos alcançou um total de 1,1 milhão de cabeças, correspondendo ao acréscimo de 10,4% em relação à de junho de 1987. Este registro deveu-se mais ao crescimento do sacrifício de vacas (29,6%) do que de bois (1,5%). No semestre, o aumento de 812 mil vacas abatidas representou 82,9% do acréscimo verificado no total de 879 mil cabeças abatidas, configurando a continuação do processo de redução do rebanho, iniciado em maio de 1987. A maior participação das fêmeas (média de 37% no semestre), além de provocar uma queda de 10,4 kg no peso médio das carcaças, refletiu os problemas de mercado enfrentados pelos pecuaristas ao longo de todo o semestre. Os preços do boi gordo, que até o mês de maio se mantiveram estáveis na casa dos Cz\$ 2 000/arroba, iniciaram uma escalada em junho, acusando uma alta de ordem de 50%. A pequena capacidade de absorção do mercado consumidor, em razão da política de compressão dos salários e os altos retornos obtidos pelas aplicações financeiras podem ser mencionados como fatores determinantes do processo de liquidação do rebanho, via intensificação do abate de vacas.

O abate de suínos, que registrou um acréscimo de 12,6% no peso das carcaças no primeiro trimestre, revelou tendência acentuada de queda a partir de abril (+ 2,4%), para tornar-se negativo em maio (– 2,7%) e junho (– 7,3%). As evidências desse desempenho negativo já eram conhecidas desde o ano passado, quando, em razão da baixa rentabilidade da atividade, houve forte abate de matrizes. Foi, porém, agravado no corrente ano com a alta do milho e do farelo de soja, devido, sobretudo, à retração da produção brasileira de milho e da quebra de safra norte-americana de milho e soja.

O abate de aves registrou um decréscimo de 2,6% no peso das carcaças no acumulado do semestre. Trilhou, no entanto, caminho diferenciado da suinocultura, uma vez que, no mês de junho, apresentou incremento de 1,1%, após quatro meses consecutivos de registros negativos. Essa melhoria no desempenho da atividade

refletiu muito provavelmente a sua flexibilidade em atender às exigências do mercado, no caso, o crescimento da demanda, derivado do aumento dos preços da carne bovina. A oferta de ovos registrou decréscimo de 1,0% e coerentemente com a produção de aves, fechou o semestre com uma performance 1,6% menor do que a de 1987. Em ambos os casos, as razões são as mesmas que provocaram o mau desempenho da atividade suinícola: alta dos preços de milho e do farelo de soja, componentes básicos das rações e incapacidade de repasse dos acréscimos nos custos ao consumidor final.

A produção de leite destinado à indústria constituiu a exceção, já que se manteve sempre crescente no período, registrando um acréscimo de 11,7% na primeira metade do ano. Resultado da política de reajustes mensal de preços implementada pelo governo com base na planilha de

custos elaborada pelo Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Leite, da EMBRAPA, a boa performance da pecuária leiteira já enfrenta, porém, dificuldades de mercado sobretudo nas indústrias queijeiras, derivadas da queda do consumo dos derivados lácteos em geral.

As informações até então disponíveis apontam para um acréscimo do produto real da lavoura, em 1988, da ordem de 0,36%. Esse resultado incorpora a estimativa preliminar do IBGE para a safra de café em 1987, obtida pela Pesquisa Agrícola Municipal e, para 1988, os dados do LSPA de julho.

Quanto à produção animal e derivados, o crescimento do produto real situa-se em 7,78%, com os dados mais recentes.

Esses resultados indicam uma estimativa preliminar para o crescimento da agropecuária como um todo, no ano corrente, de 3,26%.

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1987 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil

Julho/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada (safra/88)	Varição (%)
Total .....	43 387 232	45 460 414	4,78
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 276 600	1 824 312	42,90
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	109 968	71 646	-34,85
Arroz (em casca) .....	6 000 016	5 975 268	-0,41
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	99 214	105 941	6,78
Cana-de-açúcar (1) .....	4 310 401	4 408 413	2,27
Cebola .....	75 364	68 069	-9,68
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	2 875 819	3 424 392	19,08
Fumo (em folha) .....	298 169	289 151	-3,02
Mamona .....	263 341	272 437	3,45
Mandioca (1) .....	1 934 811	1 759 517	-9,06
Milho (em grão) .....	13 499 445	13 177 323	-2,39
Soja (em grão).....	9 131 621	10 561 788	15,66
Tomate.....	57 619	60 738	5,41
Trigo (em grão).....	3 454 844	3 461 419	0,19

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Varição (%)	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 611 994	2 163 518	34,21	1 263	1 186	-6,10
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	153 687	129 280	-15,88	1 398	1 804	29,04
Arroz (em casca) .....	10 425 100	11 893 985	14,09	1 738	1 991	14,56
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 349 960	1 408 987	4,39	13 604	13 300	-2,23
Cana-de-açúcar (1).....	268 584 836	276 003 513	2,76	62 311	62 608	0,48
Cebola.....	856 921	739 098	-13,75	11 370	10 858	-4,50
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 045 878	1 742 905	66,65	364	509	39,84
Fumo (em folha) .....	397 845	454 481	14,24	1 334	1 572	17,84
Mamona .....	106 809	190 419	78,28	406	699	72,17
Mandioca (1) .....	23 499 957	21 661 504	-7,82	12 146	12 311	1,36
Milho (em grão) .....	26 786 647	25 012 236	-6,62	1 984	1 898	-4,33
Soja (em grão).....	16 978 832	18 189 991	7,13	1 859	1 722	-7,37
Tomate.....	2 043 177	2 205 954	7,97	35 460	36 319	2,42
Trigo (em grão).....	6 099 111	5 530 796	-9,32	1 765	1 598	-9,46

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).  
(1) Área destinada à colheita.



2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS JUNHO — JULHO  
Brasil

Julho/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Junho	Julho	Variação (%)
Total .....	45 316 978	45 379 072	0,14
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 767 797	1 824 312	3,20
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	71 617	71 646	0,04
Arroz (em casca) .....	5 967 793	5 975 268	0,13
Batata-inglesa — 1ª safra .....	105 941	105 941	-
Cana-de-açúcar (1) .....	4 329 105	4 327 686	-0,03
Cebola .....	68 069	68 069	-
Feijão (em grão) 1ª safra .....	3 444 986	3 424 392	-0,60
Fumo (em folha) .....	285 977	289 151	1,11
Mamona .....	272 747	272 437	-0,11
Mandioca (1) .....	1 761 199	1 759 517	-0,10
Milho (em grão) .....	13 176 988	13 177 323	0,00
Soja (em grão) .....	10 561 588	10 561 788	0,00
Tomate .....	60 462	60 123	-0,56
Trigo (em grão) .....	3 442 709	3 461 419	0,54

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Junho	Julho	Variação (%)	Junho	Julho	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .....	2 141 325	2 163 518	1,04	1 211	1 186	-2,06
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	129 156	129 280	0,10	1 803	1 804	0,06
Arroz (em casca) .....	11 883 965	11 893 985	0,08	1 991	1 991	-
Batata-inglesa — 1ª safra .....	1 408 987	1 408 987	-	13 300	13 300	-
Cana-de-açúcar (1) .....	272 963 753	272 363 911	-0,22	63 053	62 935	-0,19
Cebola .....	739 098	739 098	-	10 858	10 858	-
Feijão (em grão) 1ª safra .....	1 806 223	1 742 905	-3,51	524	509	-2,86
Fumo (em folha) .....	452 296	454 481	0,48	1 582	1 572	-0,63
Mamona .....	190 676	190 419	-0,13	699	699	-
Mandioca (1) .....	21 688 995	21 661 504	-0,13	12 315	12 311	-0,03
Milho (em grão) .....	25 088 660	25 012 236	-0,30	1 904	1 898	-0,32
Soja (em grão) .....	18 186 510	18 189 991	0,02	1 722	1 722	-
Tomate .....	2 208 969	2 199 377	-0,44	36 535	36 581	0,13
Trigo (em grão) .....	5 698 889	5 530 796	-2,95	1 655	1 598	-3,44

FORNTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra/88, foram excluídas aquelas que passaram a informar em julho para fins de comparação, como segue: cana-de-açúcar (Bahia) e tomate (Amazonas).

(1) Área destinada à colheita.

**3 – SAFRA DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS  
COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/87 E AS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil, Centro-Sul e Nordeste**

Julho/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-Sul e Rondônia		
	Safra/87	Julho/88	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>			
Arroz .....	9 201	9 534	3,62
Feijão – 1ª safra .....	901	1 103	22,42
Feijão – 2ª safra .....	520	568	9,23
Feijão – 3ª safra .....	123	134	8,94
Milho .....	25 905	22 446	- 13,35
Trigo .....	6 099	5 531	- 9,31
Aveia, centeio e cevada .....	375	389	3,73
Sorgo .....	439	328	- 25,28
Total .....	43 563	40 033	- 8,10
<b>OLEAGINOSAS</b>			
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo) .....	1 037	1 216	17,26
Amendoim – 1ª safra .....	153	128	- 18,34
Amendoim – 2ª safra .....	36	33	- 8,33
Mamona .....	47	36	- 23,40
Soja .....	16 820	17 789	5,76
Total .....	18 093	19 202	6,13
Total Geral .....	61 656	59 235	- 3,93

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/87	Julho/88	Variação (%)	Safra/87	Julho/88	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>						
Arroz .....	1 224	2 360	92,81	10 425	11 894	14,09
Feijão – 1ª safra .....	144	640	344,44	1 045	1 743	66,79
Feijão – 2ª safra .....	317	577	82,02	837	1 145	36,80
Feijão – 3ª safra .....	-	-	-	123	134	8,94
Milho .....	882	2 566	190,93	26 787	25 012	- 6,63
Trigo .....	-	-	-	6 099	5 531	- 9,31
Aveia, centeio e cevada .....	-	-	-	375	389	3,73
Sorgo .....	14	33	135,71	453	361	- 20,31
Total .....	2 581	6 176	139,29	46 144	46 209	0,14
<b>OLEAGINOSAS</b>						
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo) .....	134	385	187,31	1 171	1 601	36,72
Amendoim – 1ª safra .....	0,5	1	100,00	154	129	- 16,23
Amendoim – 2ª safra .....	6	6	-	42	39	- 7,14
Mamona .....	59	155	162,71	106	191	80,19
Soja .....	159	401	152,20	16 979	18 190	7,13
Total .....	359	948	164,07	18 452	20 150	9,20
Total Geral .....	2 940	7 124	142,31	64 596	66 359	2,73

4 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro/Junho de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Junho/87	Maio/88	Junho/88	Janeiro/junho/87	Janeiro/junho/88
LEITE (1) (2).....	636 489	752 058	659 397	4 239 673	4 737 553
<b>Pasteurizado</b>					
Vendido ao público.....	248 964	287 965	270 794	1 566 299	1 740 942
Industrializado na empresa.....	273 179	314 147	274 515	1 987 142	2 187 961
<b>Resfriado ou não</b>					
Vendido ao público.....	115	118	110	962	777
Vendido a outras empresas.....	114 231	122 828	113 978	685 270	807 873
<b>ABATES (3)</b>					
Bovinos.....	214 380	248 291	228 515	1 189 550	1 339 965
Suínos.....	65 934	60 809	61 091	335 409	349 657
Aves.....	109 113	105 528	110 361	639 806	622 977
OVOS (4) (5).....	-	-	-	581 290	571 728

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO		
	$\frac{\text{Junho/88}}{\text{junho/87}}$	$\frac{\text{Junho/88}}{\text{maio/88}}$	$\frac{\text{Janeiro/junho/88}}{\text{janeiro/junho/87}}$
LEITE (1) (2).....	3,6	-9,1	11,7
<b>Pasteurizado</b>			
Vendido ao público.....	8,8	-6,0	11,2
Industrializado na empresa.....	0,5	-12,6	10,1
<b>Resfriado ou não</b>			
Vendido ao público.....	-4,3	-6,8	-19,2
Vendido a outras empresas.....	-0,2	-7,2	17,9
<b>ABATES (3)</b>			
Bovinos.....	6,6	-8,0	12,6
Suínos.....	-7,3	0,5	4,2
Aves.....	1,1	4,6	-2,6
OVOS (4) (5).....	-	-	-1,6

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Quantidade produzida (mil dúzias). (5) Dados preliminares.

# PESQUISA PILOTO: LEVANTAMENTO DA QUANTIDADE DE COUROS DE BOVINOS PROCESSADOS PELAS INDÚSTRIAS DE CURTIMENTO

Bruno Marcus Rangel Pessanha \*

---

## ANTECEDENTES

---

As controvérsias sobre as estatísticas relativas ao efetivo de bovinos e ao número de animais abatidos são antigas no País. Datam da época em que eram da responsabilidade do Ministério da Agricultura. Com a transferência dos encargos da apuração estatística para o IBGE, a pesquisa mensal de abate de animais, implementada a partir de 1976, não conseguiu pôr fim às dúvidas suscitadas, já que desde então vem alargando o diferencial entre a taxa de crescimento dos animais abatidos e a do total de bovinos levantados pelos Censos de 1980 e 1985.

Há trabalhos que analisam a questão e procuram evidenciar a inconsistência das estatísticas da pecuária, sobretudo no que concerne à taxa de abate ou desfrute. Em 1986, Corrêa menciona que de 1940 a 1980 o efetivo do rebanho bovino aumentou 243% com incremento de 3,1% ao ano, enquanto os abates aumentaram apenas 129%, com 2,1% de incremento anual<sup>1</sup>. Com base nesses dados, a relação de abates, que no período 1940/60 superava os

13%, cai para 12% em 1970 e para menos de 9% em 1980. Essa queda (aparente) é ratificada pela média dos abates do triênio 1984/86 (9,98 milhões de cabeças), correspondentes a apenas 7,8% do efetivo registrado no Censo Agropecuário de 1985 (ver tabela e gráfico).

No período 1940/85, a produção de carne (peso das carcaças), no entanto, registrou um crescimento de 176%, superior à evolução do número de animais abatidos, refletindo o aumento verificado no peso médio das carcaças.

Para muitos especialistas do setor, desde 1970 tem havido melhoria na tecnologia criatória tanto no que concerne à genética, alimentação e sanidade como ao manejo de rebanho, fato que não é evidenciado nos dados estatísticos, a não ser aquele relativo ao peso médio das carcaças. Mas todo aperfeiçoamento do sistema criatório se expressa de modo generalizado nos índices zootécnicos: idade de abate, idade do primeiro parto, intervalo interpartos, taxas de natalidade e de mortalidade. Neste sentido, a relação abate/efetivo de bovinos, estuário comum de todas as melhorias zootécnicas do rebanho de corte, deveria ser crescente, is-

\* Engenheiro Agrônomo do Departamento de Agropecuária — IBGE.

<sup>1</sup> Corrêa, A. S. — Pecuária de Corte — Problemas e Perspectivas de Desenvolvimento — EMBRAPA — CNPGC — Campo Grande (MS) 1986.

to é, o contrário do revelado pelas estatísticas da atividade, mormente se for considerado que, na década de 70, a especialização da pecuária foi preponderadamente direcionada para o rebanho de corte em detrimento do rebanho leiteiro ou misto. De fato, o Censo Agropecuário de 1980 revela que o rebanho misto (corte e leite) reduziu-se em 25,9%, caindo de 9 milhões de cabeças (1970) para 6,7 milhões (1980). Identicamente, o rebanho leiteiro declinou 5,6% no período, decrescendo de 25,2 milhões de cabeças para 23,8 milhões. O rebanho de corte cresceu 100,7% saltando de 43,5 milhões de cabeças para 87,3 milhões na década passada, refletindo o menor controle do mercado de carne bovina (comparativamente ao do leite) e o maior volume de investimentos alocados na especialidade.

A perda do dinamismo no desenvolvimento da bovinocultura brasileira na presente década é destacada por vários autores. Mueller<sup>2</sup>, em 1987, com base nos dados dos censos agropecuários, concluiu que "o rebanho bovino brasileiro... apresentou um crescimento menor no período 1980/85. Se entre 1970, 1975 e 1980 a expansão do efetivo de bovinos se fez às taxas de 29,4% e 16,17%, respectivamente, entre 1980 e 1985 alcançou apenas 8,1%". Muito embora ainda não se disponha dos dados de especialização do rebanho, levantados pelo Censo de 1985, acredita-se que o processo de aperfeiçoamento zootécnico do rebanho tenha prosseguido e até mesmo intensificado na presente década, para compensar o menor ritmo de crescimento do rebanho.

Isto porque a especialização, conjugada com a melhoria dos índices zootécnicos, que já é evidente na pecuária do Brasil central, terá por certo que resultar no aumento do número real dos animais abatidos em relação ao efetivo total do rebanho. Conclusão idêntica foi obtida por Silva<sup>3</sup>, em 1986, ao estimar um abate 28% a 33% maior do que os abates totais (do setor industrial), segundo o IBGE, no quinquênio 1974/79. Por extensão, a taxa de desfrute (relação entre o número de animais abatidos e o estoque total do rebanho) teria superado em 4 a 6 pontos percentuais os dados oficiais.

Por outro lado, sabe-se que as causas dessa defasagem estatística são de nature-

za diversa, variando desde a deficiência metodológica dos levantamentos até a sonegação de informação, passando pelo abate clandestino. Observa-se que a clandestinidade do comércio de carne bovina aumenta na proporção em que cresce a incidência dos impostos, com destaque para o ICM. Na presente década, quando a alíquota do ICM sobre o abate de bovinos, nas Regiões Sul e Sudeste, saltou de 4,85%, em 1980, para 17%, em 1984, tornou-se notória a intensificação dos abates clandestinos, vez que, segundo as autoridades fazendárias estaduais, não houve aumento da arrecadação proporcional ao crescimento da alíquota. Ao contrário, nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul constatou-se um decréscimo no recolhimento do ICM, no período de 1980/84<sup>4</sup>.

Do exposto, espera-se ter ficado evidente a necessidade de se implementar pesquisa piloto na área industrial, com início previsto para o primeiro semestre de 1989, de modo a conferir os dados obtidos na Pesquisa Mensal de Abate de Bovinos. Como praticamente todo couro de bovino abatido (mesmo aquele do abate clandestino), devido ao seu valor elevado, é encaminhado às indústrias de curtimento, concluiu-se que esse ramo industrial poderá constituir-se em fonte importante de informações para o teste que se pretende realizar.

---

## OBJETIVOS

---

- 1 — Levantamento do número de couros de bovinos curtidos no País para posterior cruzamento com os dados obtidos na pesquisa mensal de abate; e
- 2 — Cálculo da taxa de desfrute do rebanho bovino brasileiro.

---

## UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

---

Indústrias de curtimento de couros existentes no País.

<sup>2</sup> Mueller, C. C. Censos Agropecuários — ensaio especial da revista *Agroanalysis*, vol. 11, número 6, junho de 1987, da Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Silva, J. A. Modelo para a Estimativa do Rebanho Bovino por Sexo e Grupos Etários — Desenvolvimento e Aplicações — Revista Brasileira de Estatísticas — Rio de Janeiro, 47 (88): 571-606, out./dez. 1986.

<sup>4</sup> AGROANALYSIS, vol. 10, n.º 6, junho de 1986, Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro.

**METODOLOGIA**

- 1 — Aplicação de formulário especial nas unidades de investigação;
- 2 — Unidades de investigação — universo (cerca de 800 empresas);
- 3 — Etapas:

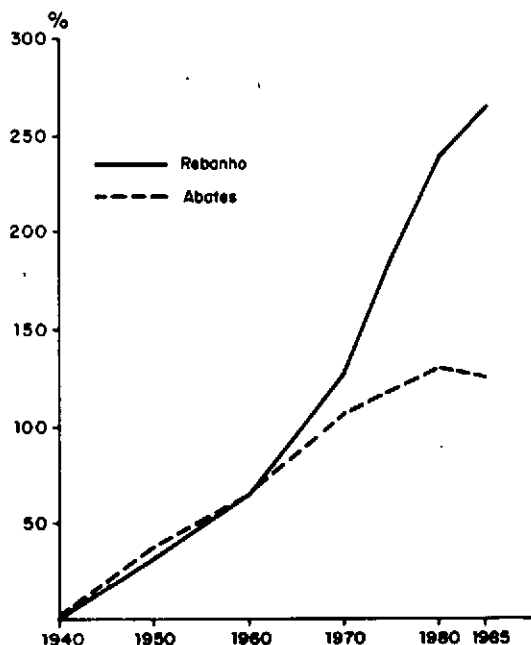
3.1 — Levantamento das unidades de investigação cadastradas no Censo Industrial de 1985, que será atualizado caso seja necessário.

3.2 — Elaboração do formulário que deverá conter os seguintes quesitos:

- razão social da unidade investigada
- capacidade industrial — nominal e operacional
- localização
- tratamento dos efluentes químicos
- número de couros (inteiros) curtidos nos anos de 1985, 1986 e 1987
  - de bovinos
  - de outros animais (especificar)
- procedência da matéria-prima
  - importada
  - nacional
- matadouros/frigoríficos
  - matadouros municipais
  - outros
- estágios de processamentos industriais
  - "wet-blue"
  - acabamento final

- destino da produção ("wet-blue")
    - indústrias de curtimento nacionais
    - exportação
  - produto acabado
    - indústrias nacionais
    - exportação
- 3.3 — Teste do formulário no campo
- 4 — Aplicação dos formulários; e
- responsabilidade: agentes municipais de coleta
- 5 — Relatório final.

EVOLUÇÃO DO EFETIVO E DO ABATE DE BÓVINOS — CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 1940 A 1980 E 1985 (1) (EM %).



FORNTE — Pecuária da Corte — Problemas e Perspectivas de Desenvolvimento — EMBRAPA — CNPCC, Campo Grande IMSI 1986.  
 (1) Período 1980/85 acrescentado pelo autor.

**BRASIL — EVOLUÇÃO DO EFETIVO DE BOVINOS, ABATE E PESO DAS CARCAÇAS — 1940/85**

ANOS	EVOLUÇÃO DO EFETIVO DE BOVINOS, ABATE E PESO DAS CARCAÇAS								
	Efetivo de bovinos recenseados (1 000 cabeças)	Abate (1) (1 000 cabeças)	Relação abate/efetivo (%)	Carcaças peso total (1 000 t)	Carcaças peso médio (kg)	Variação (%)			
						Período	Rebanho	Abate	Carcaças peso total
1940 .....	34 392	4 542	13,2	759	167	1940/50	30	35	39
1950 .....	44 600	6 147	13,8	1 053	171	1950/60	26	20	26
1960 .....	58 041	7 377	13,2	1 326	180	1960/70	40	28	39
1970 .....	78 562	9 441	12,0	1 837	195	1970/80	50	10	20
1980 .....	118 086	10 396	8,8	2 200	212	1940/80	243	129	190
1985 (2) .....	127 644	9 978	7,8	2 092	210	1940/85	271	120	176

FORNTE — Pecuária da Corte — Problemas e Perspectivas de Desenvolvimento — EMBRAPA — CNPCC — Campo Grande (MS) 1986.  
 (1) Médias dos triênios 1939/41, 1949/51, 1949/61, 1959/71, 1979/81 e 1984/86. (2) Ano de 1985 acrescentado pelo autor.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131.